FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUINTA-FEIRA, 28 DE JUNHO DE 1962

ANO 42.º — NÚMERO 14 202

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

DEAN RUSK regressou aos E.U.A.

depois de conferenciar com o Presidente do Conselho

Regressou esta tarde a Washington, após uma estada de vinte e duas horas em Lisboa, o secretário de Estado norte-americano, sr. Dean Rusk, que veio ao nosso País, a fim deconferenciar com o Governo português sobre assuntos que interessam aos dois países, ambos eles membros da N. A. T. O.

Dean Kusk, deixou logo de manhã a residência do embaixador do seu País, onde esteve hospedado, seguindo para o Palácio Nacional de Belém, na companhia do embaixador Charles Burke Elbrick.

O secretário de Estado chegou a Belém ás 9 e 40 e dirigiu-se imediatamente á Sala das Bicas, onde se inscreveu no livro de cumprimentos ao sr. Presidente da Republica.

Dali, seguiu para o Palácio das Necessidades, a fim de prosseguir as conversações, iniciadas ontem á noite com o dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros.

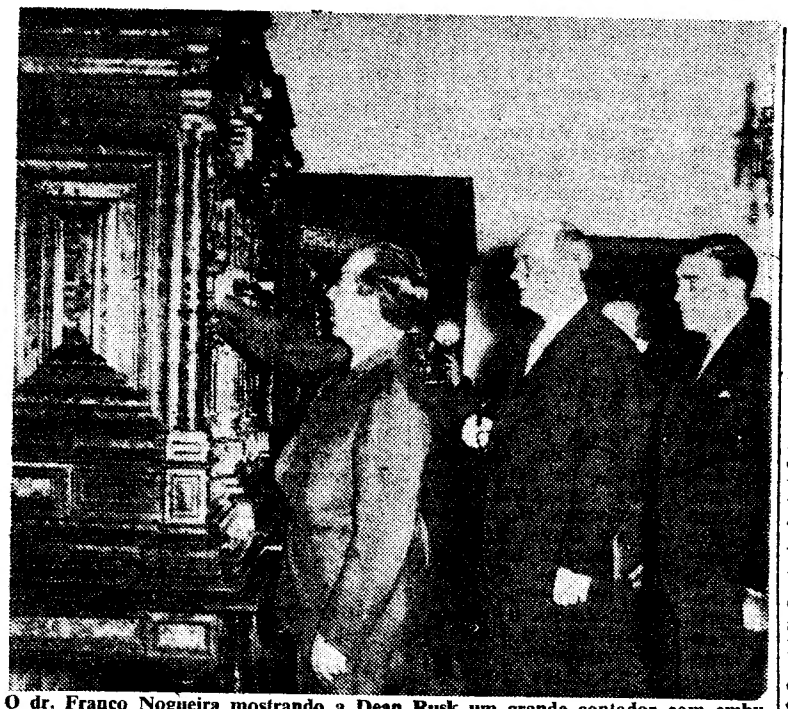
O sr. Dean Rusk, acompanhado do embaixador Elbrick, chegou ao Ministério dos Negócios Estrangeiros ás 9 e 50, sendo recebido, á entrada do palácio, pelo seu colega português e pelos drs. Lencastre da Veiga, chefe do Protocolo; José Luís Archer, secretário-geral do Ministério; José Manuel Fragoso, director-geral dos Negócios Políticos, Vasco Futscher Pereira, chefe das Relações Publicas; e Madeira Rodrigues, encarregado dos assuntos para a concessão das bases dos Açores.

Encontravam-se também presentes os srs. Foy Kohler, secretário de Estado adjunto; e Charles Bohlen, adjunto especial da comitiva de Dean Rusk, que, entretanto, haviam chegado ás Necessidades, na companhia dos srs. William Blue e Theodore Xantha Ky, conselheiros da Embaixada dos Estados Unidos.

Após os cumprimentos, o secretário de Estado norte-americano dirigiu-se para o gabinete do ministro, com quem conversou animadamente, fazendo sucessivas perguntas sobre as tapeçarias do palácio e detendo-se junto de algumas peças que mais chamaram a sua atenção.

Na antecamara do gabinete, o sr. Dean Rusk assinou o livro de honra do Ministério, após o que deu

(Continua na página central)



O dr. Franco Nogueira mostrando a Dean Rusk um grande contador com embutidos, no Palácio das Necessidades

Foi nomeado o representante de U Thant no Ruanda

NOVA YORK, 28. — Taghi Nasr foi nomeado representante do secretário-geral U Thant no Ruanda e no Burundi, e partirá de Nova York para Usumbura antes do fim da semana.

De nacionalidade persa, Nasr é funcionário das Nações Unidas desde 1951, tendo entre outros importantes cargos no seu país e no estrangeiro, desempenhado as funções de ministro das Finanças e da Economia Nacional e de director do plano septenal persa.

As 28 delegações africanas na O. N. U. concordaram, a noite passada em pedir ao Governo filipino para ordenar o regresso a Nova York de Victorio Carpio, presidente da Comissão Especial para o Sudoeste Africano da Assembleia Geral, que foi anteontem exonerado dos seus deveres na O. N. U.

Tem-se registado controvérsia sobre afirmações que se diz terem sido feitas por Carpio e fontes bem informadas declararam que delegados africanos se mostraram insistentes durante a sua conferência de ontem á noite de que ele devia voltar a Nova York e fornecer a sua versão do caso. — (Reuter).

O chanceler austríaco visita a U. R. S. S.

VIENA, 28. — O dr. Alfons Gorbach, chanceler austríaco, partiu, hoje, de avião desta capital para Moscovo, para uma visita oficial de uma semana á União Soviética.

O dr. Gorbach, que regressou de Paris, a noite passada, de uma visita oficial á França, é acompanhado pelo dr. Bruno Kreiski, ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Ludwig Steiner, secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e por outros funcionários.

O chanceler discutirá com os dirigentes soviéticos a decisão austríca de alcançar um certo tipo de associação com o Mercado Comum Europeu.

Até agora a Russia tem afirmado que qualquer associação da Áustria com os «Seis» seria incompatível com o tratado de 1955. — (R.).

CHEGADA A MOSCOVO

MOSCOVO, 28. — O chanceler da Áustria chegou hoje a Moscovo para uma visita oficial a convite de Nikita Kruchtchev — primeiro-ministro soviético — anunciou a agência «Tass».

O chefe do Governo russo encontrava-se no aeroporto de Vnukovo para saudar o chanceler. — (R.).

Reunião em Bruxelas do Mercado Comum

BRUXELAS, 28 — Pela primeira vez, desde que começaram as negociações para a entrada da Grã-Bretanha no Euromercado, os ministros dos sete países iniciam hoje, nesta cidade, conversações que se prolongarão por três dias, numa tentativa para resolver o maior número possível de problemas e acelerar o andamento das negociações. — (A. N. I.).

HOJE 24 PÁGINAS

nas quais se inclui

«VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA»

Nota do dia

PREVENIR

«Atenção, perigo». Este aviso pode ler-se na muralha que serve de passadiço entre as praias vizinhas da Poça e da Azarujinha, em S. João do Estoril, debaixo de algumas arribas que ameaçam desagregar-se e que podem provocar, de um momento para o outro, um desastre grave. Passam ali diàriamente dezenas de pessoas, cuja segurança corre grande risco, uma vez que as rochas debruçadas sobre a praia abriram brecha em alguns pontos e podem desabar à mais pequena convulsão telúrica ou apenas devido à força do vento e ao amolecimento da terra provocado pela chuva. Se existe, realmente, esse perigo — e ele está à vista de toda a gente —, parece-nos que havia só dois meios de o conjurar: ou consolidar as rochas por meio de um muro de suporte, antes que se dê um acidente grave, ou proibir a passagem de banhistas e de outras pessoas por ali. As autoridades marítimas ou aquelas a quem o caso compete limitaram-se, porém, a avisar de que existe o perigo, mas não tomaram a mais pequena providência para o evitar. Das arribas sobranceiras ao mar desprende-se, de quando em quando, um pedregulho que, até hoje, por um feliz acaso, não pôs em perigo a vida de ninguém. E o que fazem as autoridades responsáveis pela segurança dos cidadãos? Limitam-se a colocar nas rochas um aviso alarmante, quando lhes competia, antes de mais nada, remediar o mal ou proibir a passagem pelo local. Salvo o devido respeito, parece-nos ser este o caminho indicado. Não haverá no erário público umas centenas de escudos para custear uma obra tão necessária e urgente como esta? Ou trata-se apenas de um desleixo burocrático fàcilmente remediável, se alguém com poderes para tanto se resolver a intervir?

NOVO SATÉLITE foi lançado ontem pela aviação americana

BASE DE VANDENBERG (Califórnia), 28. — A aviação norte-americana lançou outro satélite secreto.

A comunicação, feita a noite passada, dizia, lacónicamente, que no lançamento fora empregada uma combinação de impulsionadores «Thor-Agena B».—(R.).

EXPLOSÃO DE UM ENGENHO DE «POTÊNCIA MÉDIA»

WASHINGTON, 28. — A Comissão de Energia Atómica anunciou ter explodido ontem no deserto de Nevada, um engenho nuclear subterraneo de «potência média».

Por «potência média» entende-se uma bomba, cujo poder explosivo varia entre 20 mil e um milhão de toneladas de TNT.

Até hoje só se realizou outra explosão subterranea com esta potência. Todas as outras têm sido equivalentes a menos de 20 mil toneiadas de TNT.

A experiência ontem realizada foi a trigésima nona de uma série iniciada em Setembro do ano passado, no deserto de Nevada. — (A. N. I.)

A cidade de Argel e, em particular, a Casbah, tem as paredes cobertas de frases de propaganda eleitoral. Aqui temos uma, a negro: «Abaixo o culto da personalidade!» E em branco «Votai Sim!»

O Congresso brasileiro recusou a investidura de Santiago Dantas

BRASILIA, 28 — A Camara brasileira recusou a investidura ao primeiro-ministro designado, Santiago Dantas, por 174 votos contra 110.

Na mensagem que dirigiu ao Congresso, apresentando Dantas, o presidente João Goulart afirmava: «Ao designar Santiago Dantas como primeiro-ministro, não obedeci a nenhuma consideração partidária, embora se trate, como eu, de um trabalhista».

«Os membros do Parlamento sabem tão bem como eu que a situação presente do país exige um Governo que responda simultaneamente ás aspirações do povo e mante-

(Continua na 16.ª página)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

VISITA DIPLOMÁTICA

A visita a Lisboa do secretário de Estado americano é um acontecimento relevante da vida nacional e internacional. As declarações do sr. Rusk e do seu adjunto para a Informação, sr. Robert Manning, embora não possam considerar-se concludentes, alguma luz lançaram sobre os objectivos da passagem do primeiro pela capital portuguesa, depois de um movimentado périplo que o levou a Paris, Bonn, Roma e Londres, seguindo desta cidade para Lisboa. A recepção amistosa feita ao nosso ilustre visitante e o programa, curto como a sua própria estada, são significativos e reveladores da natureza das relações, luso-americanas, as quais atravessam neste momento, por motivos que são do domínio publico, uma fase que exige a intensificação dos contactos diplomáticos e das consultas em nível ministerial.

Não foi estabelecida agenda fixa para as conversações do sr. Rusk em Lisboa com o dr. Franco Nogueira e com o Chefe do Governo português. Das declarações feitas por ele e pelo sr. Manning se conclui que três temas principais as dominarão: base aérea dos Açores, ultramar e posição de Portugal na O. N. U. A respeito do primeiro, duas afirmações merecem registo especial: 1.º) E' possível que a visita não sirva para iniciar negociações formais sobre a prorrogação do arrendamento cujo prazo expira no fim do ano corrente; 2.º) A base aérea dos Açores é da maior importancia para a defesa da N. A. T. O. Na sua conversa com os jornalistas, o sr. Manning acentuou que as relações dos dois países se situam no quadro da Aliança Atlantica, pondo em relevo o sr. Rusk esse ponto de vista ao afirmar: «Os nossos dois países estão associados na aliança do Atlantico Norte, que é a pedra angular da nossa segurança mutua». A importancia estratégica da base dos Açores foi também posta em relevo no quadro atlantico. A afirmação de que a visita do sr. Rusk não significa, necessáriamente, a abertura, neste momento, de negociações para a prorrogação do arrendamento será, decerto, recebida com interesse.

Não se referiu o secretário de Estado americano ao problema ultramarino português, mas do que disse o sr. Manning se conclui que ele constitui um justificado motivo de preocupação para os dirigentes de Washington tendo em conta as suas repercussões nas relações luso-americanas. Recusou-se o sr. Manning a comentar as recentes declarações do subsecretário para os Assuntos Ultramarinos, sr. Mennen Williams, pouco tranquilizadoras para o nosso País, mas acrescentou que «segundo as condições em que são pronunciadas, as declarações desse membro do Gabinete dos Estados Unidos podem reflectir o ponto de vista oficial».

Do que ontem se passou pode, em resumo, concluir-se que é de compreensível cordialidade o ambiente em que decorre a visita, que as conversações a que ela dá lugar se revestem de excepcional importancia para os dois países e, pelo que ao problema ultramarino se refere, têm para Portugal um significado que só será completamente esclarecido aquando dos novos debates, na O. N. U. previstos para o corrente ano.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. eng. Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, e encarregado de negócios do Paquistão. Estiveram a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado os srs. brigadeiro Cristóvão do Anjo Vidigal, tenente-coronel do C. E. M. Jaime Silvério Marques, dr. António Augusto Amaral de Figueiredo, comandante João Pereira Braga, eng. José Pedro Iglésias de Oliveira, Virgílio de Figueiredo e Augusto Luís Rodrigues.

*

CEREAL ARDIDO

Ontem á noite, Prior Velho, em Sacavém de Cima, esteve iluminada trágicamente. Na Quinta do Olival ateara-se enorme incêndio numa eira. Vieram os bombeiros que combateram o incêndio. A quinta é perto do aeroporto. Viam-se as pistas iluminadas. Arderam nada menos de 200 mil litros de cereal. Os bombeiros lutaram com falta de água.

*

SOB O TRACTOR

A sr. Alexandre Silvestre, de 39 anos, comissário de vinhos na Cumieira, perto das Caldas da Rainha, estava a carregar um tractor. Em dada altura desequilibrou-se, caiu, e como o tractor estava a trabalhar, ficou tão gravemente ferido que morria pouco depois. Ficam três órfãos ao desamparo.

O CARREIRO

Ia na vara do carro com cereais para a eira o sr. José Domingos Lambido, de 44 anos. As muares avançavam para a Herdade do Monte Novo, perto do Vimieiro. Em dada altura caiu e ficou debaixo de uma das rodas, tendo morte imediata. Era natural da freguesia de Santa Maria, concelho de Estremoz, e casado com a sr.ª Clara Maria Rosa, de 38 anos, a quem deixa na miséria, com sete filhos, o mais novo de 6 meses, e o mais velho de 15 anos. Depois da comparência das autoridades, o cadáver veio para Vimieiro.

CENTRO DE ESTUDOS HUMANÍSTICOS

O subsecretário de Estado da Educação falou ontem á noite no Porto, encerrando o ciclo de conferências do Centro de Estudos Humanísticos. Citando João de Barros, Faria e Sousa e o abade Correia da Serra, o dr. Carlos de Soveral disse que essas obras revelam uma tendência geral portuguesa, uma concepção universalista e ecuménica da História portuguesa. Afirmou depois que os historiadores portugueses conceberam a nossa História como significativa, em si mesma considerada, de universalismo. Citou, a seguir, o escritor Gonzaga de Reynolds, que concebe a Europa como uma cunha, como um punho avançado, e essa atitude de projecção da Asia, quer dizer a Europa, é sobretudo um elemento activo e projectivo do Mundo, cujo destino é sair fora de si. O dr. Carlos de Soveral mostrou ainda como as descobertas marítimas dos portugueses se integraram num plano de defesa e expansão da Europa e estabeleceu um paralelismo de datas entre a avançada dos turcos na Europa ocidental e as dos portugueses na India.

A CIDADE

Pelos hospitais

COLHIDO POR UM ATOMÓVEL — O jornaleiro sr. Alfredo de Oliveira, de 52 anos, natural de Louredo, Campelo, Baião, exercendo as suas funções nas marinhas da Póvoa de Santa Iria, foi colhido nesta localidade por um automóvel Sofreu contusões na cabeça e fractura grave numa perna. Transportado á sala de observações do Hospital de S. José, ficou internado.

CICLISTA COLHIDO POR UMA FURGONETA — No Campo Grande foi colhido por uma furgoneta o ciclista Constancio Filipe, de 27 anos, carpinteiro, residente na Buraca, ficando muito contuso na cabeça. Conduzido á sala de observações do Hospital de S. José, ficou internado.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil):

Duas notas do Banco; pequena tesoura; chave de fendas; dois porta-moedas com dinheiro; chapa de vendedor ambulante n.º 1165 (lotaria); esferográfica; caneta de tinta permanente; dois tampões de roda de automóvel; roda completa de automóvel; bilhetes de identidade de Joaquim José da Silva Pereira, Maria Jaime Costa Cruz e Corte-Real e de Albino Teixeira Magalhães; agenda; requerimento, em papel selado, de Luís Manuel Mendes de Sousa; diversas argolas com chaves e chaves soltas.

NECROLOGIA

Pintor José Félix

Faleceu hoje, com 55 anos de idade, um dos aguarelistas mais apreciados da sua geração: José Félix, desenhador do Instituto Geográfico e Cadastral, que, em exposições na Sociedade Nacional de Belas-Artes, conseguiu valiosos galardões, entre os quais, em 1942, a primeira medalha de aguarela; em 1943, o segundo «Prémio Roque Gameiro», e em 1954, a medalha de honra daquela Sociedade. Expôs também em Madrid, no Rio de Janeiro, em Goa e em Lourenço Marques.

Foi dos primeiros artistas portugueses a executar trabalhos para filmes de desenhos animados e colaborou em jornais e revistas, entre os quais «Sempre Fixe», «Os Sports», «Eva», «Diário do Norte», «Cavadeiro Andante», «Pim-Pam-Pum» e «Tic-Tac».

Muitos dos seus trabalhos têm por motivo Évora, tendo alguns deles sido adquiridos pela Camara Municipal e por outros organismos oficiais e particulares daquela cidade.

Foi um dos fundadores do Grupo Português de Aguarelistas e ilustrou vários livros para crianças.

Era natural da Amadora, irmão dos srs. Vasco Félix e Afonso Félix, funcionários da administração do «Diário de Notícias» e primo direito do nosso camarada Félix Correia.

Á família enlutada apresentamos sentidas condolências.

O funeral sai amanhã, ás 10 horas, da igreja de Santa Isabel, para o cemitério de Benfica.

O extinto era casado com a sr.ª D. Isaura Meireles Félix e pai do sr. José Sérgio Meireles Félix.

Coronel José Maria Emauz Leite Ribeiro

Na sua residência, Rua Sampaio Pina, 50, 3.º, esq.º, faleceu o sr. José Maria Emauz Leite Ribeiro, de 63 anos, coronel de Infantaria, natural de Lisboa. O extinto era casado com a sr.ª D. Ofélia da Veiga Malta Emauz Leite Ribeiro, e pai das sr.as D. Maria Verdiana Veiga Malta Leite Ribeiro de Azevedo Coutinho e D. Maria Ofélia da Veiga Malta Leite Ribeiro.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 11 e 30, da igreja de S. Sebastião da Pedreira, para o cemitério do Alto de S. João.

HOMENAGEM

À MEMÓRIA DE JOSÉ ESTÊVÃO

O «Independência de Águeda», brilhante semanário republicano que se publica naquela vila, sob a direcção do sr. Celestino Neto, dedicou um numero especial á grande figura de tribuno e defensor da liberdade José Estêvão Coelho de Magalhães, glória do distrito de Aveiro, celebrando o centenário da sua morte, que passa este ano.

A figura de José Estêvão surge em toda a grandeza da sua estatura moral e intelectual de radiante perpetuidade histórica através de notáveis artigos de mestre Aquilino Ribeiro, Ferreira de Castro, profs. Mário de Azevedo Gomes e Sant'Anna Dionísio, drs. Falusino Torres, Vasco da Gama Fernandes e Carlos Pereira, comandante Moreira Campos, Élio Sucena, além de um notável documentário biográfico.

SARAU LITERÁRIO

no Palácio da Independência

Promovido pela Sociedade Histórica da Independência de Portugal, realiza-se amanhã, pelas 21 e 30, um sarau literário, que abrirá com algumas palavras do prof. Agostinho de Sousa sobre «O eterno feminino».

indola

AR FRESCO COM VENTILADORES

indola

O PORTO PELO TELEFONE

Jogadores, árbitro, público e polícia...

PORTO, 28. — No campo do Bessa, disputou-se antem um desafio de hóquei em campo entre as equipas do Futebol Clube do Porto e do Ramaldense. A certa altura, houve um desentendimento entre os jogadores do Ramaldense e o árbitro, sr. Luís Pinto Ferro, que foi agredido e sofreu ligeiros ferimentos na face. Um subchefe da P. S. P. e mais sete polícias ali em serviço, intervieram para pôr termo á desordem. Entretanto, a assistência tentou invadir o rectangulo do jogo, pelo que foi solicitado um reforço policial — dois graduados e dez guardas — que conseguiu, finalmente, refrear os ânimos exaltados dos jogadores e do publico...

Colhido por um tractor

Recolheu ao Hospital de Santa Maria o motorista sr. António Vieira, de 28 anos, casado, residente em Celorico de Basto, que, quando trabalhava com um tractor, deu uma queda e foi colhido pelo rodado do veículo. Sofreu fractura do crânio e das costelas.

Queda grave

Em consequência de ter caído de um poste, deu entrada no Hospital de Santa Maria o guarda-fios sr. Adão da Silva Rocha, de 26 anos, solteiro, domiciliado em Amares, que sofreu fractura das pernas.

Desastre no trabalho

Quando trabalhava numa obra em Leça do Balio, caiu de elevada altura o pedreiro sr. Abel Pereira, de 29 anos, casado, morador em Vila do Conde, que sofreu fracturas dos ossos da bacia e da perna e braço direitos. A vítima ficou internada no Hospital de Santo António.

Polícia judiciária

Foram nomeados para os cargos de inspectores da Subdirectoria da Polícia Judiciária os srs. drs. Julio António Ferreira Tormenta e José de Jesus Costa.

Novo pronto-socorro

Os Bombeiros Voluntários de Ermesinde inauguram no próximo domingo uma viatura de pronto-socorro. Trata-se de um «jeep» que muito contribuirá para valorizar a acção dos bombeiros.

Falecimentos

Na sua residência, na Rua Ferreira Cardoso, 148, faleceu a sr.ª D. Maria Beatriz Fernandes de Magalhães, de 68 anos, casada com o banqueiro sr. António Joaquim Fernandes de Magalhães. O funeral efectua-se amanhã, ás 10 horas, da igreja do Bonfim para o cemitério do Prado do Repouso.

——Com 84 anos faleceu, na Travessa dos Condominhos, 132, a sr.ª D. Maria Bronstein, natural da Roménia. O corpo é esta tarde trasladado para o cemitério israelita, em Lisboa.

Ambos os funerais estão a cargo da Companhia Funerária.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Madrugada» (pelo T. E. do Porto (17 anos).

COLISEU — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Corrida da vingança» e «Serviço ao domicílio» (12 anos).

RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os piratas das Antilhas» (12 anos).

BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O anel de fogo» (12 anos).

S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O homem na pele da serpente» (17 anos).

TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O rapaz que roubou um milhão» (12 anos).

OLIMPIA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Dentista á força» e «Missão audaciosa» (12 anos).

AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O mistério de Angkor» (12 anos).

VALE FORMOSO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O carrasco da floresta» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15: «Quatro rainhas» (17 anos).

ASILO DO TERÇO — A's 21 e 30: «A imperatriz guerreira» (17 anos)

FRIGORÍFICOS PHILCO

Qualidade 5 Estrelas

★ ★ ★ ★ ★

TODOS OS PREÇOS — TODAS AS CAPACIDADES

REPRESENTANTE EM PORTUGAL

ARNALDO TRINDADE & C.ª, L.DA — PORTO — RUA DE SANTA CATARINA, 117 — LISBOA — RUA DE ALEXANDRE HERCULANO, 7-B

ÀS EX.MAS CLASSES MÉDICA E FARMACÊUTICA

A FIRMA BIOBASAL, DE BASILEIA, TEM O PRAZER DE COMUNICAR QUE O PRODUTO ANTI-ALÉRGICO

HISTAGLOBIN

JÁ SE ENCONTRA DISTRIBUÍDO NO MERCADO PORTUGUÊS

MORPHY-RICHARDS, LDA.

Previnem-se todo o comércio revendedor e o público comprador que os ferros de engomar desta famosa marca que existam no mercado sem o nosso certificado de garantia e com voltagem diferente de 200/220 vts. não são fabricados para o nosso País e como tal SEM DIREITO A ASSISTÊNCIA E ACESSÓRIOS, o que representa uma ilegalidade prejudicial a este comércio, originada por algumas firmas da nossa praça menos escrupulosas que procuram imiscuir-se com importações doutras origens e não dos fabricantes Morphy-Richards de Inglaterra de quem somos em Portugal os únicos, exclusivos e legais representantes.

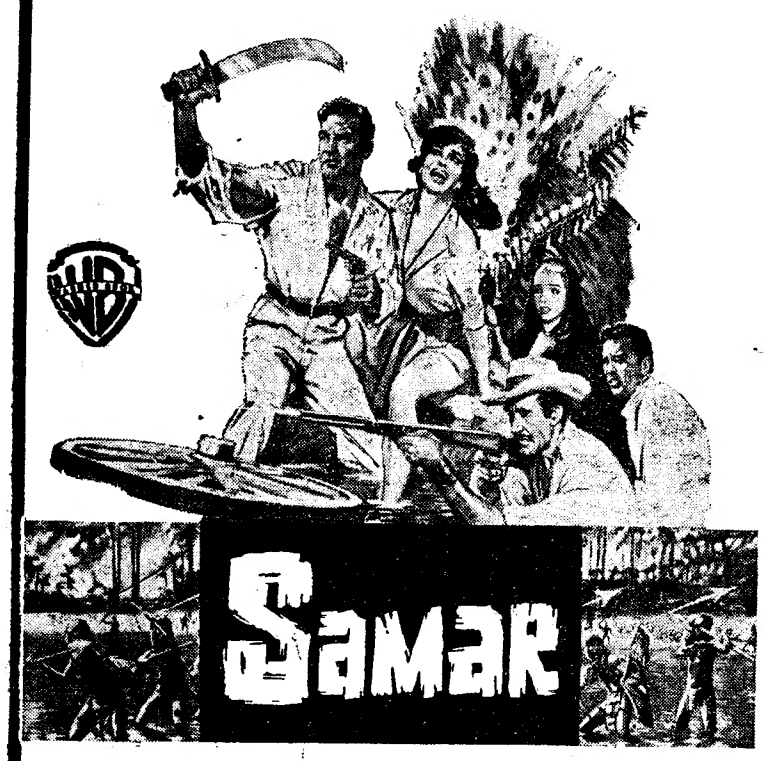
ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.

Rua de S. Nicolau, 44 e 48 — Lisboa

SENSACIONAL!!

O TUFÃO DO INFERNO! A EMBRIAGUÉS DA SELVA!
A EMBOSCADA SELVAGEM! A LEGIÃO DOS LOUCOS!
OS CAÇADORES DE CABEÇAS!

NA MAIS FORMIDÁVEL DAS AVENTURAS DESENROLADA NAS ÍNDIAS ORIENTAIS!



A ILHA DOS PRISIONEIROS

com **GEORGE MONTGOMERY — GILBERT ROLAND**
JOAN O'BRIEN — ZIVA RODANN

AMANHÃ: A ESTREIA DE MAIOR BRADO NO **EDEN**

ADULTOS Exclusivo ASTORIA FILMES TECHNICOLOR

Podem os homens resistir ao mais brutal dos sofrimentos?

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A cançonetista Simone de Oliveira regressa hoje a Lisboa. Na Madeira, a artista conquistou êxito expressivo. Dentro de uma semana, Simone de Oliveira partirá para o Brasil, a cumprir vantajoso contrato na Rádio e na TV.
- Xiomara Alfaro e Eugénio Salvador serão as primeiras figuras da companhia de revistas que fará a abertura da época no Teatro ABC.
- O popular fadista Fernando Farinha é hoje submetido a uma intervenção cirurgica que, no entanto, não se reveste de gravidade.
- Herberto de Aguiar deixou de ser representante comercial do actor Raul Solnado.

NO BRASIL

- Tristão da Silva vai abrir um novo restaurante típico português em São Paulo. Nome: «Bairro Alto».
- Teresinha Alves e Maria Amélia Canossa são, presentemente, as vedetas do elenco da Adega Típica «Lisboa Antiga», de São Paulo, de que é proprietário Luís de Campos.

NO MONUMENTAL

A peça «Meu amor é traiçoeiro», continua com lotações esgotadas

O publico de Lisboa continua a acorrer ao Teatro Monumental para ver e aplaudir uma das mais extraordinárias criações de Laura Alves, a maior actriz da sua geração, no desempenho da «Maria Rosa» de «Meu amor é traiçoeiro», figura popular arrancada aos sentimentos profundos do nosso povo, vivendo a vida de todos os dias, numa linguagem do povo que o povo sente.

«Meu amor é traiçoeiro» é uma peça cheia de sentimentos sinceros e verdadeiros, escrita pelo ilustre dramaturgo dr. Vasco de Mendonça Alves em que intervém também o distinto actor Artur Semedo. Em 4.ª semana de lotações esgotadas no Teatro Monumental, o unico do País com ar refrigerado a uma temperatura de 20°, apresenta a preços verdadeiramente populares a maior êxito do Teatro português.

NO TRINDADE

Última semana da peça «Nunca se sabe»

A Companhia Nacional de Teatro termina, no próximo sábado, a sua temporada no Trindade. Assim o publico de Lisboa terá apenas mais três dias para assistir á peça de Bernard Shaw, «Nunca se sabe», espectáculo que o publico e a crítica enalteceram.

A encenação é, mais uma vez, de António Manuel Couto Viana, a quem o S. N. I. acaba de atribuir o Prémio António Pinheiro.

Também no notável desempenho de «Nunca se sabe» participa uma comediante notável, uma das raras grandes actrizes existentes em Portugal, uma figura de grande relevo do nosso Teatro, a quem também foi dada a consagração, da melhor actriz de 1962: Brunilde Judice.

Sábado ás 17 horas ultima «matinée», beneficiando todos os estudantes do preço unico de 10$00. Espectáculo para maiores de 12 anos.

(Continua na 14.ª página)

HOJE, no POLITEAMA: Um êxito mundial que volta

EXTRAORDINÁRIA REALIZAÇÃO DE RARO ESPLENDOR DE DONWEISS

TODA A MAGIA E PERDULÁRIA GRANDEZA DO ORIENTE NUMA HISTÓRIA VIBRANTE E HERÓICA

JOHN DEREK · ELAINE STEWART
AMANDA BLAKE · THOMAS GOMEZ · ROSEMARIE BOWE

UMA PRINCESA ANSIOSA DE AMOR E UM AVENTUREIRO QUE DESAFIA A MORTE

UM «CLOU» SENSACIONAL: A SANGRENTA BATALHA ENTRE AS FEROZES MULHERES «TURCOMANAS» E A AGUERRIDA LEGIÃO DOS BANDOLEIROS DO DESERTO

Aventuras de HAJJI BABA

MAIORES 17 ANOS — CINEMASCOPE — **EXCLUSIVO S. I. F.**

Recintos de diversões

É amanhã que, pelas 20 horas, se efectua, na sua sede, na Casa Agostinho, uma festa organizada pela «Velha Guarda», em honra do seu patrono, São Pedro.

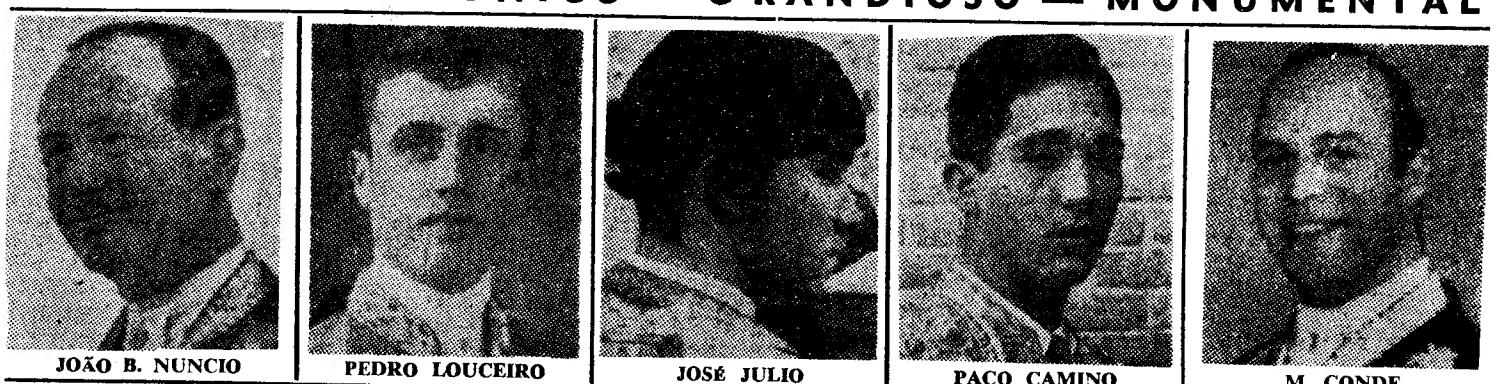
— Sob a direcção de Filipe Pinto, efectua-se no próximo sábado, uma festa no Hospital Julio de Matos, dedicada aos doentes ali internados, para a qual deram a sua adesão Fernanda Maria, Manuel de Almeida, Flora Pereira, Joaquim Silveirinha, Candida Ramos, Fernando Maurício, que serão acompanhados á guitarra por Carlos Gonçalves e á viola por José Maria Nóbrega.

— Os poetas Francisco Radamanto, Domingos Silva, Fernando Duarte, Carlos dos Santos e João Simões fazem parte da comissão da festa de Manuel de Almeida, a efectuar no Pavilhão dos Desportos.

— É no próximo domingo, que o cantador e animador do «Solar da Madragoa», Jorge Braga, leva a efeito a sua festa artística, o qual apresentará um bem elaborado programa de fados e variedades.

COLISEU
Empresa Ricardo Covões, Herdeiros
Tel. 31997
HOJE, ás 21.30
SENSACIONAL ESTREIA DO FILME HISTÓRICO
LOUCA POR AMOR
Em complemento
UM ROUBO NA CIDADE
E
SOL E SOMBRA
Um passeio por Hollywood
PREÇOS POPULARES
Bilhetes á venda

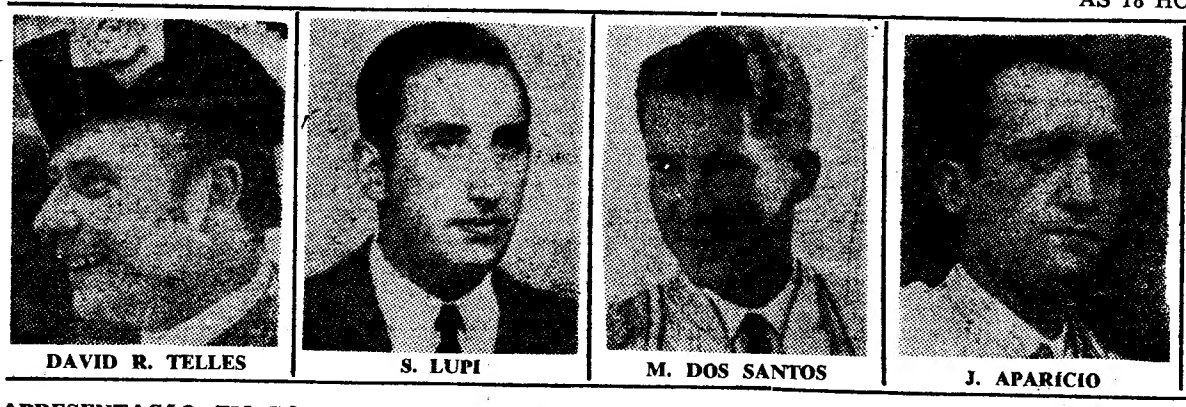
SENSACIONAL — ÚNICO — GRANDIOSO — MONUMENTAL



JOÃO B. NUNCIO — PEDRO LOUCEIRO — JOSÉ JULIO — PACO CAMINO — M. CONDE

PRAÇA DE TOIROS DE MONTIJO

DIAS 30 DE JUNHO E 1 DE JULHO
2 GRANDES CORRIDAS DE TOIROS
ÀS 18 HORAS, 6 DA TARDE



DAVID R. TELLES — S. LUPI — M. DOS SANTOS — J. APARÍCIO

DIA, 30
GRUPO DE FORCADOS AMADORES DE LISBOA
capitaneado por
NUNO SALVAÇÃO BARRETO

DIA, 1
GRUPO DE FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM, capitaneado por
RICARDO RHODES
SÉRGIO

APRESENTAÇÃO EM PORTUGAL, DA GANADERIA MAIS FAMOSA DO MUNDO DO EX.mo SR.

CONDE DE LA CORTE

SÃO JORGE

FINALMENTE

HOJE ESTREIA

O ÚLTIMO FILME DA

SÉRIE NEGRA

EMOÇÃO SEM FIM

ADULTOS

ROBERT MITCHUM em BECO SEM SAIDA

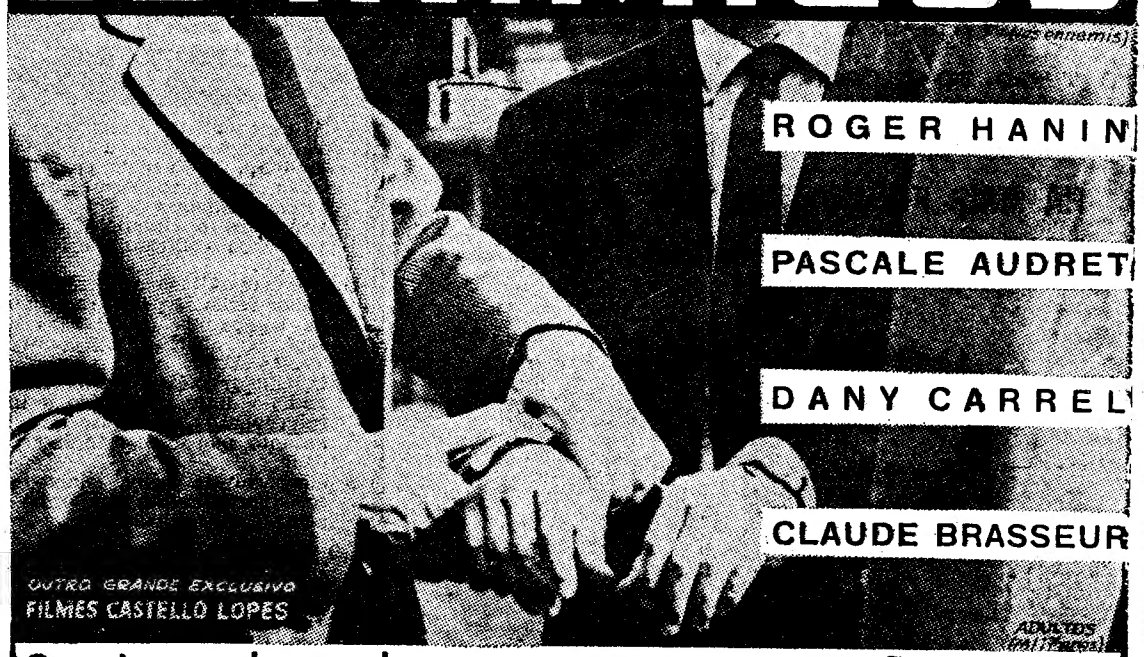
com GENE BARRY · JACQUES AUBUCHON · TREVOR SMITH · BARDETTE · SANDRA KNIGHT · JIM MITCHUM

Argum. de JAMES ATLEE PHILLIPS · WALTER WISE · Bas. no nov. de ROBERT MITCHUM

Realiz. de ARTHUR RIPLEY · UMA PROD. DRM · UM FILME UNITED ARTISTS

BANK FILMES

OS INIMIGOS



ROGER HANIN

PASCALE AUDRET

DANY CARREL

CLAUDE BRASSEUR

OUTRO GRANDE EXCLUSIVO FILMES CASTELLO LOPES

ADULTOS

O mais empolgante drama de espionagem visto por MOLINARO

AMANHÃ, ESTREIA CONDES e ROMA

NA CIDADE, NO CAMPO E NA PRAIA USE SÓ

Persol

ÓCULOS

(PATENTE ITALIANA)

À VENDA SÓ NOS OCULISTAS

VIDRO TRABALHADO

HOJE, GRANDE NOITE POPULAR

VÉSPERA DE SÃO PEDRO

NA FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

Às 24 horas, no Largo do Carrocel, será lançado um Balão Monumental e, ao mesmo tempo, haverá Fogueiras, Queima de Alcachofras e Manjericos

STANDS DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, ATRACÇÕES INFANTIS, RESTAURANTES, PETISCOS, SORTEIOS, etc.

TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS: «ELÉCTRICOS», AUTOCARROS E COMBOIOS

ABERTURA ÀS 19 HORAS

ATENÇÃO TAXIS!

A nova gerência da NAU CATRINETA que está a comemorar o primeiro aniversário da sua actividade, e para assinalar o acontecimento, convida os motoristas de «taxis» do serviço nocturno a passarem com os seus veículos pelo Largo Chafariz de Dentro, desde hoje até domingo, das 20 horas até de madrugada, onde junto ao reclame luminoso daquela casa-típica, lhes serão oferecidos brindes alusivos àquela data festiva.

*** CARTAZ DOS CINEMAS ***

ESTREIAS DE HOJE — O MONSTRO — BECO SEM SAIDA — AVIS — SÃO JORGE

SÃO LUIZ — Telefone 327172

A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)

Ciclo dos filmes eternos

Elisabeth Taylor e Dana Audrew em

A SENDA DOS ELEFANTES

(AR CONDICIONADO)

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153

HOJE, ESTREIA

á's 21.30 (Adultos)

O ultimo filme da série negra

Emoção sem fim

BECO SEM SAIDA

com Robert Mitchum

POLITEAMA — Telef. 326305

HOJE, ás 21.30

EM REPOSIÇÃO

O extraordinário e grandioso filme

AVENTURAS DE HAJJI BABÁ

com John Derek e Elaine Stewart

Cinemascope — (M. 17 anos)

Col. De Luxe

Hoje, ás 18.15: **UM CERTO SORRISO** — (M. 17 anos).

ALVALADE — Tel. 763080

A's 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos)

História apaixonante de uma linda mulher de quem o marido se não lembrava

A SENDA DOS ELEFANTES

com Elisabeth Taylor e Dana Audrews

RESTELO — Telefone 610375

A's 21.15 (M. 17 anos)

O estranho caso da velha curiosa

com Margareth Rutherford

A seguir — S. FRANCISCO DE ASSIS (12 anos).

TIVOLI — Telefone 50595

A's 3 e 6.15 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)

2.ª SEMANA

Laurence Harvey, Capucine, Jane Fonda, Anne Baxter e Bárbara Stanwyck

UMA OBRA SENSACIONAL

RESTOS DE UM PECADO

MONUMENTAL — Tel. 555131

As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)

2.ª SEMANA do grande êxito

UM REI EM NOVA YORK

Genial interpretação de Charlie Chaplin

CONDES — Telefone 322523

As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M 12 anos)

Danny Kaye no seu mais notável filme de sempre

O HOMEM DAS 7 VIDAS

com Virgínia Mayo e Boris Karloff

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192

A's 15.30 e 21.45 (M 17 anos)

2.ª SEMANA

CAMINHOS SECRETOS

com Richard Widmark

Uma jornada de terrores, através de Zurique, Viena e Budapeste.

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Tel. 862155

Às 21.30 (M. 17 anos)

SOB DEZ BANDEIRAS

O REI DA CONFUSÃO

IMPÉRIO — Tel. 555134

A's 15.15 e 21.30 (Adultos)

Grande êxito do vibrante filme policial

OS BRAÇOS DA NOITE

Desempenho extraordinário de Danielle Darrieux e Roger Hanin

AR CONDICIONADO

EDEN — Telefone 320768

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)

O filme de violência e audácia em Tecnicolor

«OESTE SELVAGEM»

Amanhã — Estreia — 17 anos — A ILHA DOS PRISIONEIROS.

AVIS — Telefone 47163

ESTREIA hoje, ás 21.45 (Adultos)

Um filme em que o «suspense» é tratado duma maneira real e humana!

O MONSTRO

c/ Reing Rürmann e M.ª Rosa Salgado

ODEON — Telefone 326283

Às 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30

2.º MÊS TRIUNFAL! 5.ª SEMANA DE ENCHENTES

com

Joselito e Libertad Lamarque

BELA RECORDAÇÃO

Tarde (M. 6 anos)—Noite (M. 12 anos)

TERRASSE — Telefone 328917

A's 21 horas (M. 17 anos)

IMPREVISTO

KASIM, O BANDIDO

CASINO ESTORIL

A's 21.30 (M. 17 anos)

FÉRIAS EM ROMA

com Gregory Peck

ROYAL — Telefone 865037

A's 21 horas (M. 17 anos)

CRIME A CIDADE PERDIDA

CINEMA IDEAL — Telefone 324194

A's 21. horas (M. 17 anos)

O AVENTUREIRO DE MARTINICA

É BOM GOSTAR DE ALGUÉM

HOJE ÀS 21,30

AURORA BAUTISTA • SARA MONTIEL • FERNANDO REY • JORGE MISTRAL

NUM FILME GRANDIOSO, ARREBATADOR, VERDADEIRO!

COLISEU

LOUCA POR AMOR

UM PROGRAMA SENSACIONAL

(Maiores 12 anos)

SOL E SOMBRA

com os famosos matadores Manolete, Luiz Procuna, Armilita, Gitanillo de Triana, Pepe Luiz, Escudero

e ainda

Exclusivo Internacional Filmes

UM ROUBO NA CIDADE

Um intrigante caso policial extraído dos arquivos da SCOTLAND YARD

TRINDADE

SUBSIDIADO PELO FUNDO DE TEATRO

TEL. 320000 — M/12 ANOS

A

C. N. T.

TEM A HONRA DE ANUNCIAR QUE EM

NUNCA SE SABE

DE **BERNARD SHAW**

ALÉM DE UM EXCEPCIONAL ELENCO, PARTICIPA

BRUNILDE JUDICE
(PRÉMIO LUCINDA SIMÕES)

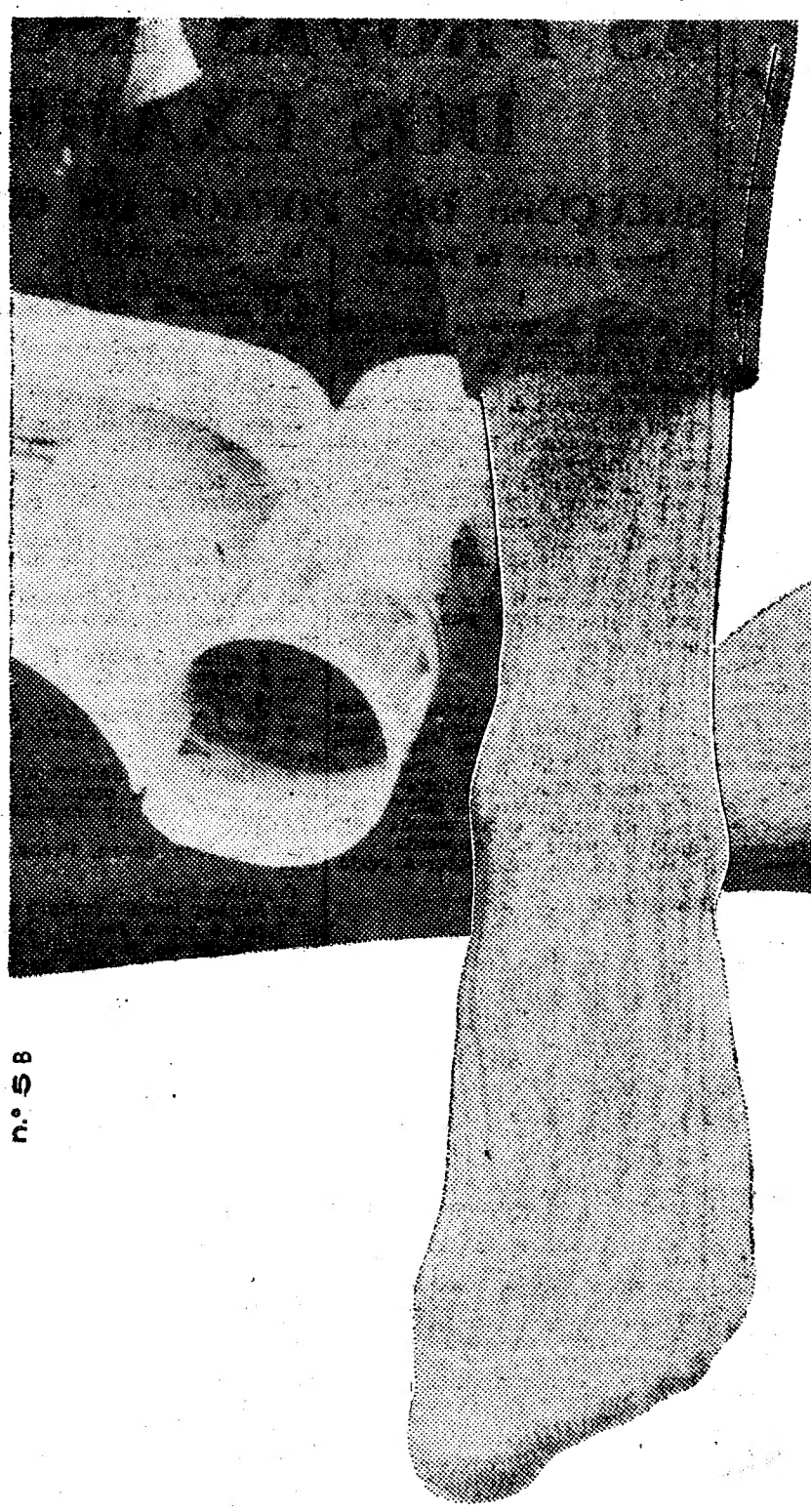
E A ENCENAÇÃO PERTENCE A
COUTO VIANA

(PRÉMIO DA CRÍTICA 1961)
(PRÉMIO ANTÓNIO PINHEIRO 1962)

SÁBADO ÚLTIMO DIA
ÚLTIMA «MATINÉE»
ESTUDANTES 10$00

BRINDE SEUS FILHOS
LEVANDO-OS AO
MONUMENTAL
A's 21,45 h.
PARA VEREM
LAURA ALVES
numa grande criação
Triunfo do
TEATRO PORTUGUÊS
de Vasco de Mendonça Alves
com **ARTUR SEMEDO**
EM
MEU AMOR É TRAIÇOEIRO
4.ª SEMANA DE ENCHENTES
AR REFRIGERADO
TEMPERATURA 20°
— 12 ANOS —

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS



n.º 58

T
a peúga que o homem prefere

acabamento Sanitized®
para maior conforto e mais higiéne

Aprenda a conhecer a melhor qualidade. Peúgas T em mousse nylon e no autêntico algodão do Egipto, numa nova linha de criações nas côres 62.

AVIS

HOJE AS 21.45 — ESTREIA

UM FILME EM QUE O «SUSPENSE» É TRATADO DE UMA MANEIRA REAL E HUMANA!

DOS JORNAIS:

★

WANNE-EICKEL (Renânia Westfália), 22. — Uma raparigunha de 13 anos foi encontrada estrangulada numa floresta perto de Wanne-Zickel, na Renânia Westfália.

É a quarta criança assassinada nos últimos dias nesta região da Alemanha Ocidental. Até agora ainda não foram descobertos os autores destes crimes. — (F.P.).

ODIAVA TODAS AS MULHERES...
MAS ASSASSINAVA SÓ AS INDEFESAS:
AS CRIANÇAS QUE ACREDITAVAM NELE!

UM TEMA CRUEL E EMOCIONANTE!

O MONSTRO

HEINZ RÜHMANN
Mª ROSA SALGADO
Michel Simon
Gert Froebe
Realização LADISLAO VAJDA

Exclusivo IMPERIAL FILMES — (M/ 17 ANOS)

Whisky — 9$00
2/1 Whisky com aperitivo, 9$00
Snack - Bar Sivuca
Av. Almirante Reis, 225-A
Tel. 728332

LUSO
Adultos M/17 anos
Trav. da Queimada — Telef. 362889

FADOS por: **Armando Dias — Amélia Maria — José da Cruz — Maria Amélia Proença — Hermenegildo Lopes e Raul Silva.**

TOIROS em ÉVORA

Dia 29 de Junho (S. Pedro)

Pelas 18 horas (6 da tarde)

8 — TOIROS — 8

pertencentes ao escrupuloso ganadeiro alentejano
EX.mo SR. D. DIOGO D'AFFONSECA PASSANHA

2 — CAVALEIROS — 2

MESTRE **JOÃO BRANCO NÚNCIO**
e **PEDRO LOUCEIRO**

2 — ESPADAS — 2

MANUEL DOS SANTOS
e **JOSÉ JÚLIO**

FORCADOS AMADORES DE SANTAREM

PREÇOS: Sombra, desde 80$00 — Sol, desde 30$00

Em AGUEDA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência Raul Conde.

DIÁRIO escolar

Normas dos exames do ciclo preparatório

As propostas de classificação das provas escritas, que devem harmonizar-se com as cotações préviamente fixadas, são lançadas nos pontos, a tinta vermelha, em algarismos relativamente a cada resposta ou solução e por extenso relativamente ao conjunto.

A classificação da disciplina de Desenho (para os externos) será a média da nota obtida na prova de Desenho Geométrico e da média das notas obtidas em cada uma das partes da prova de Desenho á vista.

O juri dos exames do ciclo, ao proceder á votação das propostas, poderá aumentar a nota de um examinando, em uma disciplina, até ao máximo de 2 valores, quando nas restantes não tenha classificação inferior a 10 valores. Nestes casos escreve-se no ponto a tinta vermelha «Mais 2 valores=X (art. 39 do Estatuto)».

O juri das provas escritas entregará na Secretaria as pautas com as classificações destas provas e pela sua afixação saberão os candidatos se foram ou não admitidos ás provas orais.

Prestam provas orais todos os alunos excepto os dispensados, isto é, os alunos que no conjunto das provas escritas obtenham média de 13,5 valores, ou superior; os eliminados, isto é, os alunos que obtenham média inferior a 8,5 no conjunto da provas escritas e práticas e ainda os alunos que nas disciplinas de Desenho e de Trabalhos Manuais tenham classificação inferior a 10 valores em ambas, ou a 5 numa só.

Para as provas orais as ecolas técnicas não consideram normalmente suplentes.

Os interrogatórios são adaptados cuidadosamente á capacidade intelectual dos examinandos, confinando-se aos elementos essenciais dos programas, e são feitos com a máxima clareza e com paternal afabilidade, sem quebra da dignidade de examinar e exactidão de classificar.

Cada prova oral tem a duração de 10 minutos, podendo uma ou outra ser prolongada no caso de o examinando se encontrar em situação desesperada mas nunca além de 20 minutos.

Cada turno das provas orais é constituído por 8 alunos, sendo as provas orais publicas, mas a sua realização não pode ser perturbada pela entrada ou saida de alunos ou pessoas estranhas.

Há escolas que recomendam não usar o nove como classificação de uma prova oral.

Nos exames do ciclo preparatório consideram-se aprovados os candidatos que na média das provas orais e práticas tenham atingido pelo menos 9,5 valores; que na média das médias das provas escritas e orais e das provas práticas tenham atingido pelo menos 9,5 valores; nas provas orais não tenham classificação interior a 10 valores em duas disciplinas ou inferior a 5 valores em qualquer delas.

Os alunos aprovados no exame e que tenham obtido menos de 6,5 valores em Matemática ou Trabalhos Manuais não podem matricular-se depois nos cursos de formação de índole mecanica; aos que obtiverem menos de 6,5 valores em Desenho ou Trabalhos Manuais não se podem matricular nos cursos de fomação de índole artística e os que obtiverem menos de 6,5 em Língua e História Pátria ou Matemática não podem matricular-se nos cursos comerciais de formação.

O nível do ponto de Português do 2.º ciclo

Com pedido de publicação, recebemos a seguinte carta:

Sr. director do «Diário de Lisboa»: Leitor assíduo e muito antigo do seu conceituado jornal, pai de estudantes liceais e sempre interessado por problemas de ensino, pois que os suponho da maior importancia na vida nacional, tenho acompanhado com o maior interesse tudo o que o «Diário de Lisboa» está a publicar sobre a actual época de exames. Confesso, porém, que mais de uma vez me têm surpreendido certas opiniões expressas ou apenas insinuadas sobre o assunto e que se há mais tempo não ousei escrever-lhe foi apenas por sentir não dever intrometer-me em problemas extremamente delicados, sobre os quais o não especialista se arrisca a cometer erros de monta. Receio, por exemplo, que a propaganda sistemática das excelências do Ensino Técnico e as não menos sistemáticas observações sobre o régime liceal possam ter resultados mais demagógicos que propriamente pedagógicos. Ninguém estará disposto — ao que suponho — a terçar armas pela actualidade dos programas e métodos em vigor nos nossos liceus. Mas as observações publicadas no vosso jornal não terão o perigo de afastar-nos excessivamente de certos pontos que mesmo o simples observador, como eu, tem de considerar centrais em toda a crise do nosso ensino? A questão é grave e não se pode confundir com uma rivalidade entre duas modalidades de ensino, aliás dependentes de um mesmo Ministério, tão responsável por uma como por outra. Além de tudo, os confrontos nem sempre primam pela objectividade. Um exemplo entre muitos: ao informar o publico sobre as «Diferenças e semelhanças das instruções sobre exames finais do ensino liceal e técnico» (10-6-62), com a visível intenção de mostrar as deficiências do primeiro, publicou o seu jornal uma nota que pode levar a concluir que, enquanto no ensino técnico (sistema perfeito) se faz apenas uma prova por dia, no liceal (sistema defeituoso) os examinandos do 3.º ciclo teriam de fazer, no dia 27, Latim, Geografia e Matemática. Apenas, estes alunos do 3.º ciclo liceal são de alíneas diferentes e não são, portanto, os mesmos...

Como pai de estudantes do liceu, é este, porém, que particularmente me interessa e, neste momento, o que mais chama a minha atenção é o nível de exigência que os actuais exames escritos estão a revelar, nível perigosamente baixo, de que é prova mais que suficiente o ponto de Português do 2.º ciclo, sobre o qual o vosso numero de ontem faz vários comentários. Eu próprio estranhei a pergunta referente ás declinações latinas que, como o sr. dr. José Pedro Machado bem acentuou, está inteiramente fora do programa. Mas é estranho que um ponto como o referido não suscite mais nenhum comentário além do que se refere a incluir uma pergunta fora do programa! Quem não concluirá que se trata de prova dificílima, já que até perguntas fora do programa inclui? Permita-me V. observar que, em minha modesta opinião — sem que com isto considere menos reprovável a inclusão num exame de matérias não estudadas — o mais grave desse ponto é o inesperado nível que apresenta, desde o texto escolhido (de «inspiração camoniana»!) ás perguntas de interpretação e de gramática e ao modo como o tema de redacção é proposto. Por todas as razões, não serei eu que defenda pontos difíceis. E' mais que humano desejar que um filho «passe». Mas teremos de confundir simplicidade com mediocridade? Ter-se-á pensado que o exame de Português do 5.º ano corresponde ao programa de todo um ciclo, no qual se estudam ou devem estudar abundantes trechos de autores portugueses desde o século XIV ao século XX, «Os Lusíadas» quase inteiros, um auto inteiro de Gil Vicente? Ter-se-á pensado que é o ultimo ano de Português que a imensa maioria dos estudante liceais (todos os que seguem Ciências) deverá fazer? Que, segundo tal ponto, seria este o conhecimento considerado oficialmente «suficiente» para os nossos filhos, se seguirem Medicina, Engenharia, Agronomia, Arquitectura?... Desculpará V. o espaço que abusivamente roubo ao seu jornal, mas quando tanto se insiste nas dificuldades que os exames oferecem e em tantos pormenores da sua realização, não me parece descabido preocuparmo-nos um pouco com o nível de conhecimentos e de cultura que o ensino dá ou deve dar aos nossos filhos. O ponto de Português do 2.º ciclo é um caso para meditar.

De V. com a mais alta consideração — a) *Um pai e leitor assíduo.*

EXAMES PARA AMANHÃ

2.º E 3.º CICLOS LICEAIS

(1.ª Chamada)

(29 de Junho — Sexta-feira)

2.º CICLO

Inglês ..... **9 horas**
(90 minutos)

Ciências Físico-Químicas **11 horas**
(90 minutos)

3.º CICLO

Português ..... **15 e 30 h.**
(90 minutos)

Desenho ..... **15 e 30 h.**
(120 minutos)

Barragem de Caniçada

Aproveite a excursão popular que a C. P. promove no próximo domingo, dia 1, de Lisboa a Braga e arredores, para conhecer esta grandiosa obra da engenharia nacional.

Viagem em automotora especial, circuito turístico de autocarro e almoço no Bom Jesus, apenas por 265$00 em 3.ª classe.

Saída de Lisboa (Santa Apolónia), ás 6 h. 15 m. e regresso á 1 h. 02 m.

Bilhetes á venda na estação do Rossio, na Agência da E. G. T. e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.

AS PROVAS ESCRITAS DOS EXAMES LICEAIS

SOLUÇÕES DOS PONTOS DE ONTEM DO 2.º CICLO

Prova Escrita de Francês

I

a) L'abbé de Molières travaillait dans son lit parce qu'il faisait froid et il n'avant pas de quoi se réchauffer.

b) Il a ouvert la porte au voleur tirant un cordon.

c) Le voleur a obtenu l'argent en le cherchant lui même, selon les indications de l'abbé.

d) Non; car l'abbé n'a même pas sauté à bas de son lit.

e) Il a pesté contre le voleur parce que celui-ci avait laissé la porte ouverte.

f) Non, car il n'a même pas pensé qu'il n'avait plus d'argent pour manger.

III

a) O abade de Molières era um homem simples e pobre, alheio a tudo, salvo aos seus trabalhos científicos. Não tinha criados e trabalhava na cama á falta de lenha, com os calções na cabeça por cima do gorro, cujas pernas pendiam á direita e á esquerda.

Uma manhã ouve bater á porta.

b) — Quem vem lá?
— Abra!

Puxa um cordão e a porta abre-se. O abade de Molières nem sequer olha.

— Quem sois vós?
— Dê-me dinheiro.
— Dinheiro?
— Sim, dinheiro.
— Ah! Percebo, sois um ladrão.
— Ladrão ou não, preciso de dinheiro.

c) — Verdadeiramente precisais de dinheiro? Pois bem! Procurai lá dentro.

Estende o pescoço, apresenta um dos lados dos calções e o ladrão põe-se a procurar.

— Então! Não há dinheiro!
— De facto não, mas há a minha chave.
— E então? A chave?!!
— A chave, tome-a.
—Já a tenho.
— Vá a essa secretária, abra-a.

O ladrão mete a chave a uma gaveta.

d) Deixe, não desarrume! São papéis meus! Na outra gaveta é que há-de encontrar dinheiro.
— Ei-lo.
— Pois bem, leve-o. Feche a gaveta.

O ladrão foge.

e) Senhor ladrão, feche a porta! E deixa a porta aberta! Que animal! Tenho de me levantar com o frio que faz! Maldito ladrão!

O abade levanta-se de um salto, vai fechar a porta, e volta ao trabalho, sem pensar, talvez, que não tinha com que pagar o jantar.

IV

a) Il y a des hommes si absorbés de leurs travaux scientifiques qui ne pensent qu'à eux. Le cas de cet abbé en est un exemple.

b) Le voleur qui est venu lui frapper à la porte, ce matin d'hiver, ne savait qu'y habitait un savant sans argent et étranger à tout ce qui l'entourait.

c) S'il l'avait su, il ne serait pas rentré. Il fut surpris en le voyant travailler, assis sur le lit, sa culotte sur sa tête, à cause du froid.

d) Il me faut de l'argent», a dit le voleur. L'abbé lui a donné la clef du tinoir, où il en gardait un peu, pour qu'il le prêt sans le déranger.

e) Le voleur s'en est allé mais a laissé la porte ouverte ce qui a obligé l'abbé à sauter du lit et aller la fermer.

Prova escrita de Matemática

I

ALGEBRA

1—*a)* $E=5x^2y^6-[-(x\,y^3+3x^2)^2-x^4]-4x^3y^3$

$=5x^3y^6-[-x^3y^6-6x^3y^3-9x^4-x^4]-4x^3y^3$

$=5x^3y^6+x^2y^6+6x^3y^3+9x^4+x^4-4x^3y^3$

$=6x^3y^6+2x^3y^3+10x^4$

$E=10x^4+2x^3y^6+6x^2y^6$

b) E' o termo $6x^2y^6$

c) O coeficiente da potência de y é $6x^3$

d) $E=10\left|\frac{1}{2}\right|^4+2\left|\frac{1}{2}\right|^3(-1)^3+6\left|\frac{1}{2}\right|^2(-1)^6$

$=10\times\frac{1}{16}+2\frac{1}{8}(-1)+6\times\frac{1}{4}\times1$

$=\frac{10}{16}-\frac{2}{8}+\frac{6}{4}$

$=\frac{5}{8}-\frac{2}{8}+\frac{12}{8}$

$E=\frac{15}{8}$

2— $\begin{cases}\frac{x}{a}+\frac{y}{b}=2\\ \frac{x}{b}+\frac{y}{a}=\frac{a}{b}+\frac{b}{a}\end{cases}$

$\begin{cases}bx+ay=2ab\\ ax+by=a^2+b^2\end{cases}$

$\begin{cases}-abx-a^2y=-2a^2b\\ abx+b^2y=a^2b+b^3\end{cases}$

$\begin{cases}-abx-a^2y=-2a^2b\\ (b^2-a^2)y=-a^2b+b^3\end{cases}$

$\begin{cases}-abx-a^2y=-2a^2b\\ y=\frac{b(-a^2+b^2)}{b^2-a^2}\end{cases}$

$\begin{cases}bx+ab=2ab\\ y=b\end{cases}$

$\begin{cases}bx=ab\\ y=b\end{cases}$

$x=a$

$y=b$

3—*a)*

$\sqrt{2ab}-\sqrt{8a^3b}+\sqrt[4]{4a^{10}b^2}=$

$=\sqrt{2ab}-\sqrt{2^3a^3b}+\sqrt[4]{2^2a^{10}b^2}$

$=\sqrt{2ab}-2a\sqrt{2ab}+\sqrt{2a^5b}=$

$=\sqrt{2ab}-2a\sqrt{2ab}+a^2\sqrt{2ab}=$

$=(1-2a+a^2)\sqrt{2ab}=$

$=(1-a)^3\sqrt{2ab}$

b) Se multiplicarmos o índice do radical e o expoente do radicando por qualquer numero inteiro maior do que zero, o valor do radical não se altera.

$4-U_1>0$

$U_4=4U_2$
$U_4+U_5=48$

$U_1\times r^3=4U_1r$
$U_1r^3+U_1r^4=48$

$r^2=4$
$U_1(r^3+r^4)=48$

$r=2$
$U_1(8+16)=48$

$r=2$
$U_1=2$

como a progressão é crescente toma-se o valor positivo da razão.

a) O termo geral $U_n=U_1r^{n-1}$

Será $U_n=2\times2^{n-1}$

ou então $U_n=2^n$

b) $S=\frac{1-r^n}{1-r}U_1$

$S=\frac{1-2^7}{1-2}2$

$S=254$

II

Geometria

a) $FE=OF+OE=10+20=30$ cm

pois OF é o apótema do triangulo que é igual a metade do raio, e OE é um raio

$FM=OF+OM=10+\frac{\sqrt{3}}{2}\times20=$

$=27$ cm

pois OM é o apótema do hexágono que é igual a $R\frac{\sqrt{3}}{2}$

$ME=FE-FM=30-27=3$ cm

b) O *angulo* AEF é comum aos dois triangulos.

O *angulo* ENM = *angulo* EAF pois são angulos correspondentes determinados em 2 rectas paralelas DC e AB por uma secante EA.

A razão de semelhança de dois

(Continua na página seguinte)

As provas escritas dos exames liceais

(Continuação da página anterior)

triangulos semelhantes é igual á razão entre dois lados homólogos.

$$K = \frac{EM}{EF} = \frac{3}{30} = 0{,}1$$

c) $\text{Área} = \frac{\text{base} \times \text{altura}}{2} = \frac{AF \times EF}{2}$

$EF = 30$

$AF = \frac{AB}{2}$

AB lado do triângulo $= R\sqrt{3} = 34$

$\text{Área} = \frac{17 \times 30}{2} = 255 \text{ cm}^2$

d) Área EMN $= K^2 \times$ Área EAF

$= 0.01 \times 255$

Área EMN $= 2{,}55 \text{ cm}^2$

e) A razão das áreas de dois triangulos semelhantes á igual ao quadrado da razão de semelhança.

2 — *a)* É perpendicular. Pois é condição necessária e suficiente para que dois planos sejam perpendiculares que exista num deles uma recta perpendicular ao outro, que neste caso é UP que como altura da piramide regular é paralela ao plano da base.

b) São perpendiculares.

c) São iguais. Porque atendendo a que as rectas AB e AD são respectivamente paralelas a A'B' e A'D' por serem rectas de intersecção de 2 planos paralelos por dois planos secantes, os angulos formados são angulos de lados paralelos e da mesma espécie.

d) $Al = \frac{P \times ap}{2}$ mas o apotema é

$$ap^2 = VP^2 + \left|\frac{BA}{2}\right|^2$$

$$\frac{VP}{VP'} = \frac{AB}{A'B'}$$

sendo $\begin{cases} AB = \frac{48}{4} = 12 \text{ cm} \\ A'B' = \frac{12}{4} = 3 \text{ cm} \end{cases}$

$$VP = \frac{12}{3} \times 2 = 8 \text{ cm}$$

$$ap^2 = 64 + 36 = 100$$

$$ap = 10$$

donde a área será $\frac{48 \times 10}{2} = 240 \text{ cm}^2$

Exames do 3.º Ciclo

Prova escrita de Latim

Catilina, perge quo coepisti: egredere aliquando ex urbe; patent portae; proficiscere. Educ tecum etiam omnes tuos. Magno me metu liberabis, dummodo inter me atque te murus intersit. Nobiscum versari jam diutius non potes.

Quid est, Catilina? Num dubitas id, me imperante, facere, quod jam tua sponte faciebas? Quid est enim, Catilina, quod te in hac urbe delectare possit?

I

1) Diga qual a flexão e a função sintáctica das seguintes palavras:

a) *egredere* (linha 1);
b) *quid* (linha 5);
c) *Catilina* (linha 5);
d) *te* (linha 6).

2) No texto encontra-se um composto do verbo *duco*. Em que forma está e que particularidade apresenta?

Indique outros verbos com a mesma particularidade.

3) Substitua *me imperante* (linha 5) por uma oração circunstancial, de forma a manter o sentido do texto.

II

Traduza o texto.

III

Passe para latim:

Cícero considerava Catilina inimigo do povo romano. Todavia não lhe ordenou que saísse de Roma, mas aconselhou-o a que partisse para a Etrúria. Nesse mesmo dia Catilina partiu pelo caminho que preferiu.

SOLUÇÃO

I

1) a) *egredere* — 2.ª pessoa do singular do presente do imperativo do verbo *egredior;* é o predicado.

b) *quid* — nominativo neutro do pronome interrogativo *quis, quae, quid;* desempenha a função de sujeito

c) *Catilina* — vocativo do nome próprio *Catilina, Catilinae.*

d) *te* — acusativo do pronome pessoal da 2.ª pessoa do singular; exerce a função de complemento directo.

2) É a forma verbal *educ*, 2.ª pessoa do singular do presente do imperativo do verbo *educo* (*e+duco*); apresenta a particularidade da omissão do *e* final. Têm também esta particularidade os verbos *dico, facio* e *fero.*

3) *Me imperante*, ablativo oracional, equivale á oração subordinada causal *quod (ego) impero.*

II

Caminha, Catilina, para onde começaste (a caminhar); sai enfim da cidade; as portas estão abertas; parte. Leva também contigo todos os teus. Libertar-me-ás de uma grande inquietação, desde que entre mim e ti se interponha uma muralha. Já não podes viver por mais tempo entre nós.

Então, Catilina? Acaso duvidas fazer, mandando eu, aquilo que já fazias de livre vontade? Pois o que há, Catilina, que te possa (ainda) seduzir nesta cidade?

III

Cicero Catilinam hostem populo Romano (*ou* populi Romani) habebat. Non jussit autemeum Romam exire, sed ei suasit ut in Etruriam proficisceretur (*ou* Etruriam peteret). Eodem die Catilina itinere quod maluit profectus est.

Prova escrita de Geografia

1.º PARTE

Responda, *sucintamente*, aos seguintes assuntos, de acordo com os tópicos que se indicam.

Cosmografia

1 — Represente a esfera celeste observada da latitude em que se encontrar.

a) Admitindo que a declinação do Sol é de +20°, assinale, na figura, a posição deste astro, na culminação.

b) Utilizando a mesma figura, exprima a latitude geográfica em função da declinação solar e da respectiva distancia zenital meridiana.

c) Na mesma figura, e considerando a mesma declinação solar, assinale as posições deste astro no nascimento e no ocaso.

d) Que entende por azimute de um astro?

Geografia Física

2 — Estudou que as radiações caloríficas solares perdem calor ao atravessarem a atmosfera.

a) Quais são os factores que influem na absorção atmosférica?

b) Enuncie a lei de Bouguer.

c) Enuncie a lei de Lambert.

3 — A *exposição geográfica* das regiões é um dos factores da distribuição do calor á superfície terrestre.

Como se explica o contraste térmico entre as *encostas soalheiras* e as que se lhes opõem?

4 — Entre as precipitações atmosféricas, estudou a neve e a saraiva.

Diga em que condições físicas da atmosfera se verifica a formação de um e outro destes meteoros.

5 — Recordando o modo de jazida das rochas sedimentares, responda ao seguinte:

a) Que entende por uma *estratura estratigráfica concordante*? Ilustre a resposta com um desenho.

b) Que entende por uma *discordancia estratigráfica*? Ilustre a resposta com um desenho.

c) Qual é o significado geo-histório de uma *discordancia estratigráfica*?

d) Explique o fenómeno da *inversão de estratos*, ilustrando a sua resposta com um esquema.

Geografia Humana

6 — Se considerarmos o panorama demográfico do globo, verificaremos que há várias manchas de grande concentração humana.

Diga o que entende por *concentração activa* e por *concentração passiva*, exemplificando.

7 — Quais são os factores geográficos que condicionam a localização das industrias transformadoras? Exemplifique com uma região industrial europeia.

8 — Embora a evolução económica dos ultimos decénios esteja a modificar o panorama geográfico da produção, os países do hemisfério sul ainda mantêm, neste domínio, uma posição bem definida.

Indique os ramos da produção característicos dos países do hemisfério sul, citando os principais produtos por eles fornecidos para o mercado mundial.

2.ª PARTE

Dos dois seguintes temas para desenvolvimento, responda a *um*, e só a *um*, á sua escolha, subordinando-se ao respectivo sumário.

Geografia de Portugal

I

O Nordeste português e a sua população.

a) Delimitação do território do NE. Traços fundamentais do quadro físico da região.

b) A agricultura e a criação do gado.

c) O «habitat» rural. Considerações sobre a densidade da população e a emigração.

II

A cultura do café no Ultramar Português.

a) O cafézeiro. Condições naturais da sua cultura.

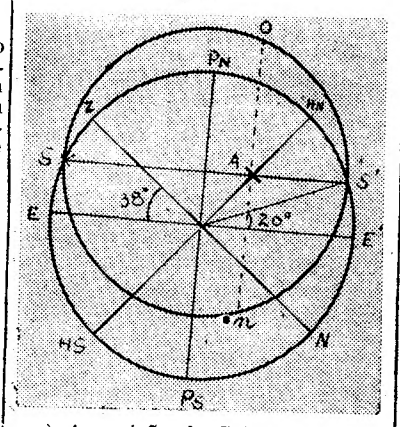
b) Importancia do café na economia angolana.

c) A cultura do café em outras províncias ultramarinas.

SOLUÇÃO

Cosmografia

1



a) A posição do Sol na culminação está indicada na figura pela letra S.

b) A latitude geográfica vem expressa na figura pela soma dos arcos

$$\text{Lat.} = \overset{\frown}{EZ} = \overset{\frown}{ES} + \overset{\frown}{SZ}$$

Em que $\overset{\frown}{EZ}$ é a declinação do zénite (lat.)

$\overset{\frown}{ES}$ a declinação do Sol

$\overset{\frown}{SZ}$ a distancia zenital meridiana do Sol

c) O ponto A representa o nascer e o ocaso do Sol, visto ser a intersecção do paralelo do Sol neste dia (5 de Junho aproximadamente) com a plano do horizonte do lugar. Fazendo-se o rebatimento do paralelo celeste do Sol sobre o meridiano celeste do lugar obtêm-se as verdadeiras posições do nascer e o ocaso e que vêm representadas na figura pelas letras *n* e *o*.

d) Azimute de um astro: É o angulo plano do horizonte que tem por lados as intersecções dos semi-círculos verticais do astro e do que passa pelo ponto cardeal sul com o plano do horizonte do lugar.

GEOGRAFIA FÍSICA

2

a) São: a espessura da camada atmosférica atravessada pelos raios solares, a densidade do ar, o seu estado higrométrico e a quantidade de poeiras existentes na atmosfera. A este conjunto de factores chama-se massa atmosférica.

b) Para um mesmo coeficiente de transparência, as quantidades de calor transmitidas através da atmosfera, decrescem em progressão geométrica quando os valores correspondentes da massa atmosférica crescem em progressão áritmética.

c) A quantidade de calor recebida de um feixe de raios que incide sobre uma superfície plana, é proporcional ao seno deste angulo.

3

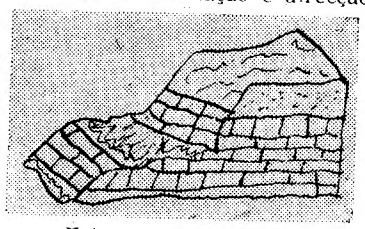
As regiões acidentadas do hemisfério norte, de latitudes superiores á do trópico, são mais fortemente aquecidas nas vertentes voltadas a sul, devido á inserção dos raios solares ser normal ou quase e assim o seno do angulo de incidência desse feixe de raios tomar os maiores valores e portanto as maiores temperaturas. As vertentes voltadas ao norte não recebem muitas delas, a insolação; outras, recebem-na só em determinadas épocas, quando a declinação do Sol aumenta; outras ainda recebem os raios solares com grande obliquidade e, portanto, com menores temperaturas. Para o hemisfério sul o raciocinio a fazer seria o contrário, isto é, para as regiões correspondentes, as vertentes a norte são mais aquecidas do que as do sul.

4

Quando a temperatura desce além do ponto de congelação da água, dá-se a solidificação desta, sob a forma de neve, se o abaixamento da temperatura se faz muito lentamente, ou de saraiva, se o arrefecimento é brusco. A neve é formada por pequenos cristais hexagonais de variadíssimas formas, da fusão parcial destes, resulta a união de muitos deles, formando flocos. A saraiva é formada por grãos de gelo, sem forma definida, em geral de pequenas dimensões. Porém, há tempestades em que se produzem de grandes dimensões, como ovos de galinha.

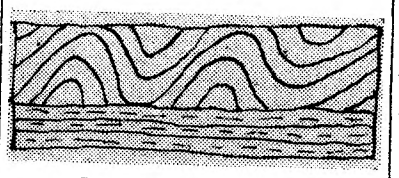
5

a) Chamam-se concordantes os estratos sobrepostos, estejam ou não colados uns aos outros, distribuídos em linhas paralelas ou tendo a mesmo inclinação e direcção.



Estratos concordantes

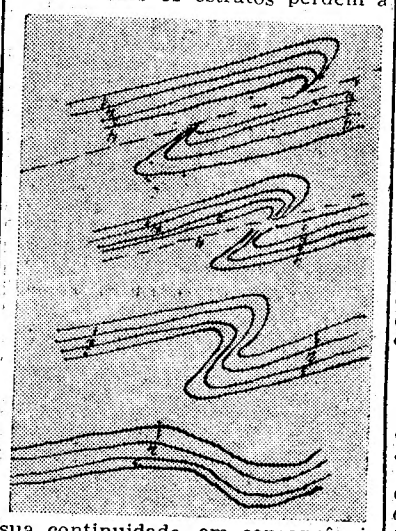
b) Chamam-se discordantes os estratos não dispostos em paralelo uns com os outros, mas sim formando angulos.



Estratos discordantes

c) A discordancia pode ser transgressiva, quando os estratos mais modernos se espalham sobre os mais antigos e inferiores; e regressiva quando os estratos mais recentes ou sobrepostos se apoiam nas extremidades dos mais antigos. O conhecimento da concordancia ou discordancia é fundamental em Geologia, visto ser sobre ele que se baseiam em grande parte, os estudos sobre a época em que se levantou uma montanha, emergiu uma região, etc.

d) Os movimentos tectonicos são excessivamente lentos. Uns são orogénicos, forças horizontais que provocam enrugamentos dos estratos e outros verticais, que produzem fracturas, levantamentos e afundimentos. Estes ultimos chamam-se epirogénicos. Os estratos submetidos á acção de forças horizontais opostas dobram-se, formando rugas. Muitas vezes os estratos perdem a



sua continuidade, em consequência de forças verticais que os fracturam, separam e fazem deslizar vertical ou obliquamente, para baixo ou para cima. Os mantos de carreamento ou de cavalgamento é a fase final de um processo que teve início na inclinação das pregas e em que os estratos se enrugam e um dos flancos se inclina mais que o outro, até se partirem em dois grupos e o mais inclinado cair sobre o outro. Há, portanto, uma quebra derivada da compressão. Altera-se assim o princípio da sobreposição dos estratos, ficaram sobrepostos dois grupos estratificados que se tinham formado simultaneamente, a disposição estratigráfica fica modificada. Esta resposta pode ficar sintetizada no esquema seguinte:

GEOGRAFIA HUMANA

6

Concentração activa — Encontra-se em regiões «onde o homem tem de corrigir constantemente as condições menos favoráveis do meio á custa de um esforço contínuo e de técnicas cada vez mais aperfeiçoadas», (Europa Central e Ocidental e região atlantica dos Estados Unidos). A concentração só foi possível depois de o homem devastar florestas e estepes, desenvolver a navegação e aperfeiçoar as técnicas para desenvolver as industrias, etc.

Concentração passiva — Encontra-se em «regiões do Globo densamente povoadas desde os tempos mais remotos, e que têm conservado sempre uma flagrante uniformidade. (China, Japão e India). A população concentra-se nestas zonas porque a riqueza do solo e as abundantes chuvas das monções permitem a exploração agrícola próspera e relativamente fácil, sem que, para tal, o homem tivesse procedido a grandes e profundas modificações do aspecto natural do meio geográfico».

7

Os factores geográficos são: existência de matérias-primas no local da instalação das industrias, a proximidade do mar para que o escoamento dos produtos transformados se faça para mercados exteriores, bons transportes terrestres ou fluviais. Exemplo de uma região industrial europeia: a região renana.

8

Os países do hemisfério sul não seguiram a evolução económica dos ultimos decénios. A sua produção é essencialmente agrícola e pecuária havendo industrias extractivas naqueles em que há já uma evolução acentuada.

A Argentina, a Austrália, a Nova Zelandia e num grau já mais adiantado a União da África do Sul e mesmo o Brasil. Os produtos fornecidos por eles para o mercado mundial são o trigo, o milho, a carne, a lã, etc.

GEOGRAFIA DE PORTUGAL

A cultura do café no Ultramar Português.

a) Todas as espécies de cafezeiro são muito exigentes quanto ás condições do solo, que deve ser profundo epermeável, argilo-silicoso, ferruginoso ou vulcanico. Convêm-lhes o clima quente e humido, tropical de preferência com temperaturas entre 15° e 20° centígrados, com chuvas durante a maior parte do ano (1200"" a 1800"" anuais para a Coffea arábica; 2000"" a 2500"" para a Coffea liberiana). A época do desenvolvimento do fruto e da sua colheita deve ser seca. O cafézeiro pode plantar-se conforme as regiões e as espécies plantadas em altitudes desde os 100 até 2500 metros. A maior parte das espécies necessita estar protegida da acção directa dos raios solares. As plantações devem ser feitas sob a protecção das árvores de sombra. Tem de haver cuidado com os ventos fortes. Por consequência fazem-se em locais naturalmente deles abrigados.

b) O café é há anos o produto de maior valor na exportação de Angola e bem assim na de toda a Nação. Não é de estranhar, pois, que esta cultura seja a mais importante, não só pelos capitais nela investidos, mão-de-obra que emprega e área que ocupa como também por ser a sua principal fonte de divisas.

c) As outras provincias ultramarinas onde se cultiva café são: Cabo Verde (ilhas de Santo Antão, Santiago, Fogo e Brava), S. Tomé e Principe, e Timor. Em Moçambique a cultura do café tem fraco desenvolvimento.

Prova escrita de Matemática

Dos três grupos de questões apresentadas em I, o examinando só fica obrigado a responder a dois.

O examinando não tem vantagem alguma em responder a questões dos três grupos, porque só serão classificadas as de dois.

Estes grupos serão indicados expressamente pelo examinando ou, na hipótese de o não fazer, classi-

(Continua na 10.ª página)

OS SERVIÇOS de exames na Murtosa

MURTOSA, 28. — Começam no dia 2 de Julho os exames do 2.º grau dos alunos das escolas primárias do concelho. Os candidatos, em numero de 216, serão distribuídos por quatro júris, funcionando três deles na escola de Pardelhas e um na escola do Ribeiro, este para os alunos da escola da Murtosa, pois os alunos da escola do Ribeiro prestam as suas provas na de Pardelhas, o que não é muito compreensível, dando origem a deslocações dos alunos, que poderiam ser evitadas.

«A técnica do pneu furado»

—última descoberta para roubar o turista

ROMA, 28. — Automobilistas estrangeiros de visita a esta capital, têm sido vítimas de uma nova maneira de roubar — «a técnica do pneu furado».

Tem-se registado inumeros casos de turistas, seguindo de automóvel em ou perto de Roma, terem subitamente um furo. O condutor pára o veículo e sai para investigar. Enquanto se encontra distraído com o furo, um ou dois jovens, em motoretas, aproximam-se rápidamente do carro, agarram no casaco do automobilista, na mala de mão da mulher ou em outras malas pequenas e fogem a toda a velocidade, antes da vítima se aperceber do que aconteceu. — (R.).

EM 3 LINHAS

Passa a fazer parte da comissão administrativa do Albergue Distrital da Mendicidade de Aveiro, o sr. eng. Adolfo Maria da Cunha Amaral.

///

O sr. dr. Armando da Conceição Simões foi reconduzido no cargo de presidente do Município de Góis.

///

O efectivo do posto-sede da G. N. R., em Penafiel, foi aumentado de oito soldados de infantaria.

///

Foi nomeado presidente da Comissão Municipal de Assistência de Portalegre, o sr. dr. Armando Coelho Sampaio, em substituição do sr. dr. Ernesto de Carvalho Oliveira, exonerado a seu pedido.

ASSOCIAÇÃO Luiz Braille comemora hoje o 35.° aniversário

Completam-se hoje 35 anos sobre o dia da fundação da benemérita Associação Luiz Braille, na Rua de S. José, 86, 1.°

Comemorando a data aniversário, efectua-se esta noite, ás 21 e 30, uma sessão comemorativa.

A invisual D. Leonor Rodrigues profere uma palestra apropriada, após o que será representada a peça de Julio Dantas «Rosas de todo Ano», seguindo-se vários numeros de piano e violino.

A FINAL da «Taça de Portugal» realiza-se no domingo no Estádio Nacional

O jogo da final da «Taça de Portugal», entre o Benfica e o Vitória de Setubal, que ambos os clubes pretendiam que fosse realizado no sábado, á noite, no Estádio do Restelo, foi definitivamente marcada pela Federação para domingo, no Estádio Nacional, ás 17 horas.

Leia hoje a «nova»

flama

por 2$50

★ **AMÁLIA :** outra vez fado

★ **ANGOLA :** a gesta dos homens verdes

★ **TELEFONISTAS :** 13 — Reclamações (inquérito)

★ **GARRINCHA :** 32 mil contos por umas pernas tortas

★ **NOVÍSSIMOS :** a fama vem a caminho

★ **ARGÉLIA :** paz até quando?

Leia a «Flama»! Participe no **CONCURSO RAINHAS DA RÁDIO E TV!** Valiosos prémios, entre os quais uma viagem ao Brasil

O MINISTRO DA EDUCAÇÃO visita amanhã a cidade de Évora

EVORA, 27. — Continua a decorrer com muito interesse a Feira de São João, desta cidade, que na sexta-feira tem o seu segundo dia mais importante.

O sugestivo certame será, depois de amanhã, observado pelo titular da pasta da Educação Nacional, que se desloca a esta capital para presidir á reabertura do Museu Regional de Evora, que acaba de passar por grandes melhoramentos.

Aquele membro do Governo visitará, também, as exposições de Artesanato Regional dos alunos da escola técnica local, constituída por trabalhos escolares, e «Porque nos batemos em Angola», patente no mesmo estabelecimento de ensino.

O ministro Lopes de Almeida será obsequiado com um almoço, que lhe oferece o chefe do distrito, no palácio de D. Manuel, e, á tarde, assistirá a uma corrida de toiros.

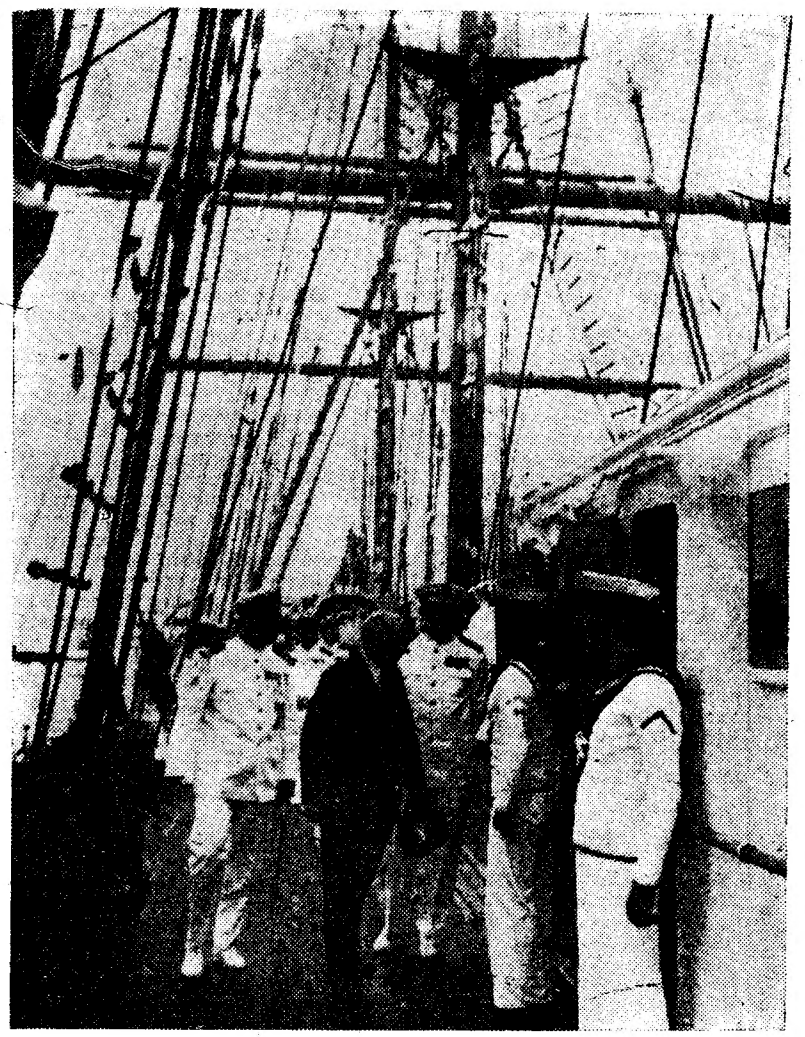
Os baldios da Batalha submetidos a regime florestal

Os terrenos baldios do concelho da Batalha, distrito de Leiria, cuja área é de 1100 hectares, situados nas freguesias de S. Mamede e Reguengo do Fetal, são submetidos ao regime florestal parcial.

A arborização dos baldios, exploração e conservação dos povoamentos florestais e a construção das diversas obras complementares efectuar-se-ão por conta do Estado e a partilha dos lucros líquidos entre este e a Camara Municipal da Batalha será feita proporcionalmente ás despesas custeadas pelo Estado e o valor atribuido ao terreno.

Este é arbitrado em 850$00 por hectare. O rendimento anual a atribuir á Camara Municipal da Batalha será de 15 000$00.

Estes baldios ficam a constituir o perímetro florestal da Batalha.



O ministro da Marinha a bordo da «Sagres»

A nova «Sagres» foi hoje visitada pelo ministro da Marinha

A meio da manhã, o sr. almirante Quintanilha Mendonça Dias, ministro da Marinha, visitou o veleiro «Sagres», recentemente adquirido ao Brasil pela quantia de oito mil contos.

O barco, de elegante configuração, foi apresado, durante a segunda Grande Guerra, no porto de Hamburgo — e cedido pelos americanos aos brasileiros que o baptizaram com o nome de «Guanabara».

Os ultimos três anos, passou-os o barco, agora sob o pavilhão português, ancorado na Ilha das Cobras, contando sómente com a vigilancia e os cuidados de uma vintena de marinheiros. Liberto dos objectos e coisas várias que nele se foram depositando no decurso desses anos, o «Guanabara», lusitanamente denominado «Sagres», ganhou as águas do Tejo, após viagem de um mês, transmudou-se em nova unidade da nossa Marinha: veleiro para instrução.

Antecedendo, por minutos, a visita do ministro da Marinha, subiram a bordo os srs. almirantes Sousa Uva e Reboredo Silva, respectivamente chefe e subchefe do Estado-Maior da Armada; Cardoso de Oliveira, comandante naval do Continente; Lopes Alves, director do Instituto Superior Naval da Marinha; Newton da Fonseca, director-geral da Marinha; e comodoros Oliveira Junior e Laurindo dos Santos, superintendente da Armada e director e 1.° comandante da Escola Naval; e tenente Angelo Bismark adjunto do gabinete do ministro da Marinha, etc.

Guiado pelo comandante da «Sagres», sr. capitão Henrique da Silva Horta, que o recebeu na escada do portaló, o ministro da Marinha visitou todas as dependências do antigo barco germanico, mostrando-se satisfeito com o que lhe foi dado observar.

O veleiro, que no nome substitui o antigo «Sagres», agora denominado «Santo André», tem menos quarenta anos do que este, e foi abandonado pelo ministro da Marinha era meio-dia certo.

Pessoal do gabinete do ministro da Justiça

Foi nomeado secretário do sr. ministro da Justiça o sr. dr. Carlos Alberto Rosa de Carvalho Jordão, delegado do procurador da Republica na comarca da Lousã.

Substitui o sr. dr. Francisco Correia das Neves, exonerado daquele cargo, a seu pedido, por ter sido nomeado para outras funções.

CAPITALISTAS

(COLOCAÇÃO DE CAPITAIS)

A CONFIDENTE, COM SEDE NA CIDADE DE LISBOA E FILIAL NO PORTO, COMUNICA A TODOS OS CAPITALISTAS QUE COLOCA DINHEIRO SOBRE 1.as HIPOTECAS, EM PROPRIEDADES, AO JURO DE 8 %.

TRATAMOS DE TODA A DOCUMENTAÇÃO, REGISTOS, ETC. NADA COBRAMOS DE COMISSÃO AOS CAPITALISTAS E PRESTAMOS TODA A ASSISTÊNCIA ATÉ TOTAL REEMBOLSO DO CAPITAL EMPRESTADO.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAIS

FUNDADA HÁ 28 ANOS

LISBOA — Rossio, 3, 2.° (Esquina da Rua Augusta) Telefone 369384/5/6

PORTO — Rua Passos Manuel, 14, 1.° (Ângulo da Sá da Bandeira) — Telefone 20344/5/6

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

O «Colete Enca... em Vila Fr...

VILA FRANCA DE XIRA, 28. — Pomovida pela Camara Municipal e organizada por uma comissão a que preside o dr. António José Vidal Baptista, vice-presidente do Município, efectua-se, nos próximos dias 7 e 8 de Julho, nesta laboriosa e progressiva vila ribatejana, a castiça e típica festa do «Colete Encarnado». A referida comissão não tem poupado esforços na elaboração do programa, do qual constam: no primeiro dia, inauguração de uma exposição de pintura de Alvaro Duarte de Almeida e Domingos Saraiva e de uma exposição agro-pecuária da Companhia das Lezírias do Tejo e Sado, desenjaulamento de touros, ás 16 e 30, com a sua exposição ao publico até ás 18, parada de campinos, picaria, espera de touros, arraial, exibição de ra... chos folclóricos e baile; e, no segundo, prova hípica de corta-mato, desenjaulamento de touros, ás 9 e 30, espera e largada de touros, des...file de jo... de vela e ... de jogo de ... ros, concer... ao campin... á meia-noi... e do ar, co...

Vila Fr... viver hor... numa ma... batejano, ... de forastei... nestes dia... mais cara... tejo.

Justa h... que deixa ... a sua ár... touro, par... em sua ho... rido com ...

Nesta fe... ribatejana, ... campino, ... faltarão m... tusiasmem... sitar.

Como de... posto de ... lha Blanco... das as info...

A comis... Encarnado... toridades ... esteve, est... de Lisboa, ... distrito, s... tir àqueles...

CHEGOU A LISBOA o secretário-geral da O. C. D. E.

Chegou esta manhã a Lisboa, no Lusitania-Expresso, o sr. Thorkil Kristensen, secretário-geral da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económicos (O. C. D. E.). O secretário-geral da O. C. D. E. veio ao nosso País a convite do Governo português, sendo acompanhado pelos srs. Charles Adair, secretário-geral adjunto da mesma organização; Raymond Bertrand, director da divisão de pagamentos; Nicolas de Groot, chefe do seu gabinete; e Michel Jacquart, dos serviços de Imprensa da O. C. D. E.

Em Santa Apolónia, o sr. Thorkil Kristensen era aguardado, entre outras personalidades, pelo srs. embaixador Calvet de Magalhães, presidente da delegação portuguesa junto da O. C. D. E.; dr. Fernando Alves Machado, presidente da Comissão Técnica de Cooperação Económica Externa; dr. Manuel Rino, chefe da secção de Imprensa estrangeira do S. N. I.; representantes dos órgãos de informação, etc.

O sr. Thorkil Kristensen dá amanhã, pelas 17 horas, no S. N. I., uma conferência de Imprensa.

O prof. Jorge Horta falou na Academia das Ciências sobre exercício e ensino médicos

Na Academia das Ciências reuniu-se esta tarde a Classe de Ciências, sob a presidência do sr. prof. Amorim Ferreira, para apreciar as comunicações dos srs. prof. Jorge Horta sobre «Exercício médico — ensino médico: Exercício modificado — ensino renovado», e prof. António de Almeida sobre «Alguns aspectos da ocupação científica dos territórios do Ultramar».

Reune-se, depois, sob a presidência do sr. prof. Moses Amzalak, a Classe de Letras, á qual fará, também, uma comunicação o sr. dr. Jaime Lopes Dias, intitulada «O rei D. Carlos I e a Beira Baixa — Subsídios para a história dos ultimos anos da monarquia».

TAKY (DEPILATÓRIO) Francês

Agora o CREME é:

MAIS MACIO

MAIS RÁPIDO

MAIS PERFUMADO

Pelo correio, Esc. 22$00, em selos

COUTO, LDA. — PORTO

ete Encarnado»
Vila Franca

XIRA, 28. nara Muni- or uma co- o dr. Antó- , vice-presi- ctua-se, nos Julho, nes- a vila riba- ca festa do referida co- do esforços ma, do qual a, inaugura- pintura de ida e Do- a exposição nhia das Le- desenjaula- e 30, com a o até ás 18, aria, espera ção de ra e, no se- corta-mato, ros, ás 9 e touros, des-

file de jogos de cabrestos, festival de vela e remo, no Tejo, concurso de jogo de cabrestos, corrida de touros, concerto, jantar de homenagem ao campino, exibição de ranchos e, á meia-noite, fogo de artifício preso e do ar, com cascata luminosa.

Vila Franca, mais uma vez, vai viver horas de inexcedível alegria, numa manifestação do folclore ribatejano, oferecendo aos milhares de forasteiros que sempre a visitam nestes dias uma festa sem par, a mais característica do nosso Ribatejo.

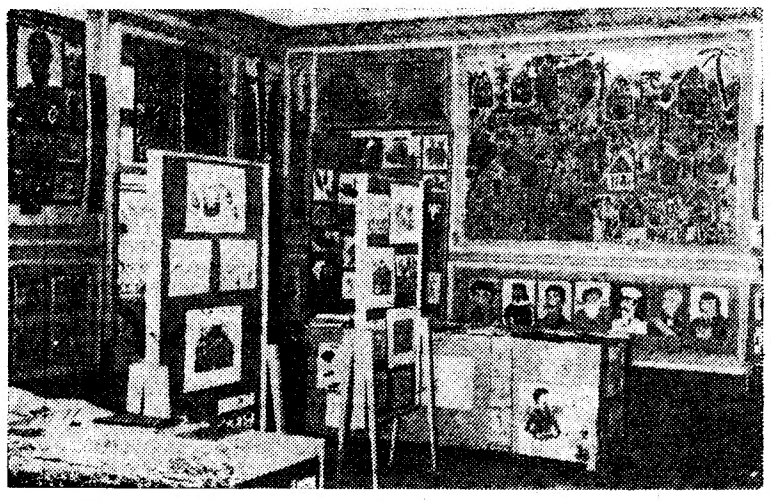
Justa homenagem ao campino, que deixa por momentos a lezíria e a sua árdua tarefa na luta com o touro, para vir participar na festa em sua honra, enchendo-a de colorido com o seu traje de gala.

Nesta festa tão portuguesa e tão ribatejana, em que predominam o campino, o cavalo e o touro, não faltarão motivos que prendam e entusiasmem quantos a quiserem visitar.

Como de costume, funcionará um posto de propaganda, na Rua Palha Blanco, 8, onde se prestarão todas as informações relativas á festa.

*

A comissão de festas do «Colete Encarnado», acompanhada das autoridades de Vila Franca de Xira, esteve, esta tarde, no Governo Civil de Lisboa, a convidar o chefe do distrito, sr. dr. Osório Vaz, a assistir àqueles festejos.



Um aspecto da exposição

Uma exposição
de trabalhos de alunos
na Escola Pedro de Santarém

Na Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém foi inaugurada uma interessante exposição documental sobre as actividades escolares do ultimo ano lectivo, naquele estabelecimento de ensino. Ao acto assistiram várias individualidades, entre elas o director-geral do Ensino Técnico Profissional e o director da escola, sr. dr. Luís Manuel Freitas da Silva Marques, além de directores e professores de outros estabelecimentos de ensino.

Os trabalhos, que atestam exuberantemente o carinho com que é encarado o ensino na E. T. E. P. S., estão dispostos em várias salas destacando-se de todos eles a parte dedicada a temas do Ultramar sobre os quais os alunos trabalharam nas várias disciplinas conseguindo, com alguns deles, focar interessantes e valiosos aspectos das terras de além-mar. Tanto os alunos do 1.º ano como os finalistas do ciclo preparatório, ministrado naquela escola, trabalharam sobre o mesmo tema, apresentando, além daqueles trabalhos muitos outros de Desenho e Trabalhos Manuais. Estes ultimos estão expostos nas salas do rés-do-chão do edifício e neles, podem admirar-se alguns primores de ingenuidade e imaginação conseguidos pelos pequenos estudantes. Destacam-se, dentre estes, as pequenas peças trabalhadas em madeira, cortiça, pirogravura, ferro forjado, ouro mouro, arame, cartonagem, etc.

Um dos aspectos mais simpáticos da exposição (pelo menos para nós) é o da sala dos jornais de turma, onde se patenteia o trabalho dos jovens do 1.º e 2.º anos na elaboração da sua Imprensa para a qual trabalham imitando quanto possível a profissional. São manuscritos os jornais apresentados por cada turma em cada período, e as ilustrações são igualmente conseguidas pelos educandos, com linólios.

Enfim, é um valioso repositório do esgotante trabalho de um ano lectivo, que reuniu num amplo abraço de amizade e colaboração, os professores e alunos da Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém.

A visita de Dean Rusk ao nosso País

(Continuação da 1.ª página)

entrada na sala de trabalho do seu colega português.

Logo a seguir, eram 10 e 3, as portas fecharam-se e iniciaram-se as conversações entre os dois homens publicos. Participaram, também, na reunião, os srs. Burke Elbrick, Foy Kohler, Charles Bohlen, William Blue e Theodore Xantha Ky, do lado americano; e dr. José Luís Archer, José Manuel Fragoso e Madeira Rodrigues.

A entrevista prolongou-se até ás 11 e 27, sendo trocadas impressões sobre assuntos que interessam aos dois países aliados.

Finda a reunião, o dr. Franco Nogueira acompanhou o visitante até á entrada do palácio, onde se efectuaram as despedidas.

Não foi fotografado o encontro Dean Rusk-Salazar

Das Necessidades, o sr. Dean Rusk seguiu para o Palácio de S. Bento, a fim de se avistar com o prof. Oliveira Salazar.

O secretário de Estado norte-americano chegou á Presidência do Conselho ás 11 e 37, sendo imediatamente introduzido no gabinete de trabalho do Chefe do Governo, que, momentos antes, ali chegara vindo da sua residência.

O sr. prof. Oliveira Salazar recebeu o visitante á entrada do seu gabinete e, após breve troca de saudações, iniciou-se a conferência entre os dois políticos. As portas cerraram-se e, lá dentro, ficaram, apenas, além dos srs. Dean Rusk e dr. Oliveira Salazar, os embaixador Burke Elbrick, dr. José Manuel Fragoso e Theodore Xantlaky.

Durante o encontro, chegou, ali, o sr. Robert Manning, secretário de Estado adjunto para a Informação, que disse aos jornalistas que, antes da partida de Lisboa, faria declarações á Imprensa sobre as conversações do sr. Dean Rusk com o Governo português.

A reunião do secretário de Estado norte-americano com o sr. Presidente do Conselho prolongou-se até ás 13 e 25.

Os fotógrafos da Imprensa os operadores do Cinema e da Televisão não foram autorizados a fixar o encontro dos dois homens publicos e, á saída, o sr. Dean Rusk apresentava ar grave.

Almoço na Embaixada

O secretário de Estado do Governo dos Estados Unidos seguiu, depois, para a residência do embaixador do seu país, onde lhe foi oferecido um almoço íntimo, no qual participaram, também, o ministro Franco Nogueira, as individualidades da comitiva de Dean Rusk e altos funcionários da Embaixada.

A partida

Ás 15 e 30, o sr. Dean Rusk deixou a residência do sr. embaixador Burke Elbrick em direcção ao aeroporto da Portela, a fim de tomar o avião que o conduziu a Washington.

Ali, apresentaram-lhe cumprimentos de despedida, além do embaixador norte-americano, os srs. drs. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, Lencastre da Veiga, José Luís Archer e José Manuel Fragoso; conselheiros e altos funcionários da Embaixada, comandante da M. A. A. G., pessoal superior do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e da Embaixada dos Estados Unidos.

A sr.ª Dean Rusk visitou Lisboa e os arredores

Enquanto decorreram as conversações do secretário de Estado com os srs. ministro dos Negócios Estrangeiros e Presidente do Conselho, a sr.ª de Dean Rusk deu um passeio pela cidade de Lisboa e pelos arredores, na companhia das sr.as D. Vera Franco Nogueira e D. Valerie Elbrick.

VAI CONSTRUIR-SE em Moçambique
uma estação meteorológica com radar

Deve ser inaugurada ainda este ano a primeira estação meteorológica, com instalação de radar, a construir em portos portugueses, no aeroporto da província de Moçambique, que importará em 1300 contos. Esta instalação permitirá reconhecer as variações do tempo á distancia de 500 quilómetros, com a antecedência aproximada de 48 horas.

UMA ESTRADA
da Charneca à Caparica

COSTA DA CAPARICA, 28. — Foi esta manhã inaugurada, pelo secretário de Estado da Agricultura, um troço de estrada, de 7 quilómetros de extensão, ligando a Charneca á Costa da Caparica, no ponto em que se abre a praia do Rei.

Esta obra importou em 1200 contos. Após a inauguração, o secretário da Agricultura dirigiu-se á barragem do Ribeiro do Rego, visitando mais tarde, na Costa da Caparica, um parque de campismo também em construção.

Serviços Prisionais

O sr. dr. Gaspar de Queirós, de Abreu Castelo Branco, inspector da Polícia Judiciária, foi nomeado, interinamente e em comissão, para o cargo de inspector dos serviços de fiscalização da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais.

Reuniões científicas
Na Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria

Na sua sede, no salão nobre do Hospital Miguel Bombarda, efectua a Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria, hoje, pelas 22 horas, a sua sessão mensal, com a seguinte ordem de trabalhos: «Apresentação de casos clínicos dos Serviços de Neurologia e Psiquiatria da Faculdade de Medicina de Lisboa e do Serviço de Neurologia dos Hospitais Civis de Lisboa».

Instituto da Conferência
da Ordem dos Advogados

Na sessão do Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados desta noite o dr. Fernando Luso Soares fará uma palestra sobre «Aspectos da execução no novo Código de Processo Civil».

Junta Distrital de Lisboa

Reuniu-se a Junta Distrital de Lisboa, sob a presidência do sr. eng.º Ribeiro Ferreira. Antes da ordem do dia, o presidente e vários vogais manifestaram-se contra o projecto de demolição do antigo palácio do Conde da Guarda, em Cascais, que consideraram um crime lesa-arte.

Movimento marítimo
Largou para África o «Rita Maria»

Para o Lobito, Moçamedes e Luanda, largou hoje, á tarde, o navio «Rita Maria», da Sociedade Geral, com lotação completa. O navio foi completamente remodelado.

«Príncipe Perfeito»

Para uma viagem de férias á Madeira, largou hoje, da estação Marítima de Alcantara, o paquete «Príncipe Perfeito», que leva mais de mil passageiros.

NORDMENDE
– á frente do tempo –

Apresenta mais um modelo do
LINHA 1963

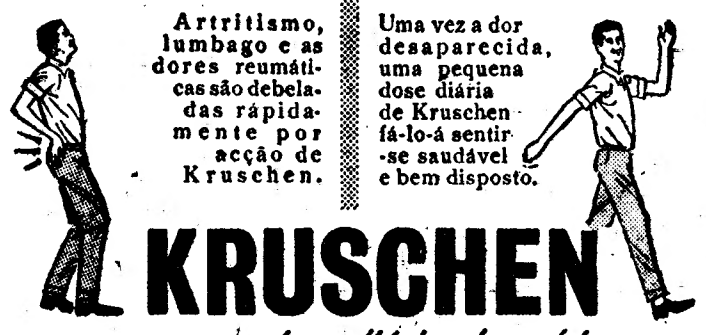
o televisor Colonel
com «ecran» de 48 cm.

O MÁXIMO DE TÉCNICA, APRESENTAÇÃO E SOM

DORES reumáticas FOGEM

Artritismo, lumbago e as dores reumáticas são debeladas rápidamente por acção de Kruschen.

Uma vez a dor desaparecida, uma pequena dose diária de Kruschen fá-lo-á sentir-se saudável e bem disposto.



KRUSCHEN
a sua dose diária de saúde

O bronzeado mais rápido, mais bonito sob o Sol

Nada bronzeia como o "Spray-Tan" porque só Spray-Tan contém o Filtro Fluido "F 29 : 31" que capta os raios bronzeadores nos dois comprimentos de onda da radiação ultra-violeta : bronzear-se-á mais depressa, mesmo quando o céu estiver parcialmente encoberto. Melhor ainda—transforma os raios escaldantes em raios de pigmentação suplementares ; a sua pele "armazena" Sol sem risco de queimaduras : obtém um bronzeado mais intenso.

Peles normais : Spray-Tan "Original" (não gorduroso) em bombas cor-de-rosa.
Peles sensiveis ou secas : Spray-Tan "Espuma de Lanolina" (hydratante) em bombas creme.

Os pontos liceais e do ensino técnico

(Continuação da 7.ª página)

ficar-se-ão os dois primeiros que houver tentado.

I

A

1) Que são numeros primos entre si?

2) Demonstre o teorema: «*Se dividirmos dois numeros pelo seu máximo divisor comum, os quocientes obtidos são primos entre si*».

3) Aplicação: Determine *a* e *b*, sabendo que $a+b=550$ e que m.m.c. $(a, b)=24\times$ m.d.c. (a, b).

B

1) Quando se diz que os numeros a e b são congruentes para o módulo *k*?

2) Enuncie e demonstre o critério de divisibilidade por três na base dez.

3) Aplicação: Sem efectuar as operações, determine o resto da divisão por três de 74^2+52.

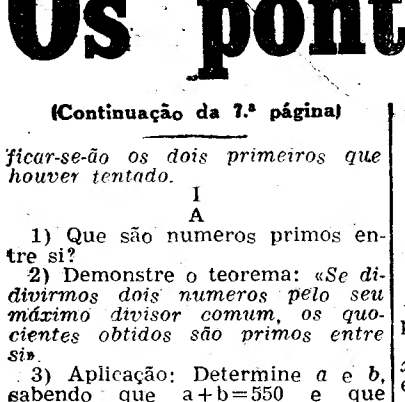
C

1) Partindo da expressão de cos $(a+b)$, deduza a expressão de cos $(a-b)$.

2) A partir destas duas fórmulas, deduza a expressão que permite tornar logarítmica a diferença cos p − cos q.

3) Aplicação. Torne logarítmica a fracção $\frac{\cos x-\cos 5x}{\operatorname{sen} 5x-\operatorname{sen} x}$ e simplifique o mais possível o resultado.

II



Considere dois eixos rectangulares X'OX e Y'OY, o ponto A (1,0) e a recta *r* de inclinação α, passando pela origem das coordenadas.

Seja $y=mx$ a equação da recta *r*, em que m real, é diferente de zero.

AM é o segmento da perpendicular tirada de A para *r*.

1) Escreva a equação da recta AM.

2) Determine as coordenadas de M em função de m.

3) Determine $\overline{AM^2}$ e $\overline{OM^2}$ em função de m.

Nota — Se não souber responder a esta alínea, nas alíneas seguintes trabalhe com as expressões

$$\overline{AM^2}=\frac{m^2}{1+m^2};\quad \overline{OM^2}=\frac{1}{1+m^2}$$

4) *a*) Na expressão $6\overline{AM^2}+2\overline{OM^2}$ substitua $\overline{AM^2}$ e $\overline{OM^2}$ pelos seus valores em função de m.

b) Em seguida substitua m^2 por *x* na fracção que obteve e iguale esta fracção a *y*.

c) Determine os zeros da função obtida.

d) Determine o domínio desta função e escreva os intervalos que constituem tal domínio.

e) Determine os intervalos em que a função é crescente e aqueles em que é decrescente, se os houver.

5) Nas mesmas expressões de $\overline{AM^2}$ e $\overline{OM^2}$, substitua m por tg α.

6) Na igualdade $6\overline{AM^2}+2\overline{OM^2}=3$, substitua $\overline{AM^2}$ e $\overline{OM^2}$ por estes valores e determine as soluções da equação obtida.

III

1) Aplicando o teorema da derivação das funções compostas, e sabendo que

$$y=\frac{u^2-1}{u^2}\quad\text{e}\quad u=\sqrt[3]{x^4},$$

determine a derivada de *y* em ordem a *x*.

2) Exprima o resultado só em função de *x* e simplifique-o o mais possível.

Publicaremos amanhã a solução deste ponto.

Exames do 2.º Ciclo

Prova escrita de História

I

Responda concreta e concisamente ás sete perguntas seguintes:

História Universal

1 — A religião egípcia levou á construção de dois tipos de grandes monumentos.

Que tipos de monumentos foram esses?

2 — Mencione quatro dos principais elementos de união entre os Gregos.

3 — Durante largo tempo (até ao século XII), a vida na Europa medieval foi difícil, tanto para o comércio e para a industria, como para o trabalhador da terra.

Que circunstancias contribuiram para uma melhoria geral das condições de vida?

4 — Quem foi o principal obreiro da unificação alemã no século XIX?

História de Portugal

1 — Que motivos levaram Afonso Henriques a declarar-se vassalo do Papa?

2 — Certo monarca da primeira dinastia declarou o princípio do *beneplácito régio*.

Quem foi esse monarca? Que estabelecia o referido *beneplácito régio*?

3 — Foi notável, no século XIX, a legislação de Mouzinho da Silveira.

Em que cnrcunstancias da vida nacional legislou este estadista?

II

Desenvolva o tema seguinte, referindo-se exclusivamente e por ordem ás alíneas indicadas.

A Crise nacional de 1383-1385

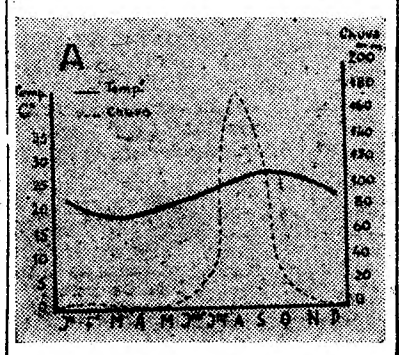
a) Causas da crise.

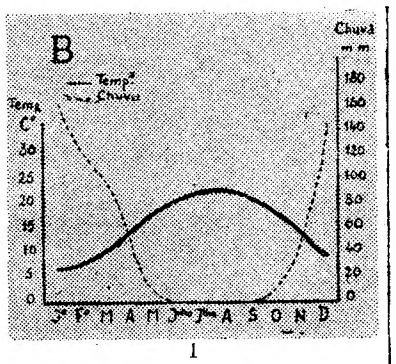
b) Acção de Nun'Álvares: táctica e vitórias militares.

c) Papel de João das Regras.

Publicaremos amanhã a solução deste ponto.

Prova escrita de Geografia





I

Recorde o estudo que fez sobre os tipos de climas. Observe os dois gráficos termo-pluviométricos seguintes (fig. 1) e responda ao seguinte questionário:

1 — Aponte as diferenças que nota entre os dois tipos climáticos definidos pelos dois gráficos:

a) sob o aspecto do regime térmico;

b) sob o aspecto do regime de chuvas.

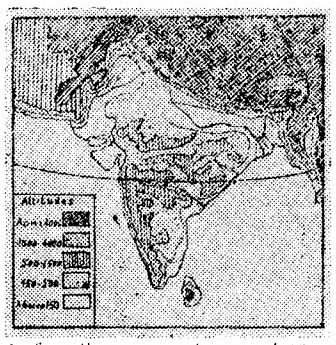
2 — Como se designa o tipo climático A?

3 — Indique um território português com clima do mesmo tipo A.

4 — Como se designa o tipo climático B?

5 — Indique um território português com clima do mesmo tipo B.

II



A fig. 2 representa o esboço do mapa físico de um território asiático bem conhecido. Observe-o atentamente e responda ao seguinte:

1 — Quais são as regiões de relevo que se distinguem em tal território?

2 — Se cortássemos o território segundo o paralelo de 20°, obteríamos um perfil que nos daria a ideia dos caracteres do relevo numa das regiões do mesmo território.

a) Desenhe esse perfil (simples esboço).

b) Como se designa o rebordo montanhoso que corre ao longo da costa ocidental? Assinale, no perfil que desenhou, a posição de tal rebordo montanhoso.

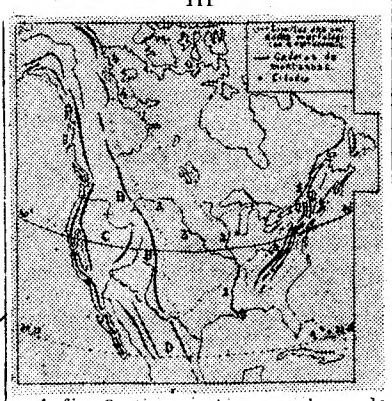
3 — Diga como se caracteriza, de um modo geral, o clima do território representado na fig. 2.

4 — No território representado, a pluviosidade distribui-se desigualmente.

a) Indique uma região de forte pluviosidade, explicando o facto.

b) Indique uma região árida, explicando o facto.

III



A fig. 3 representa um esboço do mapa físico da América do Norte. As letras A, B, C, e D assinalam unidades morfológicas; os numeros 1, 2, 3 e 4 indicam rios.

1 — Como se designam as cordilheiras A e B?

2 — Como se designam os planaltos C e D?

3 — Como se designam os rios 1, 2, 3 e 4?

4 — Na secção da costa compreendida entre a Nova Escócia e a latitude de 40° N., encontram-se vários portos importantes.

a) Como se explica a existência de portos de tanto movimento nesta secção da costa?

b) Mencione um desses portos.

IV

Em Portugal continental metropolitano, o Alentejo é a maior unidade regional do País.

1 — Como se caracteriza o relevo alentejano, de um modo geral?

2 — Diga como se caracteriza, de um modo geral, o clima alentejano,

a) quanto ao regime térmico, e

b) quanto ao regime de chuvas.

3 — Qual é o tipo de povoamento rural que se encontra na maior parte do Alentejo?

4 — Quais as bases da riqueza alentejana, nos domínios da produção vegetal e da produção animal?

5 — Indique duas industrias extractivas de grande importancia, no Alentejo.

V

Recordando o estudo que fez da Província de S. Tomé e Príncipe, responda ao seguinte:

1 — Qual é a situação geográfica de S. Tomé e Príncipe?

2 — Que sabe sobre a origem do solo destas ilhas e como se caracteriza o seu relevo?

3 — Indique e caracterize o tipo de clima que se encontra em S. Tomé e Príncipe, explicando a existência do período da «gravana».

4 — Mencione as principais produções de S. Tomé e Príncipe.

Publicaremos amanhã a solução deste ponto

ENSINO TÉCNICO

(1.ª Chamada)

Exame do ciclo preparatório

Matemática

Aritmética

1) Nas salas de aula, cada aluno deve dispor de *5 metros cubicos* de ar.

Uma sala com *8 metros* de comprimento e *6 metros* de largura que *altura* deverá ter para comportar 36 alunos?

2) Completa as seguintes igualdades, aplicando:

a) a propriedade *comutativa* $5\times7\times4=$

b) a propriedade *associativa* $2\times5\times3\times6=$

c) a propriedade *distributiva* $(28+42)\times5=$

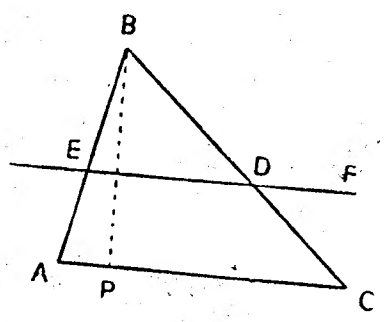
3) Reduz a *uma só potência* e *calcula o valor* da seguinte expressão numérica: $4^6\times(2^3)^2:8^4$

4) Numa escola foi instituído um prémio para os 2 alunos que obtivessem melhor classificação no exame final do Ciclo Preparatório. O mais classificado recebeu $\frac{7}{12}$ desse prémio e o outro recebeu *900$00*. *a*) Qual era o valor *total* do prémio? *b*) Quanto recebeu o melhor aluno?

5) Considera os numeros: 48; 54; 61; 72. *a*) Um deles é *primo*. Qual? *b*) Dois deles são *multiplos* de 9. Quais são? *c*) Determina o *máximo divisor comum* dos numeros 48 e 72.

6) Uma torneira, que deita *36 litros por minuto*, demora *2,4 horas* a encher um depósito. Que *tempo* seria preciso para que uma outra torneira, deitando *48 litros por minuto*, enchesse um depósito *duplo* do primeiro?

Geometria



1) Na figura $\overline{BP}$ é uma altura do triangulo *ABC*;

$\overline{EF}$ é paralela a $\overline{AC}$.

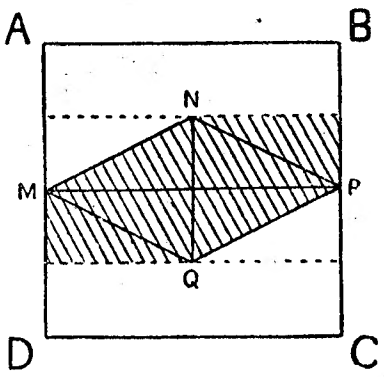
a) Indica 2 angulos *correspondentes*.

b) Se o angulo *BDF* medir 137° 18', qual é a medida de cada angulo do triangulo *BCP*?

c) Qual é o *menor* dos seus lados? Justifica a resposta.

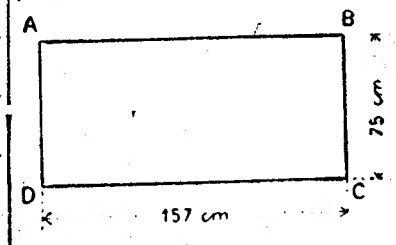
2) Na figura:

O quadrado *ABCD* tem *2704 mm²* de área;



A diagonal menor do losango *MNPQ* é *metade* do lado do quadrado.

Calcular a área da *parte tracejada*.



3) Uma chapa metálica com a *forma* e as *dimensões* indicadas na figura ao lado foi utilizada para fazer um depósito cilíndrico. Unindo $\overline{AD}$ com $\overline{BC}$, fez-se a superfície lateral e soldou-se-lhe depois um fundo circular.

Qual será, em *litros*, a capacidade do depósito?

SOLUÇÃO

Aritmética

1) Volume necessário: $5\ m^3\times36=180\ m^3$

área da sala: $8\ m\times6\ m=48\ m^2$

altura da sala: $\frac{180\ m^3}{48\ m^2}=3{,}75\ m$

2) *a*) $5\times7\times4=5\times4\times7=7\times5\times4=$ etc.

b) $2\times5\times3\times6=2\times(5\times3\times6)=(2\times5)\times(3\times6)=$ etc.

c) $(28+42)\times5=28\times5+42\times5$

3) $4^6\times(2^3)^2:8^4=4^6\times2^6:8^4=8^6:8^4=8^{6-4}=8^2=64$

4) *a*) $1-\frac{7}{12}=\frac{5}{12}$

$900:\frac{5}{12}=900\times\frac{12}{5}=2160\$$

b) $2160\times\frac{7}{12}=1260\$$

ou $2160\$-900\$=1260\$$

5) a) 61 é primo

b) 54 e 72 são multiplos de 9

c) $48=2^4\times3$

m.d.c. $=2^3\times3=24$

$72=2^3\times3^2$

6)

36	2,4	1
48	x	2
(I)		(D)

$x=2{,}4\times\frac{36}{48}\times\frac{2}{1}$

$=3{,}6$ h

ou a solução mais racional:

a 2.ª torneira encheria o mesmo depósito em $\frac{2{,}4\times36}{48}=1{,}8$ h

encherá um depósito duplo em $1{,}8\ h\times2=3{,}6$ h.

Geometria

1) *a*) BED e BAC ou BDE e BCA

b) $BCP=180°-137°\ 18'=42°\ 42'$

$BPC=90°$

$PBC=90°-42°\ 42'=47°\ 18'$

c) BP (ao menor angulo opõe-se o menor lado).

2) $MP=\sqrt{2704\ mm^2}=52$ mm

$NQ=\frac{MP}{2}=26$ mm

área do losango $=\frac{52\times26}{2}=676\ mm^2$

área total $=676\ mm^2+\frac{676\ mm^2}{2}=$

$=1014\ mm^2$

3) Raio da base:

$R=\frac{\text{Perímetro}}{2\ \pi}=\frac{157}{6{,}28}=25$ cm

Volume do cilindro: $\pi\times R^2\times$ altura

$=3{,}14\times\overline{25^2}\times75$

$=147\ 187{,}5\ cm^3$

capacidade $=147{,}187$ l (aprox.)

CRÍTICA

Ponto bem organizado e equilibrado, com exercícios normais e exercícios para qualificação. Como reparo, há que apontar as cotas do exemplo final, mal desenhadas — as cotas e as chamadas devem ser a traço cheio, embora fino. No primeiro exemplo da Geometria, seria razoável destacar a referência ao triangulo BCP, para evitar o deslize de atenção, numa figura em que o triangulo «principal» é ABC.

CORONEL

José Maria Emaúz Leite Ribeiro

CONFORTADO COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Ophélia da Veiga Malta Emaúz Leite Ribeiro, Maria Ofélia da Veiga Malta Leite Ribeiro, Maria Verdiana da Veiga Malta Leite Ribeiro de Azevedo Coutinho, seu marido e milhos e mais Família, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11,30 horas, da igreja de S. Sebastião da Pedreira para o cemitério do Alto de S. João. A's 10,30 horas será celebrada Missa de corpo presente.

AGÊNCIA BARATA

DESPORTOS

Uma fuga de cinco corredores

animou extraordinàriamente a 4.ª etapa da Volta à França em bicicleta

Continua a despertar enorme entusiasmo a disputa da Volta a França em bicicleta. A nova fórmula encontrada — substituição das equipas nacionais e regionais. por equipas comerciais — e a conhecida rivalidade entre algumas das principais vedetas presentes no «Tour» pareceu ter dado novos motivos de interesse aquela que foi durante muito anos considerada a maior festa do ciclismo mundial. e que ultimamente e em virtude da falta de coligação revelada pelas formações participantes, parecia destinada a vir a ser superada pela Volta á Itália, uma competição absolutamente comercial no que se refere á formação dos diversos conjuntos, mas onde a luta desportiva tem assumido alto nível.

No momento presente, apenas com quatro etapas disputadas ainda se torna difícil qualquer previsão pois a luta que até agora tem sido bastante animada parece ter tendências a aumentar, haja em vista as possibilidades manifestadas pelos chefes de fila das diversas equipas.

Os nomes de Van Looy, um estreante na prova mas que é um dos melhores corredores mundiais; Poulidor, a grande sensação do ciclismo francês; J. Velly que pretende confirmar as suas vitórias nas pistas; o sempre discutido e excelente Anquetil, um homem que quer voltar a ganhar; Wolfsholl um alemão que destronou o prestígio do seu compatriota Junkermann e muitos outros são homens para dar a esta edição do «Tour» uma feição extraordinária. Até ao momento Rudy Altig e o veterano Darrigade têm sido os homens mais referidos, mais em destaque mas, não temos duvidas que, daqui em diante, a sua luta pela manutenção nos primeiros lugares vai ser extremamente árdua, pois os ataques vão aparecer de todos os lados.

A etapa de ontem teve sobre as anteriores uma novidade — a primeira fuga com êxito aos 118 quilómetros, Van Berguen, De Boever, Bruni, Wolfsholl e Labaube decidiram abandonar o pelotão para ir em perseguição de Manzoni que se tinha escapulido aos 88 quilómetros. Os cinco estradistas pedalaram juntos a partir dos 150 quilómetros e, com excepção de Boever que em virtude de um furo foi «engolido» pelo pelotão, conseguiram atingir Le Havre, final da etapa com 2 m. e 15 s. de avanço sobre o pelotão onde vinham o «camisola amarela» e os principais favoritos. Van Berghen, mais rápido logrou o 1.º lugar.

Enfim, uma etapa excelentemente disputada com a curiosidade da primeira fuga séria e devidamente concretizada.

AMIENS-LE HAVRE

		H.	M.	S.
1.º	V. Berghen (Mercier)	4	51	17
2.º	Bruni (Gazzola)		m.	t.
3.º	Wolfsholl (Gitane) ...		»	
4.º	Manzoni (Legnano) ...		»	
5.º	Lebaube (Gitane)		»	
6.º	Altig (St. Raphael)...	4	53	32
7.º	Melckenbeek (Merc.)		»	
8.º	Galvanin (Legnano)...		»	

CLASSIFICAÇÃO GERAL

		H.	M.	S.
1.º	Altig (S. Raphael)...	21	10	45
2.º	Darrigade (Gitane)	21	11	20
3.º	Van Looy (Faema)...	21	12	24
4.º	Planckoert (Faema)		m.	t.
5.º	Simpson (Gitane) ...	21	12	39
6.º	Anquetil (S. Raphael)	21	12	45
7.º	Geldermans (St. R.)		m.	t.
8.º	Stolker (S. Raphael)		m.	t.
9.º	Junkermann (Wiels Groene Leeuw)	21	12	48
10.º	Ronchini (Ghigi) ...	21	12	56
11.º	Suarez (Ghigi)		m.	t.

PRÉMIO DA MONTANHA

1.º	Wolfsholl (Gitane) e Soler (Ghigi)	7 pontos
3.º	Selic (Libéria), Carlesi (Philco), Cerami (Peugeot)	3 pontos
6.º	Van Schil (Mercier), Simpson (Gitane), Plankaert (Faema), e Groussard (Sauvage)	2 pontos

CLASSIFICAÇÃO POR PONTOS

1.º	Altig	60 pontos
2.º	Darrigade	59 »
3.º	Van Looy	36 »
4.º	Vannitsen	38 »
5.º	J. Groussard	32 »
6.º	Melkenbeek	29 »
7.º	Van Den Berghen...	25 »
8.º	Graczyk e Bruni ...	20 »
10.º	Carlesi e Daems ...	19 »

Impõe-se estimular

a prática do basquetebol

nos liceus, escolas técnicas e universidades

A Federação e as Associações Regionais, num esforço que só merece louvores, atingiram, agora, a primeira parte do seu objectivo em prol do desenvolvimento da modalidade. Todavia, o problema «numero um» mantém-se ainda e compete, na verdade, ás entidades oficiais ligadas ao assunto, resolvê-lo. No sector federativo e associativo, as medidas tomadas e outras que se seguem e que como se sabe fazem parte do plano que já está nas mãos do dr. Valadão Chagas, director-geral dos Desportos, tornaram possível exigir dos praticantes um nível aceitável de execução. O trabalho de recuperação está, portanto, a processar-se num ritmo entusiástico. E' certo que ainda se espera muito mais, principalmente, quando o auxílio do concurso dos prognósticos desportivos se concretizar pelo tempo fora e com ele se possa edificar ginásios ou recintos cobertos para a prática não só do basquetebol, mas de outros desportos, tais como o voleibol, handebol de sete, hóquei em patins, ténis de mesa, etc. As entidades oficiais sabem melhor do que nós que a modalidade tem um poder educativo excepcional. O facto de ser um desporto puramente escolar está na razão directa de contar em todo o Mundo com cerca de 100 milhões de praticantes — a grande maioria estudantes. No nosso meio, o basquetebol deveria merecer dos responsáveis pela educação da juventude escolar ou não, um estudo mais atento, compenetrado com as actuais realidades. A sua introdução nas escolas deveria ser acarinhada e, assim, seria possível melhorar consideràvelmente o nível sob os mais variados aspectos. Impõe-se uma renovação de valores nas camadas novas; impõe-se, sobretudo, estimular a sua prática, nos liceu, escolas técnicas e universidades.

Notícias de futebol

Fernando Riera é o novo treinador do Benfica...

Confirmou-se, finalmente, o telegrama que ontem publicámos acerca do ingresso no Benfica, como treinador, do técnico chileno Fernando Riera.

A obra realizada pelo prestigioso técnico ao serviço da selecção do seu país com vista ao «Mundial» deixa-nos a certeza de que os campeões europeus encontraram um digno sucessor para Bela Guttmann.

... e Fernando Vaz talvez regresse ao Belenenses

Malograda a hipótese Riera, o Belenenses procura conseguir um técnico á altura do seu prestígio. E assim, ao que consta, o nome de Fernando Vaz volta a estar dentro dos planos da actual direcção. E' certo que Fernando Vaz ainda não respondeu concretamente a um convite do Valladolid, mas tudo leva a crer que o conceituado técnico venha a decidir-se pelo grémio do Restelo.

Kalmar é esperado a todo o momento

O F. C. Porto, que já há muito tempo resolveu o seu caso de treinador, aguarda agora a chegada de Kalmar. Sabe-se apenas que o contrato com Kalmar começa a vigorar no próximo domingo e que o técnico magiar já partiu de Viena, de automóvel, na companhia da esposa e filha. Ao contrário do que chegou a circular, não traz qualquer jogador de Israel na sua companhia.

Vieira Dias no Belenenses?

Damos a notícia com todas as reservas. Um conhecido adepto do Belenenses, há muito a viver na América do Sul e presentemente a passar um período de férias entre nós, parece ter entrado em contacto com Vieira Dias, no sentido deste futebolista vir a jogar na próxima época pelo «onze» do Belenenses. O adepto em questão estaria até na firme disposição de financiar a transferência do excelente jogador, o que a verificar-se não deixaria de constituir um excelente reforço para a turma do Restelo.

O sul-africano Daniels virá à experiêntcia

O extremo-direito sul-africano Claude Daniels, cujo ingresso no Sporting está anunciado há muito tempo e que mercê de várias circunstancias não pôde efectuar-se, deve chegar a Lisboa no próximo mês para treinar, á experiência, no Estádio José Alvalade.

Daniels virá, assim, a título experimental, segundo desejo dos dirigentes «leoninos».

O guarda-rêdes Rita e o seu possível ingresso no Benfica

Ainda a propósito de transferências, não deixa de ser curioso referir que o Sporting da Covilhã respondeu já ao convite que o Benfica fez em tempos ao seu guarda-redes Rita. Os dirigentes covilhanenses decidiram que a transferência pode efectivar-se pela importancia de 400 contos e ainda a cedência de dois jogadores da reserva.

Os campeões do Chile e do Brasil nas meias-finais da Taça dos Libertadores

RIO DE JANEIRO, 28. — A Confederação Sul-Americana de Futebol anuncia que o Santos Futebol Clube e a Universidade Católica, respectivamente, campeões do Brasil e do Chile, jogam nos dias 8 de Julho, em Santiago do Chile, e 12 do mesmo mês, em São Paulo, para a disputa das meias-finais da «Taça dos Libertadores». — (A. N. I.).

Garrincha e Amarildo não se transferem

RIO DE JANEIRO, 28. — O presidente do Botafogo Futebol Clube, dr. Paulo Azeredo, anunciou que o clube não cederá nenhum dos seus jogadores, apesar de ter recebido tentadoras propostas dos clubes italianos, Juventus, Florentina e Roma para a aquisição de Garrincha e Amarildo.

Acrescentou que os clubes italianos ofereceram quantias astronómicas pela cedência daqueles jogadores e informou que o Botafogo respondera que não seriam cedidos por nenhum preço. — (A. N. I.).

Pugilista espanhol batido em Inglaterra

WOLVERHAMPTON (Inglaterra), 28 — O pugilista inglês Johnny Prescott, dos «pesados», que até agora não conheceu a derrota, venceu por «K.O.» Luís Serra, campeão espanhol dos «meios-pesados», no segundo assalto de um combate de dez «rounds», disputado ontem á noite.

O espanhol só recuperou os sentidos decorridos quatro minutos. — (A. N. I.).

A RÚSSIA é campeã mundial de luta livre e greco-romana

TOLEDO, (Estados Unidos), 28. — O Campeonato Mundial de Luta terminou ontem nesta cidade com a vitória da Russia nas modalidades de luta livre e greco-romana.

Na semana passada disputaram-se os combates de luta livre que terminaram com a Russia em primeiro lugar depois de ter ganho em quatro categorias. Ontem disputaram-se as finais de greco-romana, que terminaram com três vitórias e 40 pontos para a Russia e duas vitórias e 31 pontos para a Turquia.

A classificação dos outros países foi a seguinte: Bulgária, 20,5. Hungria, 16. Alemanha Ocidental, 8,5. Estados Unidos, 8. Japão, 8. Republica Arabe Unida, 6. Suécia, 6. Dinamarca, 5. Itália, 5. Jugoslávia, 5. Roménia, 4,5. Persia, 4. Suiça, 0.5. — (A. N. I.).

Fora das pistas

■ A Associação de Atletismo de Lisboa vai fazer disputar, pela primeira vez, entre nós, um torneio individual, com taças a atribuir aos atletas com melhores marcas, segundo a tabela portuguesa do dr. Fernando Amado (actualizada) com a seguinte distribuição: para o melhor corredor, saltador e lançador e ainda para a melhor atleta. Tudo isto está certo e é de louvar, salvo um pequeno pormenor: é que vai disputar-se uma prova oficial com uma tabela actualizada que não está ainda oficializada e que, para cúmulo, só foi distribuída a um reduzidíssimo numero de pessoas (os privilegiados), nas quais não estão, por exemplo, incluídos os jornalistas da especialidade que tanto e tanto têm feito pela propaganda de tão valioso trabalho.

■ Na verdade, quer reparar-se uma falta (na atribuição do «Grande Prémio Internacional de Lisboa», utilizou-se a tabela do ano de 1955, a unica vigente) cometendo-se, agora, outra falsidade, entregando taças a atletas segundo o critério mais actualizado de uma tabela que não está oficializada e apenas em mãos dos «amigos», o que é mais grave, tendo em conta a expansão de tão valioso trabalho. Não é nosso intuito dizer mal, o que, aliás, não está nos nossos hábitos, mas alguns lamentos á diversidade de critérios. O que há a fazer é oficializar o trabalho e distribui-lo por toda a gente (entidades e pessoas que sempre acarinharam e expandiram a obra do dr. Fernando Amado), colocando, assim, todos em igualdade. A ultima palavra deve, portanto, pertencer ao bom-senso.

■ O próprio autor da tabela, analisando a questão, afirmava: «Os jornalistas desportivos só dispõem da primeira e só essa podem utilizar para apreciação das provas. Todavia, alguns técnicos mais exigentes, que reconhecem haver lacunas na edição de 1956, procuram esclarecer-se e, á míngua de cópias da tabela actualizada, não têm outro remédio senão recorrer ao autor». Isto vem confirmar que não podia de forma alguma passar sem julgamento a diferença de procedimento dos dirigentes. Temos de ser coerentes e, necessàriamente, utilizarmos um critério uniforme.

O FRIGORÍFICO DE MAIOR VENDA NA EUROPA

BOSCH

Agora mais barato

Grandes facilidades de troca e pagamento

FRINEVE, LDA.

exposição e venda: R. Conde Redondo, 20-A Lisboa tel. 47012

FABRICAMPO LIMITADA TUDO PARA DESPORTO

TÉNIS: — COMPLETO SORTIDO DE MATERIAL, CAMISAS LACOSTE, SAPATOS BLUE LINE, CALÇÕES COM TROUSSE, AROS, BOLAS SPALVING e TODO TRABALHO DE REPARAÇÕES.

FABRICAMPO, LDA.

AV. ALMIRANTE REIS, 50-A. TELEF. 47228

SECÇÃO DESPORTIVA A CARGO DE FERNANDO BAPTISTA

Linha de SINTRA

Clube de Futebol Estrela da Amadora

O Círculo de Divulgação Cultural do Clube de Futebol Estrela da Amadora, promove amanhã, ás 22 horas, na sua sede, na Rua Gomes Freire, 27, uma sessão de cinema, com a colaboração da Embaixada do Brasil, e no próximo domingo, ás 17 horas, uma exposição de Imprensa cinematográfica.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 15 e ás 21 e 15: «Carne da minha carne» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Ás 21 e 15: «Demónios á solta» e «Honra que mata» (17 anos).

Em CAMARATE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Ás 21 e 30: «Lucrécia Bórgia» (17 anos).

SINTRA — *Sintra-Cinema* — Ás 21 e 30: «Herança selvagem» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praça D. João I, lote 146 (Tel. 931551). — *Central* — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210). — *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2 (Tel. 930740).

QUELUZ — *Correia* — Rua Mateus Vicente Oliveira, 3 (Tel. 950905).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada militar, lote D (Tel. 934023).

A Casa Pia de Lisboa comemora o 182.º aniversário

A Casa Pia de Lisboa comemora, no próximo dia 3 de Julho, o 182.º aniversário da sua fundação, com o seguinte programa: ás 10 horas, desfile dos alunos de todas as Secções, com bandas e fanfarras, da Praça de Afonso de Albuquerque, onde se concentrarão, para o Mosteiro dos Jerónimos; ás 11, missa solene, naquele mosteiro, com a presença do Chefe do Estado e do ministro da Saude e Assistência; ás 12 e 30, deposição de um ramo de flores no tumulo de D. Maria I na Basílica da Estrela; ás 16 e 30, deposição de um ramo de flores na estátua daquela rainha, em frente do Palácio Nacional de Queluz; e ás 17 e 30, festival, para os alunos e as suas famílias no recinto da Secção de Pina Manique, constituido pela exibição dos grupos corais, das bandas de musica e de classes especiais de ginástica, por recitativos e por pequenos numeros de bailados.

Pedidos de madrinha

O doente Teodulo Oliveira, Cordeiro, que está na cama 3 da sala A do Sanatório Dr. José Almeida, na Parede, pede-nos madrinha para conforto moral.

VIDA SOCIAL

DR. BANDEIRA GUIMARÃES

No avião da TAP procedente de África, regressou hoje a Lisboa o sr. dr. Bandeira Guimarães, director-géral de Economia do Ministério do Ultramar, que fez parte da comitiva que acompanhou o subsecretário de Estado da Administração Ultramarina ás provincias de Angola e Moçambique.

FESTA DE CARIDADE NO ESPELHO DE ÁGUA.

Na festa a favor da Associação Protectora de Meninas Pobres, que depois de amanhã se efectua, no Espelho de Agua, tomam parte, obsequiosamente, os seguintes artistas: D. Paula Valpassos, D. Teresa Tarouca, D. Vicente da Camara, João Ferreira Rosa, D. Pedro Lafões, professor José Duarte Costa, Fernando Alvim, «Trio Os Corvos», Fontes Rocha e Joaquim do Vale. A marcação de mesas faz-se pelos telefones 57827 e 630091.

Lisboa e os seus museus

Os grandes nomes da arte, surgem-nos no gosto das pratas antigas de vários séculos.

Visite a Ourivesaria Santa Filomena, fornecedora de vários museus. (Em frente ao portão principal do Jardim Zoológico).

Jantar de homenagem

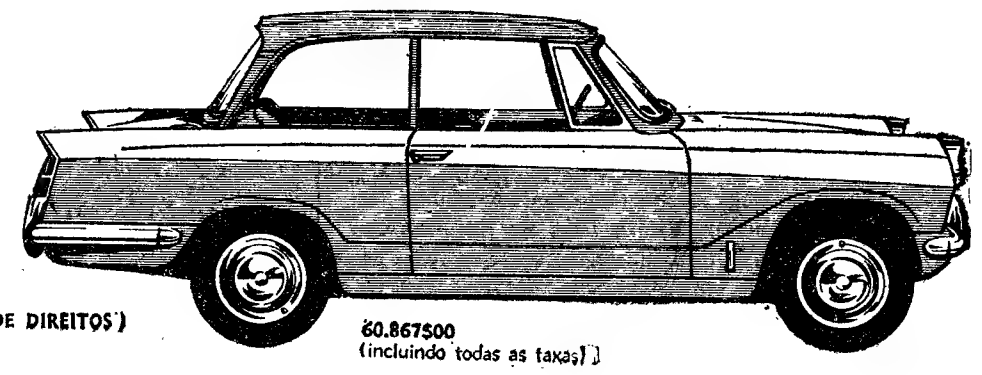
O pessoal do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa presta hoje homenagem ao dr. Isaías Gomes Gautier, no decorrer dum jantar, com começo ás 20 e 30, no Restaurante Castanheira, de Moura, no Lumiar, a que se associam os corpos gerentes daquele Sindicato e outras individualidades.

Esta homenagem constitui significativa consagração das qualidades de inteligência e de carácter do homenageado que deixa de exercer o cargo de adjunto da direcção do Sindicato, ao desempenho do qual dedicou sempre o melhor do seu entusiasmo.

TRIUMPH Herald 1200

É o MAIS bonito seguro barato

(BENEFICIA DA REDUÇÃO DE DIREITOS)



60.867$00 (incluindo todas as taxas)

qualidade tradicional da indústria inglesa mundialmente reconhecida

Importadores: AUTO-PUMA, LDA. • Rua Castilho, 167-A • LISBOA * STOCK, LDA. • Rua de Santa Catarina, 1391 • PORTO

LA UNIÓN Y EL FÉNIX ESPAÑOL

Companhia de Seguros Reunidos, Sociedade Anónima — Sede em Madrid

RESUMO DO BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1961

ACTIVO		PESETAS	PASSIVO		PESETAS
CAIXA		1.299.373,44	CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO		18.000.000,00
BANCOS		219.701.815,75	RESERVAS PATRIMONIAIS		379.396.467,38
VALORES MOBILIÁRIOS		2.376.382.725,38			
IMÓVEIS		517.889.786,81	RESERVAS TÉCNICAS LEGAIS:		
EMPRÉSTIMOS:			Matemáticas	804.173.389,49	
Hipotecários	21.676.425,66		Riscos em curso	615.490.153,48	
Sobre apólices	51.208.347,84	72.884.773,50	Sinistros, vencimentos e rendas, por liquidar	1.525.360.983,31	
USUFRUTOS E NUDAS PROPRIEDADES		771.136,47	Comissões de prémios pendentes de cobrança	88.490.974,38	
DELEGAÇÕES E AGÊNCIAS		160.619.420,32	Benefícios a segurados, por liquidar	72.093,60	
RECIBOS DE PRÉMIOS PENDENTES DE COBRANÇA		243.673.302,16	Reserva de revalorização mobiliária	83.060.696,76	
RESSEGURO ACEITE:			Reserva de revalorização imobiliária	96.737.551,24	
Depósitos em poder das Companhias Resseguradas	214.103.982,99		PROVISÕES		3.213.385.842,26
Saldos devedores das Companhias Resseguradas	54.181.233,38	268.285.216,37			131.221.682,37
RESSEGURO CEDIDO:			RESSEGURO ACEITE:		
Reservas Matemáticas dos Resseguradores	342.764.110,00		Saldos credores das Companhias Resseguradas		1.553.771,05
Reservas de riscos em curso dos Resseguradores	319.573 962.90		RESSEGURO CEDIDO:		
Sinistros, vencimentos e rendas, por liquidar, dos Resseguradores	916.144.853,78		Depósitos em nosso poder dos Resseguradores	1.359.693.424,70	
Saldos devedores dos Resseguradores	16.632.137,49	1.595.115.064,17	Saldos credores dos Resseguradores	39.243.167,38	1.398.936.592,08
DEVEDORES DIVERSOS		91.840.800,00	COMPANHIAS CO-SEGURADORAS		27.623.029,41
RENDAS E JUROS VENCIDOS, PENDENTES DE COBRANÇA		10.071.454,29	CREDORES DIVERSOS		332.899.964,14
FIANÇAS		11.056.811,57	CREDORES POR VALORES EM DEPÓSITO		28.465.693,05
MOBILIÁRIO E INSTALAÇÃO		3.826.005,35	GANHOS E PERDAS		70.400.336,89
CONTAS DE VALORES EM DEPÓSITO		28.465.693,05			
		5.601.883.378,63			5.601.883.378,63

Pela Companhia «La Unión y El Fénix Español» — Os Agentes Gerais em Portugal — Unix Seguradora, Ld.ª — (a) **Eulogio Uribarri**

Além dos muitos e valiosos prédios de que esta Companhia é proprietária em Espanha, França e Bélgica, possui também em Lisboa um importante edifício situado na Rua Augusta, 110 a 122 e Rua de S. Nicolau, 58 a 64, onde se encontram instalados os seus escritórios.

Faça os seus seguros na «La Unión y El Fenix Español» que trabalha em Portugal os ramos: Vida — Acidentes Pessoais — Fogo — Agrícola — Quebra de Vidros

TELEFONES 322079 - 31664 — TELEGRAMAS «UNIX»

Ciclo de conferências sobre a agricultura promovido pela Fundação Gulbenkian

No prosseguimento da sua actividade destinada a divulgar os problemas que interessam ao progresso da agricultura portuguesa, a **Fundação Gulbenkian** promoveu um **ciclo de conferências** sobre «Desenvolvimento económico e planeamento regional».

Depois das conferências de técnicos alemães, franceses e espanhóis, desloca-se agora a Lisboa o sr. J. V. Wells, do Ministério da Agricultura da Grã-Bretanha, que vem realizar duas palestras sobre «Aspectos agrícolas e sociais do desenvolvimento rural britanico».

Serão proferidas no auditório daquela Fundação, ás 21 e 45, a primeira amanhã, e a segunda, no dia 2 de Julho.

Vão produzir-se meias de «nylon» sem costura indesmalháveis

— revelaram os dirigentes da fábrica Simões & C.ª, Lda.

Na conferência de Imprensa que ontem á tarde se efectuou nas instalações fabris de Simões & C.ª, Lda., foram feitas algumas importantes revelações. Uma delas, que interessa particularmente ás senhoras, diz respeito ao próximo lançamento, em Portugal, por aquela empresa, de meias de «nylon», sem costura, indesmalháveis. A outra refere-se aos preparativos para a instalação de unidades fabris em Angola e Moçambique.

Os representantes da Imprensa e de outros orgãos de informação foram saudados pelo sr. Gabriel Simões Rodrigues, o qual, depois de explicar a ausência do seu colega de Direcção, sr. Guilherme Simões Oliveira, manifestou a sua satisfação em reiniciar-se um contacto mais estreito entre a empresa e os orgãos de informação.

Apresentou, então, o sr. Luís Alberto de Sousa Rodrigues, que começou por falar sobre a situação internacional do mercado de meias e da agitação provocada pelo próximo aparecimento das meias sem costura, indesmalháveis, o que é considerado um acontecimento sensacional. Segundo afirmou, desde o aparecimento da meia de «nylon», em 1940, que não se registava tanta emoção nos circulos ligados ao fabrico deste artigo e, sobretudo um tão grande movimento de interesse por parte das futuras consumidoras que já tiveram conhecimento desse próximo lançamento. Estas meias, além de não deixarem que as malhas caiam, terão uma contextura leve, bastante transparente, com as malhas dispostas em rede, construção esta que, por sua vez, impede a queda da malha. Terão normalmente 5 a 6 vezes maior duração que as meias normais.

O sr. Luís Alberto Rodrigues passou a descrever a posição de Simões & C.ª, Lda., em face deste problema. Disse que, há alguns meses, acompanhando tudo o que se relacionava com este artigo e baseado na sua experiência, aquela empresa iniciou o fabrico em base experimental e os seus respectivos testes para este novo tipo de meias.

E assim, deu por concluídos os seus estudos e pode anunciar que este tipo revolucionário de meias será lançado por Simões & C.ª, Lda., no próximo Outono.

A propósito, lembrou que, desde a sua fundação em 1907, Simões & C.ª, Lda., tem mantido o seu lugar de pioneira na industria de malhas do nosso País, com a introdução de artigos de qualidade que sempre tiveram o melhor acolhimento do publico como, em 1960, o lançamento das camisas TV e mais recentemente das Peúgas TV e Lingerie Caron e Meias Caron. «Em cada 12 segundos sai uma nova camisa TV» — recordou.

Estes resultados de produção, acrescentou, são espectaculares para o nosso meio e ao mais alto nível europeu, e devem-se a um contínuo aperfeiçoamento técnico, a uma permanente valorização da mão-de-obra e á introdução dos mais modernos métodos de racionalização de trabalho.

— Os nossos salários são mais do dobro dos salários normais da industria textil — acentuou

Instalações fabris no Ultramar

Por ultimo, o sr. Luís Alberto Rodrigues anunciou a presença, a partir do próximo mês, de organizações comerciais em Angola e em Moçambique, ou seja, como no caso da Novel-Lisboa, associada de Simões & C.ª, Lda., e distribuidora exclusiva dos seus artigos de marca, a criação de Novel-Angola e Novel-Moçambique, como primeiro passo para a comercialização dos seus produtos dentro de um plano que prevê instalações fabris no Ultramar.

Houve, depois, uma visita aos principais departamentos fabris de Simões & C.ª, Lda., tendo sido, no final, servido um beberete a todos os presentes.

NIVEA traduz ... beleza que seduz!

Já sentiu alguma vez na sua pele a frescura agradável de NIVEA?
Já experimentou os seus efeitos?
É surpreendente como torna lisa e tensa a pele das mãos, do rosto, dos braços e das pernas.
O Creme NIVEA e o LEITE DE BELEZA NIVEA, de perfume inconfundível, contêm tudo o que a pele necessita para se conservar limpa e sã: gordura, humidade e Eucerit.
O uso diário de NIVEA dará à cútis um aspecto deliciosamente belo e jovem.
Um hábito que já se generalizou em todo o mundo,

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º

10 dias	10$00
20 dias	20$00
30 dias	30$00

Linha de CASCAIS

UMA PISCINA EM CASCAIS para provas internacionais desportivas

A Camara Municipal de Cascais foi autorizada a alienar á firma Estoril-Sol, S. A. R. L., independentemente de hasta publica, duas parcelas de terreno no Parque de Palmela, com as áreas de 554 e 3344 metros quadrados, aos preços, respectivamente, de 57 664$ e 354 464$.

Destinam-se esses terrenos ao alargamento do logradouro do hotel e á construção de uma piscina olimpica, que torne possível efectuar competições desportivas oficiais e de carácter inclusivamente internacional.

MAIS CURSOS de nadadores-salvadores para maior segurança nas praias

As autoridades que superintendem nos serviços das praias procuram agora conseguir uma mais eficiente assistência aos banhistas, recrutando maior numero de nadadores-salvadores. Com essa iniciativa quer-se dar ao publico maior confiança nos serviços de socorros, pondo cobro á situação, naturalmente aflitiva da existência de banheiros que a unica garantia que oferecem é de saberem nadar bem.

Além de novos recursos técnicos, as autoridades estão a exigir maior numero de banheiros em cada praia.

Sob a presidência do capitão-de-fragata Malheiro do Vale, comandante da Polícia Marítima, realizou-se, na Trafaria, uma sessão de provas de vinte nadadores-salvadores, organizada pelo Instituto de Socorros a Náufragos, com instrutores do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

Em Cascais, começaram as provas de um novo curso, com a presença de quarenta e cinco candidatos.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — Ás 21 e 15: «O sócio secreto» (12 anos). — *Academia* — Ás 21 e 30: «O vingador veio de longe» e «A vingança de Kit Carson» (12 anos).

BARREIRO — *Esplanada Luso* — Ás 21 e 30: «Monstros do espaço» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Ás 21 e 30: «O monte dos vendavais» (12 anos). — *União Artística* — Ás 21 e 45: «Segredo da selva» (17 anos).

SETUBAL — *Luísa Todi* — Ás 21 e 15: «Orfeu negro» e «O ultimo golpe» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Macedo Henriques* — Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).

BARREIRO — *Central* — Avenida da Bélgica, 48 (Tel. 223212).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Rosado Pinto* — P. do Bocage, 98 (Tel. 224847). — *Nova* — Rua Gomes Freire (Tel. 22052).

PENHORES
ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

Escuteiros de Portugal

Hoje, ás 21 e 30, efectua-se, na sede do 2.º Grupo dos Escuteiros de Portugal, na Calçada da Ajuda, 228, a habitual actividade anual do concurso de tronos.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 21: «Escandalo na cidade» e «Contra todos os riscos» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Ás 21: «Tristezas não pagam dívidas» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Ás 21: «Viagem ao centro da Terra» e «Tentação do pantano» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Ás 17 e ás 21 e 30: «Férias em Roma» (12 e 17 anos). — *Cine-Esplanada* — Ás 21 e 30: «O gume da navalha» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Ás 21 e 30: «A guarda da rainha» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 242039).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica, 87-A (Tel. 247204).

ESTORIL — *Lopes* — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008). — *S. João* — Estrada Nacional, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento, 19 (Tel. 280141).

CONFERÊNCIAS

No Centro de Estudos Gregorianos

Dando continuidade ao importante ciclo de conferências com que o Centro de Estudos Gregorianos está a assinalar o centenário de Claude Debussy, o musicólogo Humberto de Ávila proferirá amanhã, ás 21 e 30, uma conferência subordinada ao sugestivo título, «Debussy: musico, poeta, pintor».

Como as precedentes conferências, a de Humberto de Ávila será ilustrada com a audição de obras das mais significativas do grande compositor francês.

Quaisquer informações sobre este ciclo de conferências podem ser pedidas pelo telefone 58228, ou no Campo dos Mártires da Pátria, 96, 2.º andar.

Na Fundação Gulbenkian

O sr. J. V. Wells, do Ministério da Agricultura da Inglaterra, efectua, em francês, amanhã, e em 2 de Julho, ás 21 e 45, por iniciativa do Centro de Estudos de Economia Agrária, no Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, no Parque de Santa Gertrudes, á Avenida de Berna, conferências subordinadas ao tema: «Problemas gerais do desenvolvimento rural».

Na Sociedade Cooperativa Piedense

O sr. Eurico Fonseca fará, depois de amanhã, ás 22 horas, na sede da Sociedade Cooperativa Piedense, na Rua Rr. Oliveira Salazar, 94, na Cova da Piedade, uma conferência ilustrada com diapositivos e filmes, intitulada: «Objectivos da exploração no espaço cósmico».

Excursão a Espanha promovida pela F.N.A.T.

No intuito de tornar possível, aos seus associados, o conhecimento de alguns locais de grande interesse histórico e turístico, a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho leva a efeito uma excursão ás Baleares, de 10 a 27 de Julho.

No seu itinerário, destacam-se visitas a Cáceres, Oropesa, Madrid, Medinaceli, Monastério de Piedra, Montserrat, Barcelona, Valência, Alicante, Granada, Córdova, Sevilha e Aracena, com a permanência de 6 dias em Palma de Maiorca.

Para esta excursão ainda restam alguns lugares, prestando-se todas as informações, na 2.ª Secção da F. N. A. T., Calçada de Santana, 180.

Excursão promovida pela «Tábua Rasa»

Prosseguindo na sua missão de intercambio cultural, depois da excursão a Sevilha, o cenáculo «Tábua Rasa» promove este ano, em colaboração com uma agência de viagens, uma excursão á Galiza, com início no dia 19 de Julho, visitando Vigo, Pontevedra, La Toja, Santiago de Compostela, Corunha e Orense, com o fim de contactar com os intelectuais galegos.

O preço desta excursão, incluindo alojamento em hoteis de 1.ª, é de 1 400$00, podendo inscrever-se pelos telefones 40816 e 774937, todos os intelectuais que queiram tomar parte nela.

apresentando...

FORD Falcon

FORD fairlane 500

MERCURY Comet

FORD

Mercury

Três novas expressões de elegância e prestígio!

EM EXPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD

DIVERSÕES

(Continuação da 3.ª página)

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Os braços da noite», no Império

Na fresca sala do Império, estreou-se ontem um interessante filme policial baseado num famoso romance de Frédéric Dard — mestre da literatura «negra»: «Os braços da noite». Trata-se do primeiro filme de Jacques Guymont, que revela já nesta obra, pelo clima de expectativa que soube criar, qualidades invulgares de encenador, que permitem esperar dele trabalhos ainda mais profundos. Servido por um grupo de artistas consagrados, á frente dos quais se salientam Danielle Darrieux — fresca e enigmática — e Roger Hanin — possante e impetuoso — e com a colaboração de um operador da categoria de Jean Tournier, Jacques Guymont pôde construir hàbilmente uma intriga que prende o espectador do princípio ao fim. O argumento tem algo de revolucionário — julgamos mesmo que a Polícia criminal francesa não estimará muito a figura do inspector Landais.

Completa o programa, além de um jornal de actualidades, o filme curto «O maluquinho da televisão» — distinguido com diversos prémios — que é, na realidade, uma fantasia excelente. — *Visor 55.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No S. Jorge

Título em portugusê — «Beco sem saída».
Título original — «Thunder road».
Produção — Americana.
Realização — Arthur Ripley.
Intérpretes — Robert Mitchum, Gene Barry e Jacques Auleuchon.
Argumento — A odisseia de um homem perseguido pelas autoridades e pelos bandidos.
Distribuição — Rank Filmes.
Processo — Normal.
Classificação — 17 anos.

No Avis

Título em português — «O monstro».
Título original — «El Cebo».
Produção — Espanhola.
Realização — Ladislao Vadja.
Intérpretes — Heins Púrman, Maria Rosa Salgado, Michel Simon e Gert Froebe.
Argumento — A acção de um assassino de crianças, que matava sem motivo.
Distribuição — Imperial Filmes.
Processo — Normal.
Classificação — 17 anos.

...FRIMATIC

BATE O RECORD DAS VENDAS EM 1962

- com a sua linha superior de 80 a 280 litros
- com os seus preços acessíveis a todos
- com a sua última novidade, a famosa

PRATELEIRA-BANDEJA INOXIDÁVEL (UM EXCLUSIVO MUNDIAL FRIMATIC)

que vos permite preparar com antecipação e conservar em perfeitas condições de higiene todos os vossos alimentos frios, e servi-los directamente do FRIMATIC para a vossa mesa.

FRIMATIC é o titular do diploma PRESTIGE DE LA FRANCE e do certificado QUALITÉ FRANCE.

LOUVRE 280 LITROS

AO MAIS BAIXO PREÇO DO MERCADO
À VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES AUTORIZADOS

REPRESENTANTE
REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
Rua da Emenda, 66 r/c. Frente - Lisboa
Stand: Av. Almirante Reis, 94-C-Lisboa

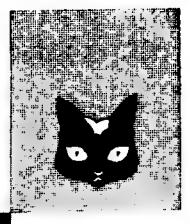
CONC. NO CENTRO DO PAÍS
PEDROS, IRMÃOS, LDA.
Rua da Sofia, 141 - Coimbra

CONC. NO NORTE DO PAÍS
J. ROCHA
Rua Sto. António, 176-Porto

Frimatic

*A ESTRUTURA DOS FRIGORÍFICOS FRIMATIC É FABRICADA EXCLUSIVAMENTE EM CHAPA DE AÇO DE SUPERIOR RESISTÊNCIA

mais uma grande vitória



MARCHAL
segurança - visibilidade - elegância

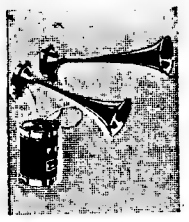
NAS 24 HORAS DE LE MANS 1962

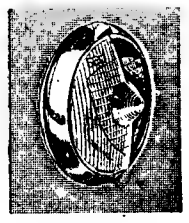
1º - 2º - 3º

da classificação geral

TODOS EM FERRARI, EQUIPADOS COM:

- FARÓIS MARCHAL
- PROJECTORES MARCHAL
- BUZINAS FULGOR MARCHAL





MARCHAL

REPRESENTANTES:

C. SANTOS LDA.

Lisboa • Porto • Coimbra • Braga • Olhão

50 ANOS C. SANTOS LDA.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUÍS DE MEDEIROS.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» publicava em 28 de Junho de 1932:

«Após as consultas que o sr. general Carmona fez ontem aos vogais do Conselho Político Nacional, para se orientar na solução da crise política, o Chefe do Estado convocou hoje para uma conferência em Belém o sr. dr. Oliveira Salazar.

«O ministro das Finanças do gabinete demissionário chegou ao palácio, cerca das 15 horas, sendo imediatamente recebido pelo sr. general Carmona.

«À saída, foi comunicado aos jornalistas que o sr. Presidente da Republica encarregara o sr. dr. Oliveira Salazar de formar ministério.

«O titular da pasta das Finanças iniciou hoje mesmo as suas diligências, contando apresentar o elenco ministerial ao Chefe do Estado dentro de dois dias».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — A's 17 e 30: Cançonetas; 17 e 45: Orquestras ligeiras; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Defesa Nacional; 19 e 10: Concerto pelo sexteto de cegos; 19 e 30: Rádio Mocidade; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Melodias pela Orquestra de Franck De Vol; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: A nossa terra; 21: Noticiário — Varanda da Europa — Crónica de Angola; 21 e 40: O pianista Roger Williams e sua orquestra; 21 e 45: Teatro das Comédias: «O tempo e a Discórdia», original de Botelho da Silva; 22 e 5: Musica portuguesa; 22 e 20: Musica de filmes; 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: O pianista Jean Houben e conjunto; 23 e 20: Onde a terra se acaba e o mar começa; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — A's 19: Intérpretes musicais; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Velhos mestres do órgão: gravações cedidas pela embaixada alemã, em Lisboa; 20 e 25: Musica para piano, de Debussy, pelo pianista Hans Henkemans; 20 e 40: Arias de óperas de Puccini, pelo soprano Antoniette Stella; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Musica e poesia, por Judite Navarro; 21 e 50: Concerto, por um quarteto de violas, constituído por François Broos, Alberto Nunes, Antónia Silva e Luís Almeida; 22 e 15: «Allegro Bárbaro», de Bela Bartok, pelo pianista Andor Foldes; 22 e 20: Horizonte, semanário de letras e artes; 22 e 50: Musica sinfónica; 23: A Voz do Ocidente; 1: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30: Motivos portugueses; 17 e 45: Noticiário; 18: Fados e guitarradas; 19: Artista; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Conjuntos; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: Hot Club; 22 e 15: Musica, janela aberta sobre o Mundo; 22 e 30: Cançonetas; 22 e 45: Ronda das profissões; 23: Asi es España; 23 e 30: Orquestra; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 30: Solistas; 17 e 45: Noticiário; 18: Musica regional portuguesa; 18 e 15: Ritmos de baile; 19 e 15: Imagens por musica; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista do teclado; 21 e 30: Paisagem intelectual; 22 — Programa «Jazz»; 22 e 30: Cançonetas; 23: Trechos recreativos; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 18: «Gaudeamus Igitur», anuncio da estação e resumo; 18 e 2: Nota de abertura; 18 e 5: Novidades em disco; 18 e 15: Um ritmo, a «polka»; 18 e 25: Discos pedidos — Secção clássica; 18 e 45: Noticiário; 18 e 50: O ultimo disco; 18 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 18 e 54: Anuncio de encerramento e marcha; 18 e 55: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Educação e posição; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: França, Horizonte do Mundo; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Palestra sobre o Concílio Ecuménico; 20 e 55: Meditando; 21: Programa das nove; 21 e 30: A Amadora em marcha; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 á 1: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 19 e 30, abertura; 19 e 32, «Telejornal» (edição da tarde); 19 e 45 «Culinária»; 20 e 10, «Rio Sado»; 20 e 35, «Rosa dos ventos» (programa de informação e divulgação culturais); 21, «Flecha quebrada»; 21 e 30, «Telejornal» (edição da noite); 22, «Programa Mabor» (série Tightrope); 22 e 35, «Hora Grundig» (transmissão dos Estudios do Porto); 23, «Uma estrela e uma história»; 23 e 30, «Telejornal» (ultimas notícias).

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 28 — A's 0 e 51 (3,66 m); 13 e 36 (3,68 m).

Dia 29 — A's 2 horas (3,77 m); 14 e 30 (3,85 m).

Dia 30 — A's 2 e 51 (3,87 m); 15 e 20 (4,02 m).

BAIXA-MAR

Dia 28 — A's 7 horas (1,15 m); 19 e 30 (1,17 m).

Dia 29 — A's 7 e 51 (1,04 m); 20 e 20 (1,01 m).

Dia 30 — A's 8 e 37 (0,94 m); 21 e 06 (0,89 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Meu amor é traiçoeiro».

TRINDADE — A's 21 e 45 — «Nunca se sabe».

CINEMAS

MONUMENTAL — «Um rei em Nova York».

EDEN — «Oeste selvagem».

POLITEAMA — «Sangue e arena».

CONDES — «O homem das 7 vidas».

ODEON — «Bela recordação».

COLISEU — «Louca por amor».

S. LUIZ — «A senda dos elefantes».

ALVALADE — «A senda dos elefantes».

ARCO IRIS — «A cinco passos da morte».

SALÃO LISBOA — «O falso general».

(Para maiores de 17 anos)

CINEMAS

TIVOLI — «Restos de um pecado».

S. JORGE — «Beco sem saída».

IMPÉRIO — «Os braços da noite».

AVIS — «O monstro».

ROMA — «Caminhos secretos».

PROMOTORA — «Ele, ela... e os espiões».

RESTELO — «O estranho caso da velha curiosa».

IDEAL — «O aventureiro da Martinica».

CAPITÓLIO (Terraço) — «A ultima sentença».

CHIADO TERRASSE — «Imprevisto».

PAVILHÃO PORTUGUÊS — «Tentação».

ESPLANADA PORTUGALIA — «Pedido de divórcio».

OLIMPIA — «Alvorada vermelha».

CINE-TEATRO ODIVELENSE — «A rainha do mal».

SPORT LISBOA E BENFICA — «Duas paixões».

FARMÁCIAS

TURNO L

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Caramão da Ajuda**, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).

ALCANTARA — **Nogueira**, R. da Creche, 2 (631635).

ALVALADE — **Paris**, Est. da Portela, lote 5 (710131) * **Cartaxo**, Av. da Igreja, 21-C (776358).

AMOREIRAS — **D. João V**, R. D. João V, 16-C (682772).

ANJOS — **Matos**, R. Alvaro Coutinho 10 (404712).

AREEIRO — **Avis**, Av. de Roma, 56-B-C (776070) * **Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721) * **João XXI**, Av. João XXI, 16-A (726462)

ARROIOS — **Fonseca**, R. Carvalho Araujo, 46-B-C (841708).

AVENIDAS NOVAS — **Fátima**, Av. de Berna, 24-B (763107) * **Avenidas**, Avenida da Republica, 27-A (733688) * **Império**, R. Filipe Folque, 40-A-E (48002).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — **Americana**, Calç. de Santana, 3 (863984) * **Nacional**, R. do Salitre, 7 (46858) * **Avelar**, R. Augusta, 225 (323977)

BELÉM — **Remisio**, R dos Jerónimos, 14-C (631699) * **Sepol**, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958).

BENFICA — **Lisboa**, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMÕES — **Combro**, Calçada do Combro, 78 (326059) * **Azevedo, Irmão & Veiga**, R. da Misericórdia, 24 (323540).

CAMPO DE OURIQUE — **Castro Fonseca**, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) * **Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (671667).

CAMPOLIDE — **Lab**, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * **Salutar**, R. B. n.º 75-A-B (Bairro da Liberdade) (683694) * **Pátria**, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).

CARNIDE — **Leal de Matos**, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).

CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.

CONDE DE REDONDO — **Capuchos**, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).

ENTRECAMPOS — **Galeno**, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920). * **São Miguel**, Pr. Francisco de Morais 1 (771469). * **Oriente**, R. Lopes, 120 (843381)

ESTEFANIA — **Mundial** — Largo de D. Estefania, 9 (45578)

ESTRELA E LAPA — **Lapa**, Rua dos Navegantes, 10 (661734) * **Janeiro**, Av. Alvares Cabral, 100 (660627).

GRAÇA — **Monte**, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * **Rosa & Viegas**, R. de S. Vicente, 31 (864351) * **Bastos Andrade**, Cal. de St.º André, 107-111 (860450) * **Santo António**, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).

LUMIAR — **Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).

MADRAGOA — **Lealdade**, R. do Olival, 226 (663441).

OLIVAIS — **Olivais**, R. Alves Gouveia 19 (389237).

PALHAVÃ — **Aguiar**, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).

PATRIARCAL — **São Marçal**, R. de S. Marçal, 100 (25318)

PENHA DE FRANÇA — **Carrondo**, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518)

PICHELEIRA — **Luzmar**, R. João Nascimento Costa, n. 16-A, Bairro de St.º Engrácia) (728395-720703).

REGO — **Universitária**, R. O, n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).

ST.º AMARO — **Teles**, R. João de Barros, 2 (638249).

SÉ — **Nacional**, R. de S. João da Praça, 26 (864351).

DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — **Salter**, R. de Xabregas, 63-65 (381185)

O FEIRENSE

PERDEU NO FUNCHAL

No seu segundo encontro disputado no Funchal, o Feirense perdeu com o União da Madeira por 0-2, com 1-0 ao intervalo.

Os continentais deixaram excelente impressão e voltam a jogar no próximo sábado contra o Marítimo. A vitória dos locais, no entanto, é perfeitamente justa, em especial pelo maior empenho posto na luta.

As equipas alinharam:

Feirense — Martin; Dinis e Oliveira; Lopes, Aurélio e Campanha; Morais, Brandão Rui Maia, Vasconce e Eduardo.

União — Eduardo; Jasmins e Filipe; Humberto, Rodrigues e Elmano; Rosário, José Alves, António Sales, Luís e Angelo.

DIA DO LIVRO BRASILEIRO

NA FEIRA DO LIVRO

Em seguimento das iniciativas que a comissão da Feira do Livro de Lisboa está levando a efeito o livro brasileiro, profusamente ali representado, vai ter o seu dia. O embaixador do Brasil, dr. Negrão de Lima, visitará, amanhã, ás 18 horas, o certame patente na Avenida da Liberdade.

Na pavilhão do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, onde aquele diplomata assinará o «livro de honra», serão expostos diversos exemplares de obras originais brasileiras.

«Amigos de Lisboa»

A 41.ª sessão de «Colóquios olisiponenses» efectua-se esta noite, com começo ás 22 horas, no salão dos «Amigos de Lisboa», no Largo Trindade Coelho, n.º 9, 1.º, usando da palavra os srs. Alfredo Ferreira do Nascimento, que dissertará sobre «História de outros tempos», dr. José Caria Mendes, que se ocupará do tema «A medicina portuguesa, a Nação e Lisboa nos meados do século XIX», e o sr. Nuno Catarino Cardoso que comentará «Nove cartas notáveis de Camilo Castelo Branco».

Na sede do Grupo, começa na próxima segunda-feira, ás 10 horas, a inscrição para a visita de estudo, em 22 de Julho á «Gruta das Salemas, á capela de Nossa Senhora da Ajuda, A do Bispo e Mata e Quinta das Areias», da família Palha Blanco, em Vila Franca de Xira, e para a sessão de cinema, em 4 de Agosto, no salão do S. N. I.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	—	660$00
Cons. 3 % T. 10	—	—	700$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	—	815$00
Centenários 4 % 1940...	—	—	2.000$00
Obg. Tes.2 1/2 % 1942	—	1.016$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1943	—	1.016$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1944	—	1.016$00	—
Externo 1. série.....	—	1.050$00	1.080$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.135$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.095$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.350$00	—
Caut. 3.ª série s/j.	220$00	218$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	500$00	500$00	510$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	930$00	925$00	935$00
Gás Elect. 4 %	950$00	—	955$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	968$00	—
Gás Elect. 5 %	—	—	1.015$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	88$00	90$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	93$00	—	94$00
U. E. P. 5 % 1951	—	98$50	99$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	975$00	975$00	980$00
H. E. S. E. 3 1/2 %	—	720$00	—
C. P. 4 1/2 %	1.011$00	1.010$00	1.012$00
Metropolitano	—	947$00	950$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	7.900$00
Lisboa & Açores	—	—	1.950$00
Portugal	2.050$00	2.050$00	2.060$00
Ultramarino	1.120$00	1.115$00	1.125$00
Agricultura	—	46$00	49$00
Seguros			
Mundial	—	280$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.500$00	1.700$00
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	535$00	550$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	140$00	145$00
Açucar de Angola	620$00	620$00	650$00
Boror	—	96$00	110$00
Cabinda	—	23$00	27$00
Cadá	—	800$00	860$00

C.ª Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Colonial do Buzi	90$50	90$00	91$00
Ilha do Príncipe	—	500$00	—
Incomati	—	1.000$00	1.050$00
Moçambique	44$50	44$00	45$00
Zambézia	59$00	59$00	60$00
Diamantes	440$00	440$00	445$00
Lobito	—	325$00	345$00
C.ª Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	600$00
Crédito Predial	—	36$00	37$00
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias ...	538$00	535$00	540$00
Nacional Navegação ...	—	810$00	880$00
Colonial Navegação ...	580$00	565$00	600$00
Port. de Celulose	—	2.500$00	3.000$00
Portuguesa de Pesca...	—	1.105$00	1.110$00
Port. de Tabacos	—	266$00	270$00
Tabacos de Portugal...	—	460$00	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	—	320$00	—
Aguas Lisboa 1936.....	—	320$00	325$00
Eléct. das Beiras	1.605$00	1.605$00	1.610$00
Gás e Electricidade ...	275$50	275$00	275$50
H. Alto Alentejo	166$00	165$50	166$00
H. E. Cávado	1.120$00	1.110$00	1.130$00
H. E. Zêzere	1.190$00	1.190$00	—
Nac. de Electricidade...	—	1.230$00	1.245$00
União Eléctrica Port....	—	142$00	145$00
H. E. do Douro	1.030$00	1.030$00	1.035$00
H. E. Portuguesa	—	—	100$00
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul	38$25	39$50
Alemanha	7$05	7$25
América :		
Dólares de 1 a 2	28$25	28$55
Dólares de 5 a 1000	28$45	28$75
Argentina	$20	$25
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$06	$07,5
Canadá	26$10	26$60
Congo	—$—	$15
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
França (N. Franco) ...	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$80	5$10
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$57	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Portugal — Barra	32$30	33$00
Portugal — Barra fino	32$50	33$20

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — T. PPC 366056 (5 linhas) Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724.

PORTO: R. Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 — PPC (7 linhas) — Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas — Tomar

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 12

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
TELEF. 321273

A fuga de Oran do ex-general Gardy
significa a derrota da O. A. S.

ORAN, 28 — Ontem á tarde, ou seja 24 horas depois do chefe da O. A. S. em Oran, ex-general Gardy, se ter posto em fuga, Christian Fouchet, alto comissário da França, depois de uma breve visita áquela cidade traduziu nestes termos a nova situação criada pela debandada de Gardy:

«Em Oran, e graças aos esforços de alguns homens de boa vontade, apoiados e encorajados pelas autoridades, o bom senso vai nas próximas horas, estou disso certo, prevalecer sobre a loucura. Cada um dos responsáveis, consoante a função que desempenha, continua a fazer o que é necessário nesse sentido».

Fouchet limitou-se, na sua declaração, a dar mostras de um optimismo moderado mas, a fuga de Gardy e a ordem do coronel Dufour assinalam o termo e a derrota final da organização fascista na Argélia.

RIVALIDADES INTERNAS IMPEDEM CONVERSAÇÕES ENTRE A O. A. S. e MUÇULMANOS

Entretanto, fontes dignas de crédito revelaram, a noite passada, que europeus de Oran começarão conversações de mesa redonda com nacionalistas muçulmanos hoje nesta cidade argelina.

Essas fontes disseram, ainda, que um dos entraves principais á realização dessas conversações eram rivalidades internas dentro da Organização do Exército Secreto, que impediam que uma figura representativa se apresentasse no lado europeu.

Espera-se que prelados de Oran participem hoje nas conversações. — (F. P. e R.).

EXPLOSÃO NA SEDE DO PARTIDO COMUNISTA

PARIS, 28 — Uma bomba de plástico, colocada, segundo se julga, por elementos da O. A. S., explodiu junto do edifício do Partido Comunista francês, no «Boulevard» Diderot, danificando-o — anuncia a Polícia parisiense.

Não há notícia de vítimas.

Entretanto, a brigada criminal da Polícia Judiciária procedeu ontem á noite a buscas nos domicílios de uma dezena de indivíduos suspeitos de haverem constituído recentemente uma rede O. A. S. na região parisiense.

Foram apreendidos documentos, panfletos, cartas de propaganda, brochuras e ordens de missão. Treze pessoas, incluindo duas mulheres, quase todas naturais da Africa do Norte, estão a ser interrogadas. — (A. N. I. e F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **O ministro dos Negócios Estrangeiros do Paquistão Ali Bogra, confirmou a notícia de que o xá da Pérsia é aguardado ali no dia 30 para uma visita particular de dois dias.**

● Deve reunir-se dentro de pouco tempo em Praga, uma conferência preparatória para um tratado de paz separada entre os estados do bloco socialista e a Republica Democrática Alemã, soube-se de fonte oficiosa em Berlim-Leste. Ignora-se a que escalão se realizará a conferência. Em Pankow não foi possível obter qualquer confirmação oficial da notícia.

● **A Rádio Khan-Khay, declarou que para a boa execução da política de neutralidade definida pelo Governo de Coligação do Laos, deveriam criar-se relações diplomáticas com a China continental. Lembrou o locutor que os «neutros asiáticos» Birmania, Cambodja, India, Indonésia e Ceilão, mantem relações diplomáticas com Pequim».**

● A Conferência Internacional do Trabalho, em que participam 102 nações aprovou hoje a proposta da resolução soviética que tinha sido objecto de grandes controvérsias para que a Organização Internacional do Trabalho auxilie a extinção «das adversas consequências do colonialismo» para o nível de vida dos trabalhadores.

Jornalistas americanos na capital soviética

MOSCOVO, 28 — A convite da Associação dos Jornalistas Soviéticos, chegou a Moscovo um grupo de jornalistas norte-americanos, segundo anunciou a «Tass». — (F. P.).

DIANA DORS teve um filho

HOLLYWOOD, 28. — A «estrela» do cinema britanico Diana Dors, deu ontem á luz uma criança do sexo masculino, pesando quatro quilos e meio.

Diana Dors é casada com o comediante Richard Dawson. — (R.).

Tiquide

O Restaurante dos bons «gourmets»

AVISO

Os jantares podem ser servidos no Terraço

O atleta francês MICHEL JAZY bateu o «record» mundial dos 3000 metros

PARIS, 28. — Numa' tentativa especial, realizada ontem no estádio de Saint Maur, o atleta Michel Jazy, conseguiu bater o «record» mundial dos 3000 metros, registando o tempo de 7 minutos e 49,2 segundos.

Jazi foi auxiliado na tentativa por Vaillant, por Prevostat e por Batigny.

A' passagem dos 500 metros, registou 1 minuto e 17,3 segundos, á dos mil 2.36,6 e á dos mil e quinhentos 3.54,0. Aos 1600 metros assumiu o comando e, quando registou 5 minutos e 12 segundos á passagem dos 2000, Jazy principiou a ser calorosamente incitado pelos espectadores, o que o fez acelerar a passada e o levou a alcançar o novo máximo mundial, batendo o «record» de 7 m. e 52,8 s., anteriormente estabelecido pelo inglês Gordon Pirie. — (A. N. I.).

WINSTON CHURCHILL

CHURCHILL deu uma queda num hotel de Monte Carlo

NICE, 28 — Confirma-se no hotel de Paris, que «sir» Winston Churchill caiu esta manhã no seu quarto. Receia-se que tenha um fémur fracturado. Foi transportado de urgência, de ambulancia, para o hospital de Monte Carlo.

Eram 11 e 10 (TMG) quando Churchill foi levado de ambulancia do Hotel de Paris para o hospital de Monte Carlo, o que se fez a conselho de um médico chamado imediatamente, após o acidente.

Tendo, depois, sido radiografado no hospital de Monte Carlo, confirmou-se que o antigo primeiro-ministro tem uma fractura do fémur.

«Sir» Winston Churchill saíra de Londres anteontem para Monte Carlo onde devia passar duas semanas. — (F. P.).

O ANTIGO ESTADISTA SEGUIRÁ AMANHÃ PARA LONDRES

LONDRES, 28 — O antigo primeiro-ministro, Winston Churchill, será transportado, amanhã, por avião, de Monte Carlo para Londres.

Entretanto «lady» Churchill regressou precipitadamente a esta cidade, da sua residência de Chartwell, logo que teve conhecimento da queda que o marido deu num hotel de Monte Carlo. — (F. P.).

Rejeitada a investidura de Santiago Dantas

(Continuação da 1.ª página)

nha o equilíbrio entre as diversas forças políticas» — acrescentou o presidente.

O PARLAMENTO AUTORIZOU DANTAS A EXPOR O SEU PROGRAMA

Porém, antes do escrutínio de investidura, o Parlamento autorizou o primeiro-ministro designado, Santiago Dantas, a usar da palavra.

Santiago Dantas, expôs á Camara o seu programa que abrangia um certo numero de reforços que se impunham ao país, «O combate contra a inflação, um plano racional de acção e de independência constituem — afirmou Dantas — um programa mínimo para qualquer Governo que queira tomar nas suas mãos os destinos do Brasil».

Analisando depois os principais problemas da nação, Dantas afirmou que a reforma agrária, a reforma administrativa e a reforma do sistema bancário não eram, para o Governo uma opção «académica» mas um «imperativo a que as autoridades não se podem eximir».

Muito aplaudido, Dantas declarou que o Gabinete que ia apresentar á aprovação da Camara não seria «um Gabinete dedicado á defesa dos interesses dos partidos» mas «um Gabinete de homens de partidos dedicados á defesa dos interesses da nação».

O PARTIDO TRABALHISTA PUBLICOU UM COMUNICADO ANTES DA INVESTIDURA

O Partido Trabalhista brasileiro publicou um comunicado oficial no qual considerava como um acto de hostilidade a atitude dos grupos parlamentares que votassem em bloco contra o primeiro-ministro designado, Santiago Dantas, que é um dos chefes trabalhistas.

Todos os acordos que tínhamos com esses grupos encontram-se automáticamente quebrados, afirmava o comunicado do Partido Trabalhista, cujo secretário-geral é o presidente Goulart. O aviso destinava-se especialmente ao Partido Social Democrático, partido maioritário do centro, aliado habitual do Partido Trabalhista. — (F. P.).

QUADROS APOIOU O PROGRAMA DE DANTAS

S. PAULO, 28 — O ex-presidente Janio Quadros, falando pela televisão manifestou decidido apoio ao programa de Santiago Dantas dizendo ser aquele um programa democrata, cristão e reformista. Quadros afirmou a necessidade imperiosa de reformas fundamentais no país. «E' impossível governar adentro da actual estrutura político-jurídica do Brasil» — declarou o antigo presidente. — (F. P.).

A posição dos E. U. A. sobre Quemoy e Matsu reafirmada por Kennedy

WASHINGTON, 28 — O presidente Kennedy, na sua conferência de Imprensa de ontem, evocando a possibilidade de um ataque chinês contra as ilhas costeiras de Quemoy e Matsu, declarou que os Estados Unidos tomariam, nesse caso, as disposições necessárias para assegurar a defesa da Formosa e da ilha dos Pescadores.

«Ao abordar esse problema durante a campanha eleitoral de 1960 — disse Kennedy — declarei que defenderiamos Quemoy e Matsu se essas ilhas fossem atacadas durante uma ofensiva contra a Formosa e a ilha dos Pescadores. Não desejo que os comunistas chineses tenham a menor duvida a esse respeito». — (F. P.)

O «CHICAGO TRIBUNE» PÕE EM DUVIDA A CONCENTRAÇÃO DE FORÇAS COMUNISTAS

CHICAGO, 28 — O «Chicago Tribune» manifesta hoje, num editorial, cepticismo sobre a existência de qualquer concentração de poderio militar comunista no continente chinês, em frente das ilhas de Quemoy e de Matsu, como havia na Primavera passada.

O editorial do jornal diz: «Há mais de uma semana, a Casa Branca e a Formosa, a ilha-fortaleza dos nacionalistas chineses, têm estado a espalhar um alarme sobre supostas concentrações militares no continente». Prossegue, dizendo que os nacionalistas reagiram «com despreocupação notável» ás notícias da Casa Branca. «Depois, durante o fim de semana a China nacionalista mudou de atitude e adoptou a da Casa Branca».

Se a China comunista atacasse Quemoy e Matsu — diz ainda o «Chicago Tribune» — o presidente Kennedy enfrentaria o velho dilema de ou lutar pelas ilhas «ou abandonar os nossos aliados nacionalistas chineses».

O editorial conclui: «O presidente Kennedy pôs agora a China Vermelha de sobreaviso contra o perigo de ir para a guerra. Um ataque dos vermelhos daria, todavia, a Kennedy uma oportunidade dourada de soltar a sétima esquadra americana e os 600 mil soldados e caças a jacto de Chang-Kai-Chek sobre os vulneráveis invasores comunistas. Quemoy e Matsu poderiam ser as suas chaves para abrir o continente chinês». — (R.).

Kennedy inicia amanhã uma visita ao México

WASHINGTON, 28 — O presidente Kennedy parte amanhã para uma visita de três dias ao México, durante a qual procurará esclarecer as divergências existentes entre os dois países, nomeadamente no que diz respeito a Cuba.

O presidente Lopez Mateos não concorda com o ponto de vista norte-americano e por duas vezes tomou já oficialmente posição contrária á dos Estados Unidos, opondo-se á expulsão de Cuba da Organização dos Estados Americanos.

A questão cubana não é, porém, a unica sombra nas relações entre o México e os Estados Unidos. Vários diplomatas norte-americanos queixaram-se de que a política externa mexicana assume, por vezes, aspectos «neutralistas» semelhantes á da União Indiana, nomeadamente na questão do desarmamento.

Para agravar a situação, Lopez Mateos declarou numa entrevista recente: «Penso que nenhum país, por maior que seja, tem o direito de se considerar o chefe de um continente inteiro».

E acrescentou: «O México nunca tolerará a interferência de qualquer Governo nos seus assuntos internos. Temos os meios físicos e legais para impedir essa violação e empregá-lo-emos se for necessário». — (A. N. I.).

INQUÉRITO
AO CASO OCORRIDO NA RUA DA ATALAIA

Estiveram hoje, na nossa redacção, a agradecer-nos a fidelidade da notícia que ontem publicámos relativa á ocorrência da Rua da Atalaia, no Bairro Alto, os cantoneiros srs. Manuel Monteiro, com o nariz envolto em pensos, e o seu colega, Ataíde Baeta de Oliveira, que nos mostrou o estado em que tinha as costas.

Como tivéssemos perguntado a este ultimo porque não disse ao tribunal, quando o magistrado lhe perguntou se havia também sido agredido, respondeu-nos que antes do julgamento havia sido ameaçado de apanhar um tiro se dissesse alguma coisa a tal respeito.

Os superiores hierárquicos dos cantoneiros estão a proceder a um inquérito sobre o ocorrido para ser presente ao sr. general França Borges.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco, predominando de Sudoeste e o céu estava muito nublado, por acção de uma massa de ar humido transportada na circulação de uma depressão complexa que tem o centro principal centrado a noroeste de Lisboa.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS (T. M. G.): Porto, 18°; Portalegre, 18°; Coimbra, 19°; Lisboa, 19°; Faro, 22°; Funchal, 21°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 19°,3; na água do mar, 18°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 22°,6; mínima, 18°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 30°,4; mínima, 16°,8.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado, com diminuição de nebulosidade, durante a tarde; vento fraco, por vezes moderado de Sudoeste; possibilidade de chuviscos e neblina, nas regiões do litoral Oeste, durante a manhã e madrugada.

HE

HOTEL EMBAIXADOR

Apresenta no «Terraço das Estrelas»

QUARTETO CANDILEJAS

sensacional conjunto da América Latina

Evelyn and Mr. Anthony

admiráveis parodistas musicais

BEATRIZ FERREIRA

uma afirmação da canção portuguesa

e BALLET PIERRE FRANCK

nos seus ritmos tropicais

(Maiores de 17 anos)

Vida literária e artística

NÚMERO 204
28-JUNHO-1962

Suplemento semanal do «Diário de Lisboa»

FERREIRA DE CASTRO EVOCA A FIGURA E A OBRA DE BLAISE CENDRARS

Blaise Cendrars

Blaise Cendrars, poeta, romancista, dramaturgo, autor de larga audiência nas suas emocionantes narrativas curtas divulgadas pela rádio, morreu em 1960 deixando recordações profundas nos que o conheceram. Não apenas o homem de letras, mas o homem «tout court», com a sua inquieta e ardente humanidade, ficaram gravados em longa memória num vasto escol intelectual, não só da França como de muitos outros países. Assim o evoca um volume especial do «Mercure de France» consagrado ao escritor e que foi organizado por um grupo de admiradores em que se incluem Paul Gilson, Robert Kanters, Philippe Soupault e Nino Frank.

Também na vida literária portuguesa deixou Blaise Cendrars o cunho da sua presença, não tanto pelas páginas que consagrou ao nosso País como pela parte que lhe coube na divulgação mundial da obra de Ferreira de Castro, designadamente através da sua esplêndida tradução de «A Selva» para o francês.

Ferreira de Castro figura, também, na homenagem prestada pelo «Mercure de France» á memória de Cendrars com um emotivo depoimento pessoal que foi publicado em lugar de honra da edição sob o título de «O Escritor e o Homem Cendrars». Por deferência amiga do grande escritor, reproduzimos a seguir a versão portuguesa dessas páginas, que são testemunho eloquente de compreensão entre dois homens de letras de larga irradiação universalista.

EM artigo que publiquei há anos, noutra revista francesa, quando da primeira homenagem a Blaise Cendrars — vivia ele ainda na Rua Jean Dolent, em frente das muralhas da Santé, terrívelmente altas e espessas, um cenário tão próprio para a sua literatura que dir-se-ia inventado por ele — eu dizia:

«Numa época em que se escreve a maior parte dos livros sob a influência de outros livros, em que quase todos os romances deixam aparecer á superfície, como terra recentemente lavrada, as raízes de outros romances, numa época em que a maioria dos poetas nos recordam outros poetas já lidos, a obra de Blaise Cendrars aparece-nos solitária como uma dessas ilhas longínquas de que ele gosta tanto de falar e onde ninguém, antes dele, tinha desembarcado.

O que há de mais notável nos seus livros é justamente a originalidade que os marca, a fusão, tão pes-

(Continua na página central)

Max Frisch durante um ensaio de «Andorra», em Francfort

Uma grande peça dum grande autor

por ILSE LOSA

A peça chama-se «Andorra» e foi estreada, em Novembro do ano passado, em Zurich, cidade natal do autor, Max Frisch. Depois disso já tem sido levada á cena, com invulgar êxito, em mais de doze teatros alemães, e as edições e traduções seguem-se rápidamente umas ás outras.

Evidentemente, como é normal sempre que surge uma obra excepcional, não faltam as controvérsias e as discussões. Uns aceitam a tese do autor e outros recusam-na, mas todos estão de acordo em que se trata duma grande peça e dum grande acontecimento fora de série.

Já no seu «Diário de 1946 a 1949», Max Frisch tinha esboçado a história de «Andorra», Em 58 começou a trabalhar na peça propriamente dita, mas só em 61 a deu por concluida.

Muito resumido o conteudo é este: Andri, filho adoptivo dum professor de Andorra é tomado por judeu porque, como constava, o professor trouxera-o, ainda criança de colo, do país «das fardas negras» de onde o salvara de selvajaria bárbara. Os andorranos, gente pacata e honrada, tinham sempre louvado a acção humanitária do professor, mas ultimamente mudaram de atitude sucumbindo ás

(Continua na página central)

O tardio êxito do pintor louco espanhol Celso Lagar

E' UM doente como qualquer outro, deambulando a sua inconsciência visionária pelas galerias do manicómio de Sainte Anne, em Paris. Vai para seis anos que Celso Lagar, pintor espanhol da «escola de Paris» foi internado, em completa alienação mental. Conhecido e admirado em círculos restritos do meio artístico, não o bafejou o êxito enquanto teve saude. O êxito chegou agora, inesperada e espectacularmente. No armazém, onde são guardados os objectos de uso pessoal dos doentes mentais, na Rua de Alésia, efectuou-se recentemente um leilão destinado a obter verba para pagar as contas em atraso dos internados nos hospitais. Com a intuição que o publico revela, muitas vezes, em tais casos, os compradores afluiram numerosos. E a venda dos 86 quadros e desenhos de Celso Lagar, que se encontravam em depósito teve sucesso tão extraordinário que o representante da autoridade mandou suspender o leilão, quando se licitava o 20.º quadro da série.

A administração do manicómio de Sainte Anne pretendia obter, apenas, a verba de 7500 francos (cerca de 45 contos) que constituia o débito do internamento do pintor. O produto dos quadros vendidos bastou para cobrir amplamente esse encargo e sobrou ainda muito dinheiro. O valor dos quadros que não chegaram a ser vendidos e dos que se encontram em galerias comerciais de Paris para eventual colocação é agora calculado no mínimo de 250 000 francos (perto de 1500 contos).

Entretanto, o presidente da «Associação para a Difusão das Artes Gráficas e Plásticas» veio a publico na Imprensa francesa para declarar que o pintor-louco possui ainda lucidez e sensibilidade bastantes para compreender o significado do seu subito triunfo. A Associação tinha patrocinado discretamente o leilão, determinando em grande parte a sua sensacional projecção. Entretanto, constituiu-se imediatamente uma «Associação dos Amigos de Celso Lagar», que se propõe patrocinar a continuidade do tratamento do artista e assegurar o seu regresso ao trabalho criador, logo que o estado de saude do doente de Sainte Anne o permita.

Litografia de Celso Lagar

Quando teve conhecimento da morte de João de Barros, que tanto estimava e admirava, Augusto Casimiro escreveu os versos repassados de amargura e de saudade que hoje publicamos, como um inédito precioso, tão digno da sensibilidade do poeta que os ditou como da memória querida de quem os inspirou.

Evocação de João de Barros

I

Estava entre Poetas quando soube. Lia
Os meus irmãos Galegos. Rosália cantava.
Eu ouvia-a e rezava
À Galiza... — Não sabia
E devia ter adivinhado
Tanto O amava...

— Um Poeta que morre é o mundo mutilado
E Deus diminuído ou magoado.

— Um Poeta morrera. Ele que era
Por graça da Vida que é divina
A alada Vitória que não passa
E, cada vez mais bela,
Nunca morre nem se afunda
Cada vez mais profunda e mais alta
Para aflorar depois nos olhos duma estrela.

II

Agora
Estou só, na hora comovida
Em que há saudade, ternura, amargura
E uma certeza que vale uma Aurora:
— Um grande Poeta quando morre ressuscita,
— É mais vivo na Morte, em maior Vida.

Sinto-O comigo na clausura
Bem-qüerida, que me liberta e embala.
Nesta solidão pura, oiço-o que me sorri, me fala.
— À minha roda, sobre a Terra, no Céu e no Mar,
Vela-o comigo a Vida toda.

Choro em silêncio? Secam-se as minhas
Lágrimas...
Lágrimas — Para voltar
Partem as derradeiras andorinhas?
E escrevo, calo estas palavras de silêncio
Que estão além da Morte e são da Vida.

26 de Outubro de 1960

AUGUSTO CASIMIRO

PEQUENO MAGAZINE

NOVO OZONIZADOR

A camada de vapores nocivos que envolve as cidades modernas levou uma casa austríaca a inventar novos aparelhos para a purificação do ar em fábricas, escritórios e habitações. Esta novidade será apresentada na Feira de Dorubirn, no próximo mês, por uma firma da Estiria.

O ar viciado é aspirado com a ajuda de um ventilador e exposto aos raios ultra-violetas de uma lampada de quartzo, que destroi as bactérias e as moléculas portadoras de maus cheiros, purificando o ar pelo processo natural químico-biológico, sem a adição de quaisquer produtos vaporizados. Os aparelhos são construídos em todas as dimensões.

Um incêndio no Inferno...

Um violento incêndio destruiu um restaurante em Chicago, conhecido pelo «Inferno de Dante».

Os bombeiros só conseguiram chegar ao grande salão em chamas depois de terem desfeito á machadada uma enorme estátua de madeira, figurando Satanás, que se erguia á entrada do luxuoso restaurante.

PESCA ILEGAL

pelo zelador da lei

Numa aldeia da região francesa dos Calvados foi preso o respectivo guarda-rios por se entregar, furtivamente, a um dos géneros de pesca ilegal, que ele devia evitar e reprimir por todos os meios ao seu alcance.

Com o auxílio de um cumplice, o guarda-rios ligava um «aparelho» de sua invenção aos fios eléctricos que passam junto do rio, assim recolhendo, em cada noite, sessenta e dois quilos de peixe.

Os ladrões do meloal

Para afugentar os gatunos do seu meloal, um agricultor americano de Port Huron, no Michigan, colocou ali uma tabuleta com o letreiro alarmante: — «Cuidado, porque um destes melões está envenenado!»

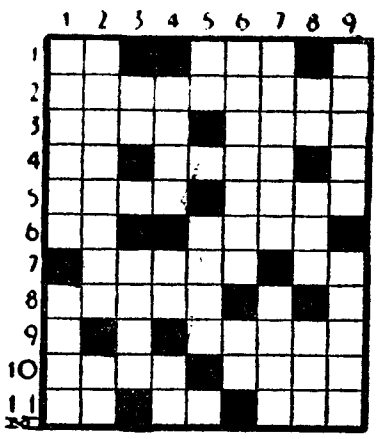
No dia seguinte, alguém havia acrescentado ao aviso alertador: — «Cuidado, porque agora há dois!»

— Recordas-te, querido, do tempo em que eu era tua secretária?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2713



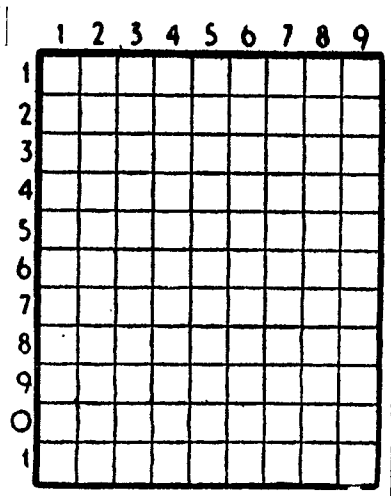
(Provérbio: QUEM MUITO PEDE NADA TEM).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4758

HORIZONTAIS: 1 — Relato de sessão de corporação. Certas. 2 — Peça de vestuário da mulher indiana. Diverte-se. 3 — Nome incorrecto de dois estreitos, o da Trácia e o Cimério. 4 — Tenho conhecimento. Estreito. 5 — Pregam. Camareiras. 6 — Em a. Basta! 7 — Preposição. Emprega. 8 — Símbolo químico do bário. Maior. Reis. 9 — Protela. Lavrou. 10 — Desmoronar-se. Montão. 11 — Menina (bras.). Pegas.

VERTICAIS: 1 — Aquelas. Nome de um astro. Cidade de Itália. 2 — Poder estar dentro. Cidade de Itália onde Santo António passou grande parte da sua vida. 3 — Habitante de Troia. Terceiro. 4 — Gemidos. Mar interior da bacia mediterranea. 5 — Nota musical. 6 — Aperto molhos. Suportara. 7 — Falecias. Gracejas. 8 — Freguesia do concelho de Leiria. Perfume. 9 — Apelido. Rei de Judá que venceu os Madiamitas e o rei de Israel. Pronome possessivo (pl.).



HORIZONTAIS: 1—Artigo (pl.). Estragado. 2 — Apoiar-se. 3 — Porção do intestino delgado que se estende do jejuno ao ceco. Furiosa. 4 — Preposição. Desmoronava-se. 5 — Condesceda. Ponta. 6 — Nota de musica. Repete. 7 — Veículo. Prefixo de negação. 8 — Grande sagüão. 9 — Despedida. 10 — Vãos. Deserta. 11 — Batráquio. Artigo (pl.). Frequentavas.

VERTICAIS: 1 — Agregadas. Agravado. 2 — Relativa á Lua. Aqui. 3 — No caso de. Tenebroso. 5 — Nociva. Pão de milho. 6 — Que 5 — Nocisa. Pão de milho. 6 — Que tanto pode andar no mar como em terra. Ofereça. 7 — Frequentes. Dirigi. 8 — Símbolo químico do alumínio. Tomba. Certa. 9 — Espécie de charrua. As nove deusas que presidiam ás artes liberais.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2712

HORIZONTAIS: 1 — Par. Curem. 2 — Unas. Má. 3 — Dimana. Bi. 4 — És. Dá. Pus. 5 — Traimos. 6 — Voe. Salta. 7 — NS. QUEM. 8 — Dilui. 9 — Ateu. Está. 10 — MUITO. Er. 11 — Eis. Amo.

VERTICAIS: 1 — PEDE. Vexame. 2 — Isto. Tui. 3 — Rum. Rendeis. 4 — NADA. Siut. 5 — Canais. Ou. 6 — Usa. Maque. 7 — Poluís. 8 — Embuste. TEM. 9 — Mais. Amparo.

Solução do problema n.º 4757

HORIZONTAIS: 1 — Abraveses. 2 — Arame. 3 — Ba. Ala. Rs. 4 — Aló. Tui. 5 — Cima. Oriá. 6 — Emala. 7 — Ega. Apa. 8 — Ela. Agi. 9 — Si. Lua. Os. 10 — Taça. Bari. 11 — És. Roa. As.

VERTICAIS: 1 — Ambaca. Este. 2 — Ali. Elias. 3 — Ra. Omega. 4 — Ara. Ama. Lar. 5 — Vali. Ru. 6 — Ema. Olá. Aba. 7 — Se. Trapa. 8 — Rui. Agora. 9 — Sósias. Isis.

SONEFE

SOCIEDADE NACIONAL DE ESTUDO E FINANCIAMENTO DE EMPREENDIMENTOS ULTRAMARINOS

S. A. R. L.

Sede em Luanda

Delegação Administrativa — Rua José Estêvão, 83-E — Lisboa

SERVIÇO DE OBRIGAÇÕES

Pagamento de juros

São avisados os senhores obrigacionistas que, nos termos das respectivas condições de emissão, se vencem no próximo dia 1 de Julho, os seguintes cupões de juros:

	Cupão
Obrigações de 5% — 1959 (1.ª Emissão)	**11**
Obrigações de 5% — 1959 (2.ª Emissão)	**10**
Obrigações de 5% — 1960 (3.ª Emissão)	**9**

O juro destes cupões é de Esc.: 12$50 por obrigação, e será pago sem qualquer dedução. Os respectivos recibos serão selados de harmonia com a nova redacção do art.º 141.º da Tabela Geral do Imposto do Selo, constante do Decreto n.º 44.083, de 12 de Dezembro de 1961.

O pagamento efectuar-se-á nos escritórios da Sociedade e na sede e dependências, quer de Lisboa, quer da Província, de qualquer dos seguintes estabelecimentos de crédito:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência (Lisboa e Porto)
Banco de Fomento Nacional
Banco de Angola
Banco Nacional Ultramarino
Almeida, Basto & Piombino & C.ª
Augustine, Reis & C.ª
Banco da Agricultura
Banco do Alentejo
Banco Borges & Irmão
Banco Burnay
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fernandes Magalhães
Banco Fonsecas, Santos & Vianna
Banco Totta-Aliança
Banco Lisboa & Açores
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Companhia Geral de Crédito Predial Português
Crédit Franco-Portugais
Montepio Geral
Pancada, Moraes & C.
Sousa, Cruz & C.ª, Ld.ª

Lisboa, 19 de Junho de 1962.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

«HOTEL EXCELSIOR»

Todo o equipamento de serviços de mesa, restaurante e «bars», foi fornecido pela firma suíça **H. Beard & Co, de Montreux**, em metal argente 1.ª categoria.

Esta firma que tem fornecido os principais hotéis de Lisboa e Luanda, recentemente equipou, inteiramente, os serviços de mesa, restaurante e «bars» do grande paquete **«Príncipe Perfeito»**, da **Companhia Nacional de Navegação** e também, inteiramente equipou o maior paquete do Mundo, de **70 000 toneladas**, o **«France»**, da **Companhie Transatlantique Française**, de Marselha.

D. L. DE LANCASTRE
18, Av. Sidónio Pais — LISBOA

ANDARES - «IRIS»

Peça a lista.. que enviamos pelo correio, de andares e lojas de 21 prédios, que temos em venda «IRIS» — Lisboa, Rossio — 45-4 Tel. 30705

MARLO

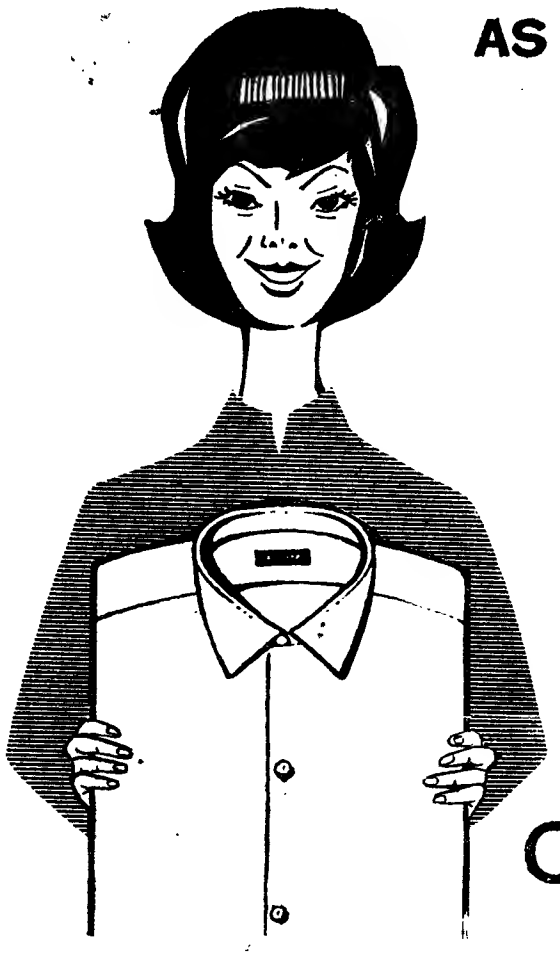
O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

225



AS CAMISAS DE POPELINE
SÃO SEMPRE
AS MAIS DISTINTAS

CAMISAS
BRANCAS
BRANQUÍSSIMAS

PREÇOS: 110$00, 130$00, 150$00
180$00

UMA CONFECÇÃO DA
CAMISARIA MODERNA
ROSSIO 110

Notariado Português

NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A CARGO DO NOTÁRIO
LICENCIADO FERNANDO TAVARES DE CARVALHO

Vice-Presidente Honorário da União Internacional do Notariado Latino
Sócio Honorário da Academia Matritense del Notariado
«Notário de Honor» do Ilustre Colégio Notarial de Valência
Sócio Correspondente do Instituto Argentino de Derecho Notarial de Buenos Aires
Ex-Vogal do Conselho Técnico dos Registos e do Notariado
Licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa

CERTIFICO:

para efeitos de publicação:

Que, por escritura de 9 de Junho corrente, lavrada de fls. 71 v.° a fls. 77 do Livro n.° 216-B, das notas deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que ficou a reger-se pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes, a saber:

1.° — A sociedade adopta a firma João Felix da Silva Capucho, Limitada.

2.° — A sua sede é em Lisboa, na Rua de São Paulo, numeros 113 e 119 e 121, 1.° andar, direito e esquerdo, 2.° andar direito e esquerdo 3.° andar esquerdo e 4.° andar direito, e Rua da Moeda, n.os 5 a 5-B e n.os 7 e 9 e possui filial no Porto, na Rua Mousinho da Silveira n.os 139 a 143 e 1.° andar, podendo a gerência instalar filiais, sucursais ou quaisquer formas de representação social onde e quando lhe pareça conveniente.

3.° — O objecto da sociedade é o exercício do comércio e industria de máquinas e motores e respectivos acessórios, ferros, ferragens e metais, material para água, gás e electricidade, artigos de borracha e de plástico, correias, lixas e rebolos, torneiro e fundição, podendo exercer qualquer outro ramo que em assembleia geral se resolva explorar, salvo o bancário e o de seguros.

A sua duração é por tempo indeterminado, a partir de 1 de Julho de 1962.

5.°—O capital social é de 3.000.000$00, está integralmente realizado e corresponde á soma das seguintes quotas: Dona Elvira Ferreira de Mesquita da Silva Capucho, 1.500.000$00; Dona Maria Ferreira de Mesquita da Silva Capucho d'Arbués Moreira, 500.000$00; João Felix da Silva Capucho, 500.000$00; António Emídio Ferreira de Mesquita da Silva Capucho, 500.000$00.

§ unico — As quotas dos sócios são realizadas até ás respectivas importancias pelos bens que constituem o activo do estabelecimento que girava sob a firma João Felix da Silva Capucho, ou sejam o dinheiro, créditos e outros valores, mercadorias, instalações, máquinas, móveis e utensílios, firma, nome de estabelecimento, «Casa Capucho», registado sob o n.° 4.668, alvarás, direito aos arrendamentos dos locais ocupados pelo mesmo estabelecimento, e demais coisas e direitos a que se refere a escrituração comercial, bens estes no valor total de 27.000.000$00 e que no seu conjunto põem em comum na sociedade, com a obrigação para ela de satisfazer o passivo do dito estabelecimento constante da mesma escrituração no valor total de 15.000.000$00. O excesso do valor dos bens do activo sobre a importancia total das quotas, deduzido dele o montante do passivo, é creditado aos sócios, em contas de suprimentos, na proporção das respectivas quotas.

6.° — Os sócios não são obrigados a prestações suplementares de capital, mas podem fazer á sociedade os suprimentos de que esta necessite e que não vencerão juro.

7.° — É livre a cessão total ou parcial de quota entre os sócios, ficando dispensada a autorização especial da sociedade para a cessão de parte de uma quota a favor de um associado. A cessão total ou parcial de quota a quem não for sócio da sociedade fica dependente do consentimento desta, conferido por escrito.

8.° — A sociedade é permitido efectuar a amortização de quotas nos casos seguintes:

a) Quando assim o acorde com os respectivos titulares;

b) quando se trate de quota que a sociedade tenha adquirido;

c) quando se haja feito penhora, arresto, arrolamento, apreensão ou decretado providência cautelar sobre uma quota ou quando, por qualquer motivo, deva proceder-se á sua arrematação, adjudicação ou venda em processo judicial, administrativo ou fiscal;

d) quando a quota seja cedida a estranhos com infracção do disposto no art.° 7.°, ou constituida em caução com violação do disposto no art.° 9.°.

§ 1.° — Não poderão distrair-se para a amortização de quotas as quantias necessárias para se manter intacto o capital social.

§ 2.° — Fora dos casos previstos nas alíneas a) e b), o preço da amortização, que poderá ser pago total ou parcialmente em prestações trimestrais e iguais, sem juro, até ao máximo de 8, será igual ao valor nominal da quota acrescido da parte proporcional das reservas que não representem compensação de prejuizos previstos e não liquidados.

§ 3.° — Considerar-se-á realizada a amortização pela outorga da competente escritura e pagamento ou consignação em depósito do respectivo preço.

9.° — Fica absolutamente proibido aos sócios constituir qualquer quota em garantia ou caução de alguma obrigação, sem prévio consentimento escrito da sociedade.

10.° — Todos os actuais sócios são gerentes, com dispensa de caução, e com ou sem remuneração conforme a assembleia geral deliberar, competindo aos gerentes os mais amplos poderes para a gestão dos negócios sociais e representação da sociedade em juizo ou fora dele, activa e passivamente.

§ 1.° — A sócia Dona Maria Ferreira de Mesquita da Silva Capucho d'Arbués Moreira poderá fazer-se representar no exercício da gerência por seu marido, António Melo d'Arbués Moreira.

§ 2.° — Para a sociedade ficar obrigada basta que os respectivos actos, contratos ou documentos sejam em nome dela válidamente assinados por um dos gerentes.

§ 3.° — É absolutamente interdito aos gerentes assinar em nome da sociedade quaisquer actos ou contratos alheios ao objecto e interesse sociais, nomeadamente fianças, abonações ou letras de favor.

11.° — A sociedade poderá, mediante procuração bastante, constituir mandatários que a representem em todos ou alguns dos actos relativos ao exercício da sua actividade.

12.° — A convocação de assembleias gerais far-se-á por meio de cartas registadas, expedidas com um mínimo de 8 dias de antecedência, salvo nos casos para que a lei exija forma ou prazo especial de convocação.

§ 1.° — O mandato de um sócio a outro para o representar na assembleia geral, pode ser conferido por simples carta dirigida á sociedade.

§ 2.° — A sócia Dona Maria Ferreira de Mesquita da Silva Capucho d'Arbués Moreira poderá ser representada na assembleia geral por seu marido, António Melo d'Arbués Moreira, independentemente do mandato.

13.° — Em 31 de Dezembro de cada ano será dado o balanço geral de todos os negócios da sociedade, que deverá estar concluido e aprovado nos 90 dias subsequentes.

14.° — Os lucros líquidos que resultem do balanço anual, depois de deduzida a percentagem que for fixada em assembleia geral para fundo de reserva legal, não inferior a 5%, até que este esteja integralizado ou sempre que seja necessário reintegrá-lo, serão aplicados pela forma e nos termos que a assembleia geral determinar, e a parte que for destinada aos sócios será repartida entre eles na proporção das suas respectivas quotas.

§ unico — Os prejuizos, se os houver, serão suportados pelos fundos sociais, pelo que só afectarão os sócios na razão das suas quotas.

15.° — A sociedade poderá dissolver-se por deliberação de um ou mais sócios que reunam o mínimo de três quartas partes dos votos correspondentes ao capital social, e dissolver-se-á também nos demais casos que a lei prevê.

16.° — Dissolvida a sociedade, proceder-se-á á liquidação e partilha como se deliberar na assembleia geral para esse fim convocada e nos termos legais.

17.° — Para as questões que possam emergir desta escritura entre os sócios ou seus herdeiros e representantes, ou entre eles e a sociedade, fica estipulado o foro da comarca de Lisboa, com expressa rénuncia a qualquer outro.

Por verdade e me ser pedido fiz escrever o presente que assino, em Lisboa, aos catorze de Junho de mil novecentos e sessenta e dois.

O notário-adjunto
Manuel Dias de Albuquerque do Amaral e Cardoso Saraiva

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDUSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art. 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Camara Municipal de Alvito, em todos os dias uteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento de um ramal aéreo a 30 kV, com 1728 m., do apoio n.° 78 da linha Alcáçovas-Beja, ao posto de transformação da fábrica de Mariano Lopes & Filhos, junto á estação de caminho de ferro de Alvito, no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 22 de Junho de 1962.

O Engenheiro Chefe da Secção
JAIME RODRIGUES DE CASTRO

[redacted]

DORIS BARRETT DE CAMPOS

MISSA DO 7.° DIA

Sua família participa que amanhã, sexta-feira, ás 9 horas, na igreja do Corpo Santo, será rezada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo-se desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

[redacted]

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no CAFE' UNIDOS.

Laboratórios Vitória

S. A. R. L.

17.° CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

(Rua Alexandre Herculano, 29-1.°, esq.°)

NOTÁRIO

Lic. Amilcar Coimbra Leitão

Certifico, que por escritura de 19 do corrente, exarada de fls. 66 a 68 do livro n.° 17-F de notas deste Cartório, foi aumentado o capital da sociedade em epígrafe, de 12.500.000$00 para 20.000.000$00, efectuando-se o aumento do capital pela incorporação de reservas livres, passando, assim, o valor nominal das 125.000 acções que é de 100$00 a ser de 160$00, aumento que, pela forma exposta, foi autorizado por despacho de Sua Excelência o Subsecretário de Estado do Orçamento, de 19 de Março ultimo, em consequência do que foi alterado o artigo quinto dos Estatutos, que passou a ter a seguinte redacção:

ARTIGO QUINTO

O capital social, fixado actualmente em 20.000.000$$00, é representado por 125.000 acções do valor nominal de 160$00 cada uma, inteiramente liberadas.

Que, a presente alteração aos Estatutos, conta-se da data da presente escritura, para todos os fins legais.

Está conforme e destina-se a publicação.

Lisboa, 22 de Junho de 1962.

O 1.° ajudante do Cartório
JOSÉ MARTINS DA CONCEIÇÃO

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

ADMINISTRAÇÃO

Pagamento do juro das obrigações C. P. 3 1/2 % — 1946 —, relativo ao 1.° semestre de 1962.

São avisados os portadores destas obrigações de que o pagamento do juro relativo ao 1.° semestre de 1962, será efectuado a partir de 1 de Julho p.° futuro, aos seguintes preços:

Esc.: —14$17,5—para títulos ao portador
Esc.: —13$94,5—para títulos nominativos

O pagamento efectuar-se-á:

Para os títulos ao portador (cupão):
na Sede da Companhia
na Tesouraria da Companhia, no Porto
no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
no Banco Fonsecas Santos & Vianna
no Banco Lisboa & Açores
na Filial do Banco Lisboa & Açores, no Porto
no Banco Pinto & Sotto Mayor

Para os títulos nominativos:
na Sede da Companhia
na Tesouraria da Companhia, no Porto
no Banco Fonsecas, Santos & Vianna
na Filial do Banco Lisboa & Açores, no Porto

O pagamento na sede da Companhia e na Tesouraria do Porto, efectua-se **todos os dias uteis, desde as 10 ás 13 e aos sábados desde as 10 ás 12 horas.**

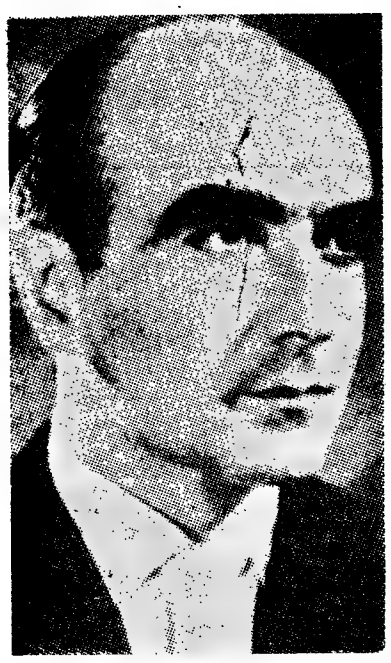
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A LITERATURA
TEM DE INTERESSAR TODOS OS QUE NÃO POSSUAM OS SENTIDOS EMBOTADOS
— afirma Miguel Buñuel

MADRID, Junho. — Entre a confusão das recompensas literárias — tão numerosas, decerto modo desejadas e muito combatidas — surgiu, em fins de Março deste ano, mais um prémio. Trata-se de «Selección de Lengua Española», instituído pela Editorial Plaza y Janes. O ultimo prémio atribuído, referente ao mês de Maio, foi para Miguel Buñuel, escritor que há muitos anos vive nesta cidade.

Uma tarde destas, aproveitando a hora de menos calor, estivemos conversando. Buñuel, fisionomia de poeta, tem, no entanto, uma expressão um pouco «rara» que parece balancear-se entre a ilusão e a realidade sem problemas de consciência. Simpático, bom conversador, mas não fala muito.

— «Un Mundo para Todos», agora premiado, é um livro com muitas páginas?



Miguel Buñuel

— Sim. Quinhentas e cinquenta.

— Quanto tempo levou a escrevê-lo?

— Cerca de ano e meio.

— Costuma apresentar-se a prémios literários?

— Sim. Mas não passo de finalista, na maior parte das vezes. Os prémios literários tendem a desaparecer.

— Então, que pensa de «Selección de Lengua Española»?

— E' outra coisa; merece a pena que exista porque desde um princípio é nobre e generoso. Em primeiro lugar não se trata de um prémio, mas de um adiantamento sobre a conta de direitos de autor, e em segundo lugar cada mês efectua a selecção do melhor original.

— Qual é a importancia do prémio?

— Cinquenta mil pesetas. Claro que uma boa quantidade destas pesetas tem já um destino: a compra de livros que há muito desejava possuir.

— Miguel Buñuel considera-se mais autor de novelas ou de contos?

— Escrevo. Entre obras publicadas e ainda inéditas tenho contos, novelas, peças de teatro e guiões de cinema. Estes, esperando que apareça um director de cinema que se identifique comigo e consiga perceber o conteúdo poético e humano das minhas obras.

— Qual é a sua opinião sobre a literatura?

— Creio que toda a boa novela ou narração, em todo o tempo e lugar, tem de ser objectiva. Sou partidário da técnica objectiva. E prossegue: — Acontece que alguns autores fazem técnica objectiva como fim e não como meio, criando deste modo a confusão no mundo dos que escrevem e lêem. A técnica objectiva por si só não dá garantia de qualidade a uma obra. Por outro lado, a técnica objectiva tem limitações, facto que alguns esquecem. Em Espanha existe um autêntico florescimento literário, conta-se com verdadeiros valores literários que o tempo se encarregará de fazer perdurar.

— Pensa que a literatura deve estar dirigida para uma minoria?

— Não creio. Tem de interessar todas as pessoas que não possuam os sentidos embotados.

— Que nos diz sobre o cinema?

— Sou partidário do cinema-cinema e da criação absoluta.

— Como?

— Autor-director uma só pessoa. Sabe que isto é difícil porque o cinema está nas mãos de industriais.

— Quanto ao Teatro?

— Sou partidário do teatro moderno; entendo por teatro moderno o que ignora o «género chico», os dramalhões e o «sainete». A técnica tem de ser realista, simples e natural. Como a literatura, o cinema tem de estar dirigido para a maioria, ao alcance de todos os povos, raças e religiões.

A entrevista está a chegar ao seu termo. Miguel Buñuel, não obstante o dia bastante atarefado — é director literário-técnico da editorial Doncel — quis trocar algumas impressões com o «Diário de Lisboa».

— Que é «Un Mundo para Todos»?

— Trata-se de uma nova criação do mito quixotesco. «Don Cristóbal», o protagonista, luta pela existência de um mundo para todos e como consequência disto entrega-se de corpo e alma a esse ideal. A sua actuação é muito distinta daquela que caracterizou D. Quixote. Não converte os moinhos em gigantes, não sabe o que podem ser os encantamentos, pois ambos pertencem a outra época. «Don Cristóbal» é filho do tempo presente e a sua *loucura* provém do seu contacto com a miséria. E' empregado no «Monte de Piedad» — acrescentemos que se trata de uma «Caixa de Crédito». — Assim, pois, mais do que um paralelismo com Quixote havia que falar de um antiparalelismo. D. Quixote revolta-se contra o presente que vive porque crê que o passado foi melhor. «Cristóbal» revolta-se contra o presente que vive porque o futuro pode ser muito melhor e torná-lo presente imediatamente.

E o nosso interlocutor, continuando a referir-se ao personagem de «Un Mundo para Todos», acrescenta:

— «Don Cristóbal» não renega a

(Continua na 24.ª página)

Erico Veríssimo

COMPLETA-SE A TRILOGIA
«O Tempo e o Vento» de Erico Veríssimo

Erico Veríssimo, que goza de tanto prestígio em Portugal, vai proporcinar, mais uma vez, aos numerosos leitores fiéis que conta entre nós um grande prazer. Anuncia-se, com efeito, que será posto amanhã á venda o 2.º e ultimo tomo de «O Arquipélago», fecho da trilogia «O Tempo e o Vento», publicada por «Livros do Brasil». Os inumeros admiradores de Erico Veríssimo vão ter enfim a oportunidade de acompanhar os ultimos anos da história empolgante da família Cambará, arquipélago humano que simboliza a sociedade brasileira.

Impregnado daquele magnifico sabor humano que caracteriza todos os volumes de Erico Veríssimo, o livro tem, aliás, despertado justamente o interesse do mais variado publico, demonstrando a universalidade da obra do notável escritor brasileiro, já traduzida, com o maior êxito, em inglês, francês, espanhol, alemão, italiano, norueguês, polaco e jugoslavo.

Feira do Livro

A escritora Lygia Toledano Esaguy, autora do livre «Nua», cuja edição se esgotou rápidamente, estará amanhã, das 22 ás 24 horas, no «stand» n.º 38 da Feira do Livro (Edições de «O Século»), a fim de autografar a sua nova obra «Corpos Vendidos», de cunho humano e realista, da qual restam apenas alguns exemplares.

Foi posto à venda o sexto volume da colecção *Livros Pelicano*, que se intitula *Comunismo e Cristianismo* e foi escrito por *Martin D'Arcy*, que nos oferece um lúcido exame das filosofias do cristianismo e do comunismo, do ponto de vista da vida e felicidade humanas e das suas influências actuais.

editora ULISSEIA

Junho ano 1962

Yves Gandon
e o novo estilo da literatura de viagens

Romancista, poeta, reconstrutor dos tempos e das sociedades mortas sob um conceito renovado da ficção histórica, o prestigioso escritor francês Yves Gandon, presidente do PEN Clube e do Sindicato dos Críticos Literários do seu país, acaba de publicar um livro de viagens que é das mais cativantes e originais criações do seu género. Desde Chateaubriand a Loti, desde Stendhal nas «Mémoires d'un touriste» a Renan nas suas digressões levantinas, esta arte literária adquiriu em França um cunho de exigência que não torna fácil o seu acesso. Nas suas formas mais modernas, a partir de Gide até Céline e Henry Troyat, tem sido o veículo de profundas inovações de «espírito» e de estilo. Homem vivíssimo do nosso tempo, mas escritor da mais nobre tradição francesa, Yves Gandon trouxe ainda á arte muito especial da literatura de viagens uma originalidade de essência e de estilo que o consagra como inconfundível mestre. O volume «A la Recherche de l'Eden», que as edições Robert Laffont, de Paris, acabam de dar á estampa, é obra de singular beleza que assinala uma data na longa tradição desse género literário.

A «Busca do Paraíso», na pena de um escritor de tão requintada cultura e tão finos dotes de observação da Natureza e do homem, não se confina a simples relato de coisas vistas. Desde Istambul, combinando a vida e a morte na sua síntese intemporal, até Nova York que espanta sem seduzir, passando pelo Líbano, pela Pérsia, pela India, pela Indonésia, Tahiti, Hawai, San Francisco, Yves Gandon desdobra um roteiro que é subtil descoberta de uma alma infundida no tempo e no espaço Das pedras mortas que assinalam as velhas civilizações extintas, como dos arranha-céus norte-americanos que não vão além da mísera medida do homem de sempre, não colhe o escritor sómente os seus perfis inertes. Transmite-lhes um calor de representação humana, de testemunho do eterno drama que é a aspiração da felicidade perene ou até da eternidade, combinando a visão do artista literário com o sentimento palpitante da própria vida que no momento é vivida. A obra resulta, assim, de flagrante naturalidade sem deixar de ser uma criação estética de supremo requinte.

A volta ao Mundo por este «Phileas Fogg da era atómica, bem armado com os seus cinco sentidos» é de uma sedução singular sob qualquer angulo em que seja apreciada. Como escreve o autor, não foi sua intenção «despoetizar ou desmistificar os países de reputado encantamento, as cidades de oiro, as colinas inspiradas e os locais favorecidos pelos prestígios de uma

Yves Gandon em Byblos, no Líbano, quan
sões e motivos para o seu belo livro «A la Re

natureza exuberante ou de uma arte soberana». Quis desvendar as hipóteses de paraíso terrestre ainda subsistentes na imaginação do viajante real ou virtual. E esses paraísos descobriu-os Yves Gandon, certamente, sem ilusão alguma, nas imagens de beleza, nas emoções fugitivas do instante, na adesão compenetrada ás sugestões do tempo transcorrido ou da evidência actual. Os paraísos possíveis são os da realidade externa projectada na vida interior — e esses soube o escritor encontrá-los e descrevê-los com uma arte singular.

Página a página se acompanha

«A la Rech
permanente
Chateaubrian
man, de Gid
literatura f
magistralme
«lyrisme am
livro uma
original em
tido crítico,
coisas, subti
conjugam se
leite raro a
che de l'Ede
grante do ta
sonalidade
Gandon.

Uma grande peça

(Continuação da 17.ª página)

ideias fanáticas do país vizinho das «fardas negras», aliás prestes a invadir o pequeno país de Andorra. Andri vê-se forçado, pela crescente hostilidade e os constantes reparos depreciativos dos seus concidadãos, a encarar-se a si próprio como os outros o pretendiam ver — diferente deles — ganancioso, cobarde, lascivo, etc. — e a sua angustia aumenta de momento em momento. Os andorranos, «boas pessoas», joviais, patriotas e «bons cristãos», tornam-se, fácil — e rápidamente, vítimas de uma propaganda e do seu próprio medo pelo invasor. «Era, não nos esquecamos, uma época agitada», diz mais tarde uma personagem querendo com isso justificar-se no banco dos réus. Aliás todos procuram, depois, justificar-se, mas ninguém tem suficiente força de carácter para se reconhecer culpado. Quando o círculo hostil se aperta em volta de Andri, quando o ódio sobe ao ponto mais alto, justamente então Andri é informado de que nunca foi judeu nem filho adoptivo, mas sim filho natural do professor e de uma mulher do «país das fardas negras».

O pai introduzira-o em Andorra como menino judeu por recear a condenação moral dos seus concidadãos. E' o padre quem transmite «a verdade» a Andri. Mas Andri responde-lhe: «Quantas verdades tendes?» E mais adiante: «...Calcaram-me com as suas botas e é verdade o que dizem: não me sinto como eles. E não tenho pátria. Sou judeu. Durante muito tempo não sabia o que isso significava. Agora sei». E toma, voluntáriamente, o caminho que os andorranos lhe tinham traçado: o caminho para a forca.

«GAZETA MUSICAL e de todas as Artes»

Com vivacidade fecunda e com sentido moderno que não invalida o mais demonstrado apreço pelos valores tradicionais da cultura, a «Gazeta Musical e de todas as Artes», apresenta no seu numero de Abril uma colectânea de colaborações excelentes. O arquitecto e crítico de arte J. Huertas Lobo estuda «O mudejarismo romântico»; René Dumesnil apresenta «A correspondência de Paul Claudel com Darius Milhaud»; N. S. debate «A função dos museus na êducação pela arte»; Alexandre Pinheiro Torres trata de «Circunstancialismo e Quotidiano em Poesia»; Luís Saguer estuda um esplêndido ensaio, que ocupa o lugar central da revista; «A musica e a evolução social»; João de Freitas Branco aprecia «Aspectos do problema do Conservatório». Em **Comentário**, a redacção da «Gazeta» abre as suas colunas a um franco diálogo com as novas gerações.

Nas suas habituais secções **De Mês a Mês**, críticas de musica, cinema, discos, ópera, bailado, concertos, exposições e **Monda das Letras**, mantém a «Gazeta» a actualidade viva e o enérgico sentido crítico que mais a dignificam como órgão de cultura.

Em BISSAU o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio da firma Handlings, Ld.ª.

blos, no Líbano, quando recolhia impres-
seu belo livro «A la Recherche de l'Eden»

Blaise Cendrars

(Continuação da 17.ª página)

soal, da realidade com a poesia, fusão ora límpida, transparente, ora complexa e caótica como convém a um mundo que ele redescobriu no mistério das suas névoas.

Para se verificar como essa obra é sincera e espontanea e não paciente composição de obreiro literário, torna-se necessário conhecer pessoalmente o homem Cendrars. E isto porque raramente se encontra na literatura um caso onde, como aqui, o homem corresponde totalmente á obra e a obra totalmente ao homem que a escreveu. Quando se ouve Blaise Cendrars falar, temos exactamente a mesma impressão de quando lemos os seus livros e, quando os lemos, mesmo a milhares de quilómetros da França, no silêncio duma floresta tropical, no difuso limite dum deserto ou num comboio transiberiano, meios que tanto o interessaram, é como se o ouvíssemos conversar na esplanada dum café parisiense. O seu poder de transmutar a verdade quotidiana em realidade poética, plena de sortilégios e de discretos motivos patéticos, manifesta-se verbalmente com a mesma força, a mesma exuberancia, com que se revela por escrito. E é tão vasto e surpreendente esse poder que, a primeira vez que falei com Cendrars, me senti bastante intrigado: nós tínhamos cruzado os mesmos oceanos, desembarcado nos mesmos portos, percorrido, com pequenas variantes, as mesmas estradas do nosso planeta; contudo, o mundo que ele evocava perante mim era muito diferente daquele que os meus olhos tinham visto. Eu seguia as suas palavras como se regressasse, numerosos anos após a partida, a um lugar onde tudo se modificara durante a minha ausência, salvo um ou dois monumentos, um ou dois pormenores isolados — e isso mesmo tinha adquirido, entretanto, novas expressões e novaas cores.

Existia em Blaise Cendrars uma permanente necessidade de dominar a vida, de romper os seus limites, as suas regras normais e a sua monotonia; de superá-la, não pelo sonho, como os romanticos, mas por uma espécie de retorno ao mundo fabuloso, aos tempos sem crónica, onde tudo era inédito, tudo era aventura e tudo era possível. A sua obra está assim, impregnada duma poesia auroral e, pela singularidade que a caracteriza, representa um dos pontos mais estranhos e mais altos da literatura da nossa época».

Eis o que eu pensava de Blaise Cendrars quando ele vivia; eis o que continuo a pensar agora que morreu e os seus livros nos oferecem já a perspectiva necessária a uma análise sem paixão; agora que não verei mais esse velho amigo, cujos olhos pareciam reflectir todos os horizontes do Mundo num rosto avermelhado de marinheiro, uns olhos que se nublavam de pudor quando lhes surpreendíamos, através do permanente véu de fumo do cigarro, um lucilar de ternura por alguns daqueles que ele encontrara ao longo do seu caminho.

Eu ignoro o que a ultima geração francesa pensa de Blaise Sendrars, que tanta influência exerceu na literatura do século XX, sobretudo com a sua poesia; mas sei que ele se encontra nessa galeria de criadores que, mesmo quando sofrem períodos de silêncio, são de tempos a tempos redescobertos e de novo admirados com veemência.

FERREIRA DE CASTRO

de uma
svendar as
estre ainda
ção do via-
E esses pa-
es Gandon,
lguma, nas
emoções fu-
desão com-
do tempo
ncia actual.
os da rea-
da na vida
e o escritor
vê-los com

acompanha «A la Recherche de l'Eden» com permanente encanto. A tradição de Chateaubriand, de Stendhal, de Reman, de Gide, não se extinguiu na literatura francesa. Ressuscita-a magistralmente Yves Gandon. O «lyrisme ambulatoire» tem nesse livro uma forma profundamente original em que poesia, humor, sentido crítico, elegancia de visão das coisas, subtileza e sentimento se conjugam sedutoramente. É um deleite raro a leitura de «A la Recherche de l'Eden» — um espelho flagrante do talento literário e da personalidade humaníssima de Yves Gandon.

nde peça dum grande autor

página)

vizinho das
restes a in-
le Andorra.
a crescente
antes repa-
seus conci-
si próprio
ndiam ver:
ioso, cobar-
sua angus-
to em m
«boas pe-
s e «bons
il — e rápi-
uma propa-
prio medo
nos esque-
itada», diz
gem querem-
e no banco
ocuram, de-
s ninguém
de carácter
pado. Quan-
aperta em
o ódio sobe
tamente en-
de que nun-
o adoptivo,
o professor
aís das far-

m Andorra
or recear a
seus conci-
n transmite
Mas Andri
s verdades
e: «...Calca-
tas e é ver-
o me sinto
ho pátria...
uito tempo
significava.
untàriamen-
andorranos
caminho pa-

«A Andorra da peça nada tem a ver com o verdadeiro país do mesmo nome. Também não se pensou num outro pequeno estado existente. Andorra é um simbolo», explicou Frisch na introdução. Tal como Andorra também o judeu da peça em que, na verdade, não há judeus, apresenta um simbolo. A situação exposta é um exemplo. Por isso esta peça ultrapassa o circunstancial ou seja o período de anti-semitismo na Alemanha do Terceiro Reich, alargando-se para todas as situações racial e mais: para todas as situações criadas pelo preconceito.

«Não farás para ti imagem de Deus, teu Senhor, e não farás imagem dos homens que são as suas criaturas... Também eu fiz para mim uma imagem de Ele, também eu O agrilhoei, também eu O levei ao pelourinho» diz o padre, mais tarde no banco dos réus, o unico que não teme confessar uma certa culpa por tomar o segredo da confissão como um dever profissional. E Frisch, ao esboçar a história de Andorra no seu «Diário», escreve: «Mas os andorranos, sempre quando se viam ao espelho, reparavam com terror que eles próprios traziam traços de Judas, todos eles».

Frisch deu-nos, sem duvida, a sua maior peça até hoje. As personagens de «Andorra» são uma curiosa mistura de certas figuras reais e condicionadas pelas circunstancias de Brecht e das figuras intensas e demoníacas de Sheakespeare.

A encenação de «Andorra» tem sido uma espécie de teste para os homens de teatro alemães. Alguns dos críticos mais responsáveis deslocaram-se de cidade em cidade para ver as várias encenações, comparando depois umas com as outras. Acima de todos afirmou-se o grande encenador e actor Fritz Kortner, de Berlim.

Vi a encenação de Dieter Reible, no Thalia Teatro de Hamburgo. Na sua sobriedade e beleza de cenários, com um elenco em que cada componente sabe do seu ofício, e pela penetração de Reible na ideia do autor, seria um trabalho exemplar se não falhasse numa unica cena do ultimo quadro: os cidadãos de Andorra são obrigados a desfilar, descalços e cobertos com um pano preto, diante do inspector dos judeus que pretende ser capaz de reconhecer um judeu pela sua maneira de andar. Esta cena que, lida, nos cria um autêntico estado de terror, de repulsa e de indignação, resulta na encenação de Reible nesse trágicómico em que o cómico sobressai, e de tal modo que se ouvem gargalhadas na plateia. Isso fez-me lembrar a cena de campo de concentração no «Ditador» de Chaplin em que os espectadores, não ligados, intimamente, áqueles acontecimentos, desatam numa gargalhada. As cenas em que a tragédia toma formas absurdas e foge á compreensão daqueles que nunca assistiram a coisa semelhante são sempre espinhosas de realizar. E na Alemanha de hoje já há uma nova geração para a qual tais tragédias absurdas fácilmente descaem em inconcebível fantochada. Tão rápidamente as gerações se distanciam dos crimes de que os seus predecessores foram cumplices. Mas seja como for, o nível da representação de «Andorra», em Hamburgo, atingiu uma altura rara, e o jovem Reible provou ser um encenador de classe. O publico da cidade recompensou-o do seu esforço esgotando, durante meses, a lotação do teatro.

ILSE LOSA

ESCAPARATE

(De 19 a 26 de Junho de 1962)

Autores portugueses

Título — «Geração Traída» (Conferência proferida pelo ministro do Ultramar na Casa do Infante, no Porto, em 11 de Maio de 1962).
Autor — Prof. dr. Adriano Moreira.
Editor — Círculo Almeida Garrett do Porto. Dep. Liv. Tavares Martins.
Numero de páginas — 30.
Preço — 7$50.

Título — «Transito Lírico» (Poesia).
Autor — Napoleão Agustin Lopes.
Editora — Panorama.
Colecção — «Poesia» publicação das Edições Panorama, n.º 45.
Numero de páginas — 90.
Preço — 10$00.

Título — «In Memorian Memorie».
Autor — David Mourão-Ferreira. Ilustrado por Alice Jorge.
Editora — Minotauro — Lisboa.
Numero de páginas — 27.
Preço — 140$00.

Autores estrangeiros

Título — «Comunismo e Cristianismo».
Autor — Martin d'Arcy.
Tradutor — F. L. Sousa Costa.
Editora — Ulisseia.
Colecção — «Livros Pelicano», n.º 6.
Numero de páginas — 200.
Preço — 25$00.

Título — «Frente Argelina».
Autor — Herbert Steinhouse.
Tradutor — H. Silva Horta.
Editora — Ulisseia — Lisboa.
Colecção — «Documentos do Tempo Presente», n.º 12.
Numero de páginas — 496.
Preço — 50$00.

Título — «O Jornal».
Autor — Nino Palumbo.
Tradutor — Manuel Martins de Sá.
Editora — Editora Lux, Lda. — Lisboa.
Colecção — Col. «Prémios», n.º 9.
Numero de páginas — 305.
Preço — 30$00.

Título — «A Vida Apaixonante de Dostoiewski».
Autor — Tassos Athanassiadis.
Tradutora — Maria Lamas.
Editora — Ulisseia.
Colecção — «Vidas Apaixonantes».
Numero de páginas — 323.
Preço — 40$00.

RELANCES DO MUNDO LITERÁRIO

● **Evoca-se presentemente em França o 2.º centenário da publicação de duas obras que tiveram consequências decisivas na génese do espírito moderno: o «Contrato Social» e o «Emílio», de Jean Jacques Rousseau. A primeira começou a circular em Paris, na edição oriunda de Amesterdão, em Abril de 1762, apesar das proibições que lhe foram opostas pelo Governo de Malheserbes; a segunda, foi posta á venda em França em 27 de Maio. A inquietação das aspirações democráticas evolutivas, tendendo a uma igualdade sempre inatingida, como ideal, a cada passo conquistado, tem nessas obras a sua mais decisiva raiz.**

● **O grande editor italiano Feltrinelli, que já divulgou no seu país Nathalie Sarraute e Claude Mauriac, não conseguiu autorização oficial para publicar «Trópicos», de Henry Miller. Torneando a dificuldade, motivada pela reputação corrosiva do autor americano, Feltrinelli fez editar a obra em França, donde vai seguindo para Itália nas mãos de viajantes que a «dogana» fronteiriça não contraria. Constante «frondeur», o audacioso editor italiano continua a lançar com êxito os grandes «best seller» que lhe têm assegurado fortuna e prestígio.**

● **O Instituto Nacional do Livro e o Instituto de Estudos Madrilenos promoveram na Feira do Livro recentemente realizada na capital espanhola uma homenagem de grande relevo a Lope de Vega, assinalando o 3.º centenário da sua morte. Uma exposição das mais variadas edições de obras do dramaturgo, uma nova edição de «Las Ferias de Madrid», de Lope, pelo Instituto Nacional do Livro, conferências de Juan António Zunzunegiu sobre «A alegria de viver em Lope» e de Sainz de Robles sobre o madrilenismo do escritor — ficaram a assinalar, entre outros actos, este centenário.**

● **Foi há pouco publicado pela Livraria José Olímpio, no Brasil, o volume de memórias «Explorações no Tempo», de Ciro dos Anjos. O escritor, que viveu alguns anos em Portugal tem nessa obra um espéculo notável da sua visão da vida e da experiência em que ela foi posta á prova.**

● **Realiza-se todos os anos, na National Gallery of Art, de Washington uma série de seis conferências sobre Belas-Artes, de homenagem á memória de Andrew Mellon, que foi embaixador americano em Londres. «Sir» Isaiah Berlin, professor de Teoria Social e Política, e «lord» David Cecil, professor de Literatura Inglesa, ambos da Universidade de Oxford, foram convidados para pronunciar esta série de conferências em 1965 e 1966.**

● **A industria editorial alemã invoca, actualmente, as suas melhores tradições num passado distante. Em Maio de 1912 a Editora Insel inaugurou a sua conhecida série «Insel-Bucherei», a mais antiga e maior série deste género, com o «Cornet» de Rilke. O seu programa abrange toda a literatura mundial, as belas-artes e, nos ultimos anos, também ensaios sobre musica. Nos cinquenta anos da sua existência, a Insel-Bucherei passou a ser uma «Biblioteca de Intensidades» como Rilke disse algures deste projecto da grande editora. A colecção é constituida por obras contemporaneas, tais como novelas, poesias, ensaios, dramas, cartas e discursos, assim como obras de épocas anteriores, caídas injustamente em esquecimento. Até hoje publicaram-se quase 1000 títulos diferentes, com uma tiragem total de 50 milhões de exemplares. Nada menos de 66 títulos atingiram edições superiores a 100 000 exemplares.**

● **Os maiores êxitos de venda no mercado francês do livro em Maio passado foram os seguintes: «La Foir aux Cancres», de Jean-Charles; «Le Jacassin», de Pierre Daninos; «Carnets», de Albert Camus; «La Ragazza», de C. Cassola; «L'Ile», de R. Merle; «Portrait d'un Juif», de A. Memmi; e «Les Dames de Sibérie», de Henry Troyat. Não são apenas razões literárias puras, evidentemente, as determinantes desses sucessos editoriais.**

● **O professor e escritor George Watson acaba de reunir em volume («The Literary Critics», Penguin) as conferências que proferiu em Cambridge sobre a história da crítica, tendente a mostrar as fases por que passou a arte de analisar as obras literárias em Inglaterra, desde o século XVII até ao presente, de acordo com as respectivas técnicas e preocupações, assim como seus métodos de análise.**

A própria existência da crítica, frisa-se, depende do jogo livre da inteligência numa sociedade aberta, e a história da crítica inglesa é sobretudo a de grandes individualidades revolucionárias, como Dryden, Johnson, Wordsworth, Arnold e, nos nossos dias, T. S. Eliot, I. A. Richards e F. R. Leavis, que atacaram a complacência oficial, rejeitaram as conclusões dos seus antecessores e abriram novos caminhos.

A crítica literária é considerada pelo autor como um debate contínuo, ao longo dos séculos, como forma de recusa, por parte dos críticos, de aceitar as conclusões dos debates já havidos. «Os grandes críticos não contribuem: interrompem», afirma George Watson.

«Melhor ainda que EXODUS.
Uma perturbante obra-prima.»
NEW YORK TIMES

MILA · 18

UM ROMANCE DE
LEON URIS

Os judeus de Varsóvia em luta contra o ocupante nazi

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

CAPITAL: 300 000 000$00

Sede — Rua de Alexandre Herculano, 244 — Porto

SERVIÇO DE OBRIGAÇÕES

1.º Semestre de 1962

Conforme estava anunciado, procedeu-se hoje ao sorteio, para efeito de amortização, de 22 740 obrigações desta sociedade, das séries a seguir indicadas.

Foram sorteados os seguintes títulos:

7.ª emissão — 4 1/2 %

1751 OBRIGAÇÕES

Títulos de uma obrigação

100	106	166	206	308	309	315	357	493
635	704	718	756	775	781	825	888	947
968	1037	1105	1156	1276	1303	1330	1338	1385
1423	1433	1437	1459	1548	1598	1611	1685	1698
1710	1774	1808	1809	1861	1881	1933	1936	2023
2076	2080	2085	2130	2229	2325	2348	2444	2527
2610	2659	2680	2720	2732	2748	2765	2888	2993
3019	3028	3074	3151	3166	3185	3236	3262	3321
3332	3338	3379	3595	3641	3656	3672	3684	3765
3767	3811	3911	3936	3941	4000	4219	4299	4340
4404	4426	4500	4509	4617	4663	4705	4831	4842
4889	4963	4996	5008	5014	5129	5167	5177	5410
5507	5526	5564	5710	5730	5740	5799	5823	5853
5867	5953	5961	5974	5991	5997	6034	6174	6192

Títulos de cinco obrigações

6281	6320	6364	6402	6403	6536	6543	6592	6610
6622	6628	6753	6889	6957	6967	6970	7094	7097
7137	7202	7250	7333	7399	7484	7525	7591	7670
7808	7865	7882	7902	7935	7985	8089	8196	8254
8303	8340	8349	8399	8440	8513	8517	8602	8751
8882	8900	8907	8974	8989	9008	9036	9097	9167
9285	9305	9363	9376	9422	9451	9455	9456	9560
9612	9620	9625	9655	9667	9778	9878	9914	9937
9998	10004	10068	10074	10101	10139	10318	10350	10430
10480	10527							

Títulos de dez obrigações

10650	10696	10782	10936	10943	11031	11158	11226	11275
11344	11372	11467	11514	11807	11828	11844	11899	11901
12006	12055	12092	12244	12342	12347	12370	12460	12478
12517	12531	12540	12600	12672	12684	12745	12757	12784
12797	12837	12876	12934	12941	13020	13037	13091	13247
13498	13505	13516	13520	13523	13604	13662	13700	13715
13723	13904	13921	13925	14042	14061	14125	14183	14212
14227	14422	14505	14586	14681	14789	14851	14879	14990
15093	15131	15174	15252	15360	15382	15558	15611	15679
15719	15760	15773	15814	15886	15972	15989	16015	16066
16134	16171	16192	16205	16208	16240	16253	16299	16377
16542	16700	16752	16888	16895	16896	16915	16948	17083
17171	17175	17291	17320	17400	17498	17569	17591	17678
17683	17719	17764	17778					

8.ª emissão — 4 % 1945

3438 OBRIGAÇÕES

Títulos de uma obrigação

15	22	128	148	159	176	183	198	205
215	304	334	504	591	625	764	849	998
1079	1105	1219	1256	1325	1335	1344	1365	1384
1392	1414	1457	1505	1536	1620	1690	1722	1734
1762	1834	1848	1881	1911	1921	1934		

Títulos de cinco obrigações

1947	2006	2024	2071	2177	2263	2312	2332	2375
2484	2500	2526	2536	2548	2553	2583	2624	2645
2683	2715	2729	2962	2970	2990	3004	3065	3075
3111	3113	3205	3239	3249	3254	3270	3309	3358
3437	3459	3463	3473	3507	3739	4095	4214	4386
4480	4525	4574	4587	4593	4598	4712	4800	4836
4838	4851	4858	4890	4899	4952	4953	5044	5056
5065	5137	5165	5272	5325	5362	5368	5421	5425
5440	5441	5499	5500	5503	5517	5553	5557	5564
5586	5649	5651	5708	5719	5744	5770	5812	5815
5816	5898	5970	6086	6132	6188	6191	6216	6222
6231	6236	6240	6262	6385	6386	6474	6517	6537
6625	6733	6750	6781	7041	7057	7058	7066	7067
7128	7309	7329	7425	7465	7567	7571	7706	7719
7748	7759	7774	7901	8015	8083	8177	8264	8292
8415	8417	8474	8489	8498	8634	8646	8657	8694
8741	8749	8775	8821	8902	8949	9086	9090	9157
9210	9441	9484	9607	9628	9713	9739	9746	9855
9917	9923	9939	9943	9949	9999	10020	10035	10079
10089	10138	10236	10276	10326	10371	10414	10530	10576
10671	10712	10789	10802	10832	10883	10967	10973	11006
11011	11047	11196	11289	11299	11381	11466	11539	11541
11567	11586	11594						

Títulos de dez obrigações

11940	11986	12012	12104	12186	12229	12237	12262	12316
12329	12391	12564	12683	12707	12716	12734	12773	12815
12844	12888	12890	12898	12914	12944	12964	13014	13230
13266	13418	13434	13533	13614	13661	13780	13829	13862
13995	14020	14072	14318	14329	14381	14419	14542	14675
14792	14808	14959	14988	14991	15018	15067	15207	15228
15424	15444	15465	15471	15577	15582	15629	15633	15665
15761	15784	15832	15927	16004	16025	16075	16327	16329
16364	16378	16394	16400	16403	16463	16497	16499	16503
16525	16568	16586	16693	16722	16787	16802	16984	17123
17243	17310	17526	17556	17592	17626	17630	17681	17704
17721	17736	17768	17955	17971	18045	18058	18068	18073
18155	18206	18261	18292	18314	18420	18485	18501	18579
18602	18697	18705	18828	18857	18867	18916	18964	19065
19088	19193	19196	19201	19210	19385	19434	19448	19495
19557	19854	19898	19900	20051	20118	20151	20335	20355
20417	20475	20583	20613	20720	20770	20798	20820	20853
20896	20996	21013	21110	21136	21518	21535	21581	21670
21720	21822	21893	21952	21992	22070	22171	22199	22209
22257	22258	22300	22347	22435	22449	22542	22559	22561
22591	22646	22701	22713	22802	22986	23034	23039	23055
23083	23161	23223	23267	23337	23339	23351	23357	23405
23461	23642	23731	23733	23828	23843	23916	23926	24039
24172	24189	24214	24228	24328	24375	24535	24554	24650
24702	24707	24724	24769	24781	24960	24966	24971	25026
25048	25050	25204	25544	25564	25587	25732	25803	25860
25946	26302	26330	26420	26424				

9.ª emissão — 3 3/4 %

1628 OBRIGAÇÕES

Títulos de uma obrigação

21	35	79	115	124	334	380	395	512
531	547	561	642	696	748	818	832	971
972	973	980	1045	1193	1215	1344	1562	1681
1692								

Títulos de cinco obrigações

1777	1821	1961	2017	2117	2121

Títulos de dez obrigações

2194	2229	2267	2327	2352	2411	2463	2473	2483
2616	2644	2675	2728	2766	2804	2836	2904	2932
2952	2956	2974	3003	3025	3102	3135	3160	3176
3237	3240	3281	3367	3369	3391	3438	3458	3483
3487	3718	3836	3843	3981	4017	4062	4077	4093
4120	4157	4175	4185	4207	4222	4669	4670	4724
4832	4838	4865	4877	5053	5064	5138	5160	5302
5393	5493	5505	5507	5746	5860	5872	5909	5935
6015	6042	6062	6146	6193	6254	6260	6274	6334
6368	6407	6477	6490	6607	6695	6706	6724	6864
6865	6887	6942	7060	7061	7190	7271	7351	7363
7393	7395	7451	7532	7613	7647	7759	7815	7836
7913	7948	8007	8206	8366	8448	8497	8537	8570
8575	8580	8636	8696	8819	8858	9076	9131	9284
9305	9335	9356	9501	9550	9551	9634	9646	9647
9671	9792	9913	9977	10008	10061	10084	10157	10281
10361	10485	10488	10605	10814	10816	10817	10864	10924
11122	11302	11340	11402					

10.ª emissão — 4 % 1948

2934 OBRIGAÇÕES

Títulos de uma obrigação

26554	26575	26577	26591	26612	26614	26651	26654	26678
26693	26715	26729	26750	26751				

Títulos de cinco obrigações

26805	26822	26835	26843	26943	26952

Títulos de dez obrigações

27143	27214	27458	27459	27463	27504	27548	27599	27668
27692	27837	27901	27975	27982	28001	28090	28161	28167
28173	28183	28317	28327	28418	28519	28522	28563	28613
28769	28811	28868	28963	28978	28990	29041	29095	29132
29258	29287	29498	29571	29910	29949	30000	30021	30045
30150	30290	30388	30415	30445	30512	30530	30552	30590
30616	30664	30731	30749	30799	30860	30906	31068	31132
31256	31301	31381	31382	31444	31626	31636	31700	31713
31910	31925	31961	31990	32018	32029	32223	32259	32272
32273	32386	32392	32415	32418	32530	32556	32574	32583
32591	32792	32862	32894	32956	32962	32989	33089	33178
33200	33211	33223	33242	33278	33295	33360	33520	33575
33613	33616	33629	33649	33661	33680	33748	33783	33808
33892	33918	33928	34005	34089	34131	34179	34206	34317
34394	34449	34461	34528	34627	34775	34907	34969	35140
35141	35321	35431	35473	35617	35869	35969	35979	36003
36008	36088	36356	36405	36440	36511	36522	36584	36688
36698	36700	36742	36753	36796	36855	36944	37060	37074
37091	37114	37165	37343	37479	37544	37549	37730	37835
37961	37964	37973	38166	38262	38294	38379	38391	38403
38413	38480	38511	38520	38631	38637	38693	38759	38901
39009	39064	39075	39240	39362	39392	39456	39499	39515
39656	39673	39674	39777	39860	40151	40180	40286	40319
40367	40407	40566	40807	40956	41071	41206	41232	41354
41414	41479	41534	41558	41658	41737	41858	41971	42002
42046	42204	42229	42240	42303	42307	42340	42407	42412
42432	42496	42557	42657	42666	42680	42783	42785	42820
42837	43104	43106	43204	43227	43357	43455	43469	43592
43708	43792	43932	44057	44316	44342	44439	44496	44497
44631	44732	44760	44806	44871	44882	44905	45051	45157
45209	45250	45274	45427	45484	45495	45588	45702	45874

Títulos de cem obrigações

46108

11.ª emissão — 5 % 1951

1235 OBRIGAÇÕES

Títulos de uma obrigação

1	33	44	53	55	72	81	84	97
102	112	131	137	139	147	171	173	174
175	188	192	194	229	234	237	244	288
311	312	314	342	347	351	356	379	

Títulos de cinco obrigações

407	412	415	427	444	450	487	493	508
522	528	534	557	561	565	567	581	582

Títulos de dez obrigações

628	714	844	862	877	909	915	1088	1100
1155	1205	1225	1237	1359	1395	1414	1431	1566
1627	1695	1712	1832	1910	1957	1988	2103	2118
2248	2498	2675	2709	2805	2816	2979	3121	3251
3342	3402	3752	3851	4091	4102	4195	4221	4348
4408	4610	4629	4692	4790	4803	4868	4990	5002
5017	5093	5317	5393	5849	5907	5958	6004	6012
6047	6103	6104	6114	6164	6226	6263	6316	6345
6604	6616	6625	6767	6827	6950	7080	7229	7345
7499	7641	7779	7781	7914	7962	8144	8174	8203
8204								

Títulos de cem obrigações

8578	8684

12.ª emissão — 5 % 1952

2351 OBRIGAÇÕES

Títulos de uma obrigação

8765	8784	8796	8819	8829	8832	8877	8879	8880
8887	8888	8928	8929	8937	8954	8957	8982	8991
9004	9011	9013						

Títulos de cinco obrigações

9028	9189	9376	9383	9388	9529	9598	9680	9709
9733	9879	9921	9953	10000				

Títulos de dez obrigações

10077	10167	10244	10299	10319	10361	10395	10478	10519
10535	10556	10719	10727	10739	10761	10762	10781	10785
10815	10826	11041	11245	11254	11407	11547	11636	11657
11724	11741	11769	12040	12114	12152	12437	12453	12667
12694	12706	12819	12820	12825	12940	13163	13184	13373
13386	13413	13499	13819	13886	14012	14080	14112	14148
14245	14716	14860	14895	14972	15065	15351	15463	15583
15627	15652	15688	15735	15786	15982	16019	16071	16078
16126	16186	16191	16306	16531	16731	16757	16759	16878
16930	17008	17087	17167	17310	17360	17582	17715	17768
17868	17985	18092	18096	18129	18169	18196	18233	18286
18328	18398	18526	18537	18617	18631	18655	18752	18942
18956	19003	19218	19222	19282	19318	19518	19524	19567
19583	19585	19613	19677	19687	19700	19912	20013	20066
20092	20156	20239	20385	20591	20596	20610	20720	20767
20795	20856	21149	21241	21319	21415	21525	21526	21555
21566	21811	21813	21882	21903	21909	22183	22188	22235
22341	22346	22673	22809	22881	23129	23226	23363	23540
23542	23573	23579	23707	23974	24011	24063	24194	24290
24509	24751	24770	24907	24947	25098	25099	25105	25161
25178	25213	25218	25285	25287	25297	25577	25612	25640
25672	25725	25730	25931	26157	26362	26400	26493	26561
26595	26597	26781	26840	26995	27520	27540	27598	

Títulos de cem obrigações

27722	27842

13.ª emissão — 5 % 1954

3195 OBRIGAÇÕES

Títulos de uma obrigação

27909	27920	27927	27971	27973	27976	28018	28022	28024
28054	28057	28059	28076	28094	28103	28107	28110	28121
28125	28137	28141	28215	28216	28223	28226	28231	28234
28240	28242	28243						

Títulos de cinco obrigações

28350	28363	28414	28447	28456	28485	28555	28660	28663
28736	28925							

Títulos de dez obrigações

29131	29239	29487	29495	29584	29699	29735	29828	29959
29990	30075	30125	30242	30437	30476	30487	30807	30899
30934	31056	31111	31122	31157	31201	31267	31286	31397
31498	31604	31640	31713	31957	32000	32012	32104	32265
32350	32475	32672	32723	32788	32795	32894	32917	33018
33143	33274	33361	33524	33586	33647	33724	33786	33871
34025	34129	34314	34531	34634	34694	34697	34726	34776
35039	35086	35290	35423	35552	35628	35668	35692	35742
35743	35907	35934	35960	35974	36120	36124	36133	36241
36317	36472	36492	36569	36575	36665	36706	36933	37191
37216	37304	37412	37458	37486	37496	37794	37862	37874
37981	38100	38277	38416	38443	38577	38642	38719	38753
38766	38792	38793	38887	38899	38929	38933	38968	39038
39370	39432	39433	39596	39688	39689	39730	39732	39774
39790	39820	39872	40026	40052	40133	40163	40334	40363
40684	40699	41010	41304	41351	41428	41458	41554	41839
41877	41907	41909	41916	42125	42194	42299	42620	42775
42806	42835	42927	42955	42980	43050	43181	43190	43304
43399	43410	43447	43453	43563	43643	43666	43770	43825
43897	44345	44418	44676	44718	44979	45096	45198	45339
45450	45559	45672	45758	45774	45800	45873	46012	46019
46083	46271	46413	46581	46724	46746	46907	47006	47142
47149	47316	47354	47411	47415	47509	47523	47658	48017
48032	48132	48214	48311	48565	48642	48699	48859	48937
48944	48971	48974	49020	49062	49132	49204	49278	49289
49355	49388	49449	49838	49887	49952	49981	50103	50125
50313	50342	50381	50388	50457	50628	50803	50814	51050
51062	51124	51128	51444	51542	51624	51665	51894	52041
52106	52111	52574	52615	52626	52642	52673	52752	52829
52859	53102	53244	53457	53612	53761	53939	54171	54174
54326								

Títulos de cem obrigações

54562	54680	54852	54858					

14.ª emissão — 5 % 1957

3060 OBRIGAÇÕES

Títulos de dez obrigações

55274	55309	55445	55736	55808	55881	55902	55905	56044
56170	56481	56540	56594	56730	56764	56901	57017	57036
57059	57076	57703	57789	57792	57815	57827	57870	57933
58075	58158	58241	58268	58385	58462	58508	58770	58793
58943	58949	59073	59127	59156	59289	59326	59470	59577
59790	59914	59964	60132	60194	60257	60260	60524	60537
60781	60793	60804	60806	60998	61334	61477	61491	61909
62025	62124	62127	62475	62527	62667	62716	62882	63002
63154	63168	63259	63390	63444	63624	63757	63834	63935
63959	63972	63987	64068	64190	64339	64400	64565	64629
64853	65037	65047	65086	65249	65657	65715	65731	65733
65754	65884	66035	66060	66191	66483	66883	66946	67101
67151	67177	67327	67377	67459	67611	67623	67686	67854
67894	68016	68133	68382	68404	68591	68740	68877	68962
68963	68986	69150	69158	69253	69326	69327	69868	69964
69989								

Títulos de cem obrigações

70433	70578	70861	71069	71078	71153	71165	71201	71331
71377	71405	71444	71550	71792	71893	72108	72109	

15.ª emissão — 5 % 1958

2910 OBRIGAÇÕES

Títulos de dez obrigações

72301	72470	72543	72559	72738	72769	72881	72884	73131
73268	73422	73433	73519	73618	73639	73738	74069	74079
74243	74244	74324	74445	74542	74831	74920	75093	75192
75242	75414	75520	75681	75770	76105	76491	76493	76536
76606	76823	76835	76882	77004	77142	77167	77522	77872
77939	78037	78176	78334	78343	78524	78900	79057	79106
79242	79339	79454	80030	80105	80136	80253	80416	80771
80812	81154	81270	81423	81424	81456	81467	81470	81760
81769	81842	81863	81888	82002	82104	82273	82306	82357
82373	82383	82408	82409	82732	82745	82863	83003	83018
83045	83075	83108	83225	83347	83824	84109	84175	84235
84341	84411							

Títulos de cem obrigações

84493	84665	84852	84899	85305	85307	85308	85364	85557
85804	85817	85818	85893	85966	86064	86228	86230	86418
86578								

16.ª emissão — 5 % 1960

238 OBRIGAÇÕES

Títulos de uma obrigação

15	277	283	284	285	370	559	572	578
584	746	754	986	1100	1150	1402	1581	1583
1619	2173	2783	2784	2868	2869	2870	2871	2872
3417	3653	3851	3856	3998	4354			

Títulos de cinco obrigações

4538	4556	4763	4764	4766	4873	4999	5069	5112
5427	5732	5733	5900					

Títulos de dez obrigações

5958	6072	6101	6508	6722	6725	6846	6990	6991
7041	7063	7189	7395	7568				

Os valores líquidos dos cupões das séries indicadas são os seguintes:

7.ª Emissão	(4 1/2 %),	cupão n.º	36	1$82(3)
8.ª	» (4 % - 1945),	»	» 35	1$62(0)
9.ª	» (3 3/4 %),	»	» 32	1$51(9)
10.ª	» (4 % - 1948),	»	» 27	1$62(0)
11.ª	» (5 % - 1951),	»	» 22	2$02(5)
12.ª	» (5 % - 1952),	»	» 20	2$02(5)
13.ª	» (5 % - 1954),	»	» 16	2$02(5)
14.ª	» (5 % - 1957),	»	» 10	2$02(5)
15.ª	» (5 % - 1958),	»	» 7	2$02(5)
16.ª	» (5 % - 1960),	»	» 4	20$25(0)

O reembolso das obrigações sorteadas, pelo valor nominal, assim como o pagamento dos juros do 1.º semestre de 1962 das várias emissões, realizam-se no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e Porto, todos os dias uteis, excepto aos Sábados, a partir de 1 de Julho próximo futuro.

Porto, 15 de Junho de 1962.

Pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA
O ENGENHEIRO GERENTE
a) *Mamede Fialho*

O CRIME QUE ELE NÃO PRATICOU

por WILLIAM VANCE

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

16

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Kaposic, vencido pelo cansaço, encostou o camião junto da berma da estrada e deixou-se adormecer. Foi acordado pela polícia que o acusa de ter assassinado uma jovem, cujo corpo aparecera na cabina do seu camião. Impotente para proclamar a sua inocência, consegue fugir á brutalidade da polícia. Depois de se ter refugiado num motel, toma um autocarro para fora da cidade. Kaposic consegue ir a casa da jovem assassinada e faz algumas descobertas.

CAPITULO IV

Guardou a agenda na algibeira e, a seguir, consultou o livro de cheques. Os talões indicavam pagamentos á mercearia, aos telefones, companhia de seguros e havia um de mil dólares passado á ordem do Banco de Comércio e Agricultura, possívelmente para os pais da pequena, pensou Kaposic. Outros cheques de cinquenta e vários de duzentos dólares tinham sido passados ao portador.

Kaposic guardou também o livro de cheques e apanhou o despertador de cima da cómoda. Deu-lhe corda e marcou-o para as seis. Seguidamente, levou o despertador para a saleta, sentou-se no sofá e pousou o despertador no chão.

Levantou-se e ia apagar a luz quando viu o telefone no vestíbulo da entrada. Havia um bloco junto ao telefone, sobre a mesa. Aproximou-se da mesa. A folha do bloco estava cheia de círculos e quadrados, sem duvida distraídamente desenhados enquanto ela falava ao telefone. Ao fundo da folha, um unico nome: Grafton. Rasgou a folha do bloco e meteu-a no bolso. Só então apagou a luz.

Eram três da manhã quando apagou a luz. Adormeceu imediatamente.

Kaposic comeu um prato de cereais secos e acabou com o leite que havia no frigorífico. Apanhou a lista dos telefones e folheou-a rápidamente. Encontrou o numero de Gerald Baker. Mas não encontrou o numero de Bob Miller. Se bem que fossem muitos os Miller, nenhum habitava nos Plaza Apartments. O nome de Grafton não constava da lista e Kaposic deduziu que seria o nome próprio de alguém ou de pessoa que vivia fora da cidade.

17

Estendeu a mão para o telefone, mas deteve o gesto. Quem lhe podia garantir que a polícia não teria o telefone á escuta para apanhar alguém que procurasse ligar para o numero de Margaret Crawford?

Acercou-se da janela e espreitou para fora. Bastou-lhe um olhar para se certificar de que os inquilinos do lote ainda não tinham acordado. Na rua não se avistava vivalma. Nos prédios da frente, as cortinas estavam todas corridas. Kaposic abriu a porta, saiu, e depois fechou a porta silenciosamente até ouvir o pequeno estalido do trinco. Em bicos de pés, dirigiu-se para a porta da rua, saiu e afastou-se como se tivesse destino certo.

Em Cherry Lane, encontrou uma cabina telefónica. Introduziu na ranhura uma moeda e ligou o numero de Gerald Baker. Atendeu-o a voz ensonada de uma mulher.

— O sr. Baker, se faz favor — disse Kaposic, com voz trémula. A mão que segurava o auscultador estava encharcada de suor e o coração batia-lhe com força no peito.

— Ele já foi para a loja.

Kaposic ouviu o bocejo da mulher.

— Onde trabalha ele? — perguntou, e porque a pergunta lhe pareceu um tanto ou quanto abrupta, apressou-se a acrescentar: — Poderei lá ir falar com ele pessoalmente?

— Trabalha na Farmácia de Cherry... Mas quem fala? — A voz já não parecia ensonada.

— Hum... E' um amigo... — Kaposic amaldiçoou-se por não ter preparado respostas ás perguntas que porventura lhe pudessem fazer. — Seguros...

— Esquisito — declarou a mulher. — Telefonar a uma hora destas. Qual foi o nome que o senhor deu?

Kaposic desligou. Daquela cabina, avistava um anuncio a «néon», ainda aceso, dizendo: «Farmácia de Cherry Lane». E viu também um carro parar á porta do estabelecimento, dele apear-se um homem que atravessou o passeio, abriu a porta da farmácia e entrou.

18

Kaposic saiu da cabina e encaminhou-se para a farmácia. Empurrou a porta e encontrou-a fechada. O homem olhou, quando Kaposic bateu no vidro, abanou a cabeça e gritou:

— Ainda não abrimos.

Kaposic continuou a bater e gritou: «E' urgente!». O homem veio abrir a porta e contemplou-o com expressão interrogativa. Era um indivíduo baixote, ombros largos e cabelos pretos e lustrosos. Usava óculos sem aros e tinha um dente de ouro á frente.

— Que deseja? — perguntou com voz agradável.

— O senhor é Gerald Baker? — perguntou e quando o outro acenou a cabeça, prosseguiu: — Conhece... Conhecia uma rapariga de nome Margaret Crawford?

Baker olhou-o com certa curiosidade.

— De vista — respondeu, hesitante. Apontou o prédio com o queixo. — Morava ali.

— Conhecia-a bem?

— Eu disse de vista. Que deseja saber?

— Sabe que foi assassinada?

Baker acenou a cabeça com um suspiro.

— Assunto de polícia, hã?

Kaposic não se deu ao trabalho de responder. Baker soltou outro suspiro.

— Como disse há pouco, só a conhecia de vista. Vinha várias vezes por semana ao meu estabelecimento para comprar diversos produtos.

— Como por exemplo...

— Coisas de «toilette», algodão, alguns remédios...

— E o senhor só a conhecia como freguesa? — Kaposic suspeitava que o farmacêutico sabia mais que queria dizer.

Baker pareceu um pouco atrapalhado.

— Bem... Não sei. Certo dia, chamou-me á parte e apresentou-se. Disse-me que uma amiga sua estava metida em trabalhos... — Calou-se e olhou para Kaposic.

— Que espécie de trabalhos? — insistiu Kaposic. — Ela não disse?

— O senhor já calcula. Queria que eu lhe indicasse alguém... para fazer uma operação... Mas

19

eu não conhecia ninguém e disse-lhe isso mesmo.

— Estaria ela...?

Baker encolheu os ombros.

— Sei lá. Ela disse-me que era para uma amiga. Não tinha razões para duvidar da sua palavra.

— Mas não pensou que seria ela própria?

Baker olhou para Kaposic.

— «Mister», durante o mês, fazem-me uma duzia de consultas dessa natureza e todas dizem que é para uma amiga.

— Sabe de alguém que andasse com ela?

Baker foi firme nesse ponto.

— Era uma pequena sossegada. Red, que é o dono do instituto de beleza á esquina, não conseguiu nada dela e olhe que o tipo tem a escola toda. Nunca a vi em companhia de ninguém. — Olhou por cima do ombro para o interior do estabelecimento, mostrando bem que tinha muito que fazer.

Kaposic não sabia que mais perguntas havia de fazer ao homem e não podia obrigá-lo a ficar ali de plantão.

— Obrigado — disse, com certa relutancia. — E' tudo por agora.

Baker voltou a entrar, com ar aliviado, e Kaposic encaminhou-se de novo para a cabina telefónica. Baker revelara-lhe um angulo do problema. Só lhe restava descobrir o responsável pelo estado em que se encontrava Margaret Crawford.

Procurou um numero na lista dos telefones e introduziu uma das suas preciosas moedas. Uma voz sonolenta da Camara Municipal informou-o de que o nome do inspector da Polícia era Nathan Ward. Depositou outra moeda e ligou para as interurbanas. Pediu uma chamada para o chefe da Polícia de San Laredo, a cobrar no destino. Deu o numero para onde ligara para obter a informação sobre Ward e disse á telefonista que aguardaria. Poucos minutos depois, tinha o chefe ao aparelho.

Dirfarçando a voz, disse:

— Fala Ward, Long Beach. Você já recebeu o boletim da autópsia da Crawford?

— Já.

20

— Quero saber se ela esperava bebé, Jeff.

Seguiu-se uma pausa no outro extremo do fio e, pelo ruído, Kaposic deduziu que Jeff tapara o bocal do telefone enquanto falava. Um momento depois, o chefe respondia.

— Não, Ward. Já está nalguma pista?

— Tem a certeza? — perguntou Kaposic, involuntáriamente e com voz desapontada.

— O médico tem. Foi ele quem dirigiu a autópsia.

— Obrigado — disse Kaposic e desligou.

Chegava um autocarro nessa ocasião. Joe deu uma corrida e o motorista esperou por ele. Joe subiu e o autocarro partiu. Em Plaza Apartments, Joe consultou as caixas de correio e descobriu o cartão de R. Miller numa delas. O numero era 502. Meteu-se no elevador automático e parou no quinto andar.

Ninguém veio atender ao seu toque de campainha.

Um inquilino abriu a porta em frente para apanhar o jornal da manhã.

— O senhor sabe dizer-me onde trabalha o sr. Miller? — perguntou Kaposic.

O interpelado abanou a cabeça.

— Julgo que trabalha numa companhia de aviação. O melhor é perguntar á senhoria. Ela vive no rés-do-chão.

Kaposic agradeceu e voltou ao andar térreo. Encontrou uma porta com uma chapa dizendo: «Escritório» e tocou á campainha. Atendeu-o uma velhota.

— Sou um amigo de Bob Miller e estou aqui de passagem. Ele não está em casa. A senhora poderá dizer-me onde é o seu emprego? Gostaria de lhe dar um abraço e... — Calou-se e ficou á espera.

A mulher ajustou os óculos e olhou-o com atenção.

— Esse senhor trabalha na Companhia de Aviação Ramey. Geralmente, sai a esta hora. Não o apanhou por segundos.

(Continua)

CASA DE CAMPO

a 20 kms. de Lisboa, mobilada, dentro de quinta, com frondosa mata, servida todos os transportes, a 5 minutos do apeadeiro de Meleças, aluga-se meses Verão. Telefonar de manhã, para 664898.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

A melhor água de mesa

Única no género

Preço por garrafão — 5$00

Distribuidores:

Vilarinho & Sobrinho, L.da

Janelas Verdes — LISBOA

J. Guimarães Pinheiro, Ld.a

TORRES VEDRAS

José da Silva Gama & C.a

Rua de Miraflor, 43 — PORTO

PARA PROTEGER A VELHICE

HYPERSEX

COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO

Esgotamentos nervosos, inapetência e astenias da idade senil, etc.

Propaganda (grátis) da *FAL* — Apartado 2 142 — LISBOA

EXCURSÃO DA C. P.

Colaboração da Empresa Geral de Transportes

Domingo, 1 de Julho de 1962

LISBOA A BRAGA, BOM JESUS DO MONTE, BARRAGEM DE CANIÇADA e volta

Preços: 1.ª classe, 355$00; 3.ª classe, 265$00, compreendendo:

Transporte em automotora especial e autocarro, e almoço no Hotel do Parque, no Bom Jesus do Monte.

HORÁRIO

IDA — Lisboa (Santa Apolónia) p. 6.15. Bom Jesus do Monte c. 11.40, p. 11-45. Barragem de Caniçada c. 16-50.

VOLTA — Barragem de Caniçada p. 18-00, Braga c. 19-00, p. 20-00, Lisboa (Santa Apolónia) c. 1-02.

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio), Agência da Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, n.º 124-1.º, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa. Lotação limitada.

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO

Visite a

ORCOSI

R. 1.º Dez. 45, 3.º — T. 367444

A FIRMA QUE RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS NAS MELHORES CONDIÇÕES. RAPIDEZ E SIGILO

AQUECIMENTO CENTRAL

Eng.º J. Nunes Correia

LISBOA — R. DO ALECRIM 29 — T. 30901/4

PORTO — R. DA FIRMEZA 482 — T. 28034

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«Arcas Encoiradas»

por Aquilino Ribeiro

Tem nove anos, perante o público, este livro de Aquilino Ribeiro há pouco incluído na edição definitiva das Obras Completas. Data-o da Primavera de 1953 o prefácio, que desvenda para os leitores menos preparados no espírito de síntese e de interpretação o sentido essencial das suas páginas de multiformes sentidos discrimináveis. O volume insere-se na linhagem já extensa de um género que o grande Mestre tem cultivado ao sabor libérrimo de solicitações e inspirações circunstanciais — mas que vem abrangendo alguns dos mais belos e poderosos testemunhos da sua formação intelectual e do seu poder de criação artística na prosa. O género é o da crónica aparentemente versátil variegada nos temas determinantes, profundamente pessoal na composição e singular no

Aquilino Ribeiro

estilo — embora convergindo sempre para uma visão da vida que se revela sob os signos da veracidade estreme e da liberdade. «Senhores, eu sou materialista...», declarou um dia o escritor. Nestas páginas de expressão muito directamente pessoal está inteiro o homem que assim se confessa virilmente e sem véus.

Como «lance de olhos para as coisas do passado e, quando não bem do passado, estáticas ou a ponto de estratificarem nos alqueives salobres da nossa terra, «Arcas Encoiradas» é um depoimento de autenticidade empolgante. Este vezo de contemplar os tempos mortos tomou em Portugal, como assinala Aquilino, um cunho que já não é apenas de «santa mania» mas de «ocupação rendosa». Nem uma coisa nem outra estão no temperamento e na ideologia igualmente inconformista e livre do escritor. Se em páginas estuantes de riqueza formal temperadas discretamente de erudição em que não falta, muitas vezes, um polvilho salutar de ironia, evoca Aquilino as construções dolménicas, a invenção do fogo, o imemorial labor agrícola, as raízes vetustas da psicologia do beirão, as primitivas artes, os velhos itinerários da história, a odisseia arquitectónica das cidades, figuras de outrora — nunca se escurece na sua pena o tempo ido com um funebre necrologismo ou um amor hipócrita e interessado pela tradição. O homem vivo e robusto, naturalista por intrínseco vigor de personalidade, está sempre presente e de pé entre as ruínas e as memórias. As formas patológicas do sebastianismo de multiplos carões, do saudosismo, do tradicionalismo de suposta conveniência, varre-as a cada passo o autor com robustez de homem são e livre. «O passado passou»; e «seria meritório extirpar do carácter ou mentalidade do português as aberrações astrosas».

Nada mais fecundo como força renovadora e depuradora do que a visão do passado por Aquilino Ribeiro. As «Arcas Encoiradas» são abertas á luz do sol, a sua poeira é varrida pelo vento que o calcurreador de montes e vales conheceu desde a infancia. Estupendas páginas de saude e vitalidade se desdobram assim num livro de sugestões diversíssimas, esmaltadas de juvenis lembranças que nos ensinam a génese do homem e do escritor: «Aprendi a ser livre e a amar a liberdade... Livre me considero e livre me prezo... Safo de miasmas e da cadaverização fétida de sistemas mal corruptos e ideais obsoletos». Quem quiser conhecer Aquilino na sua integridade, *hombre de carne y hueso* como os queria ou via Unamuno, aberto a todas as curiosidades do transitório e sem medo de possíveis eternidades, tem neste livro um retrato de riquíssima seiva. E, para além de tudo, uma obra de arte que se saboreia com capitoso deleite. *(Livraria Bertrand, Lisboa).*

«Solidão sobre as searas»

por Natércia Freire

Os caminhos da literatura só muito laboriosamente são decifráveis. Como os caminhos da vida. Natércia Freire é uma vocação literária incoercível — um desses temperamentos que só podem traduzir o mais profundo e o mais sério de si-mesmos na especiosa e frágil moldagem da palavra como matéria de arte. A poesia tem sido, evidenciadamente, a sua forma necessária de expressão. Como já se apontou noutra oportunidade, a errática melancolia, a reversão consoladora e saudosa á infancia, um angelismo conscientemente perdido mas desejado, constituem o *ethos* sentimental de uma obra lírica cuja qualidade relevante não se pode deixar de reconhecer nos livros de Natércia Freire. Seria de admitir que o mesmo temperamento literário, a mesma força lírica, evocativa e recriadora, se afirmassem nas suas tentativas em literatura de ficção. E não sucede assim. O seu caminho essencial e formal neste ultimo género deixa esvair-se e ficar para trás o que há de mais forte e fecundo na sua criação poética. Lendo os contos ou indecisas narrativas de «Solidão Sobre as Searas» colhe-se a impressão dominante de que a outora deixou cair, desprevenida ou voluntàriamente, o seu mais intrínseco sentido lírico, para o substituir por uma intenção de dramatismo que nunca chega a realizar-se com a desejável validade literária. Daí resulta, acima de tudo, um frequente desajustamento de estilo. A escritora não consegue dar na ficção, em efeito literário, o que pretenderia transmitir. O conto ou a novela, como se constata neste livro, representam um tom menor na sua obra.

O conto inicial, que deu o título ao conjunto, desenrola-se numa atmosfera vaga e invertebrada de que a figura do protagonista não emerge significativamente. A pressão constante de um mourismo quase obsessivo — como, aliás, em outras narrativas do volume — envolve a história numa atmosfera que talvez se julgue poética mas que é apenas artificial. O desfecho dramático nada tem que ver com a estrutura geral do conto. Já é mais feliz e estruturado o conto seguinte, «A Revelação da Senhora Otero». Mas, logo depois, em «A Cabeça Coroada de Espinhos», volta Natércia Freire ao informe, ao onírico, ao artificialmente dramático. E as restantes composições do volume continuam

Natércia Freire

a oscilar entre desencontradas inspirações, carecendo muitas vezes de unidade de estilo e não resistindo ás fictícias «ondas de sobrenatural» que comprometem toda a sua possível naturalidade. Note-se, ainda, que certas negligências estranhas de forma e até de pontuação, excedendo o trivial descuido de revisões apressadas, infestam o livro de desagradáveis passos.

Numa escritora já plenamente formada para o que melhor se ajusta aos seus dons, com uma obra em outros géneros que lhe assegura lugar de mérito nas nossas letras contemporaneas, «Solidão Sobre as Searas» afigura-se ainda um tardio livro experimental. E é isto que se nos afigura dificilmente decifrável quando se considera em conjunto a qualidade literária de Natércia Freire. *(Editora Delfos, Lisboa).*

Registo

- *Ana Hatherly, que conquistou um lugar assinalável na nossa poesia contemporanea, publicou o volume de reflexões ou fantasias especulativas em prosa «Nove Incursões». Os temas capitulares são a solidão e o amor, a saudade, o labirinto, o riso e o choro, a beleza e o caos, a palavra simbólica, a dinamica da contemplação, a evolução hierárquica, a serenidade. Não se pode dizer que a autora tenha acrescentado grandes coisas, com este livro, á sua obra poética. São ainda as páginas mais incontidamente líricas, menos pretensiosas de ficticia filosofia, as que reflectem melhor as reais qualidades literárias de Ana Hatherly. Mas não se pode deixar de apreciar o esforço de descoberta interior e de consciencialização das íntimas inquietações que a autora intentou. Cedendo menos á fácil literatura em que as palavras e as imagens substituem a ideação autêntica, talvez lhe seja possível uma válida especulação intelectual, valorizada pelo seu espontaneo timbre poético.* Edição da Sociedade de Expansão Cultural.

- *Já tem dado Lília da Fonseca excelentes provas de sentido pedagógico e de qualidade expressiva na literatura para a infancia. O seu livrinho «Nasceu um Menino na Floresta», agora editado na* Colecção Carrocel, *que é promovida pela Sociedade de Educação Social de S. João do Estoril, sob a direcção literária daquela escritora e artística de M. Calvet de Magalhães, consagra a delicada sensibilidade e o tacto psicológico com que Lília da Fonseca sabe contar uma história a crianças. É de destacar no volume, também, a colaboração que lhe foi dada, como ilustradores, por pequenos alunos da Escola Elementar Francisco Arruda.*

- *«Almas Dolorosas», de Barbosa Sueiro, é uma colectanea de narrativas que se situam mais ou menos distanciadamente entre a crónica impressionista e a ficção. Com veemência sentimental que se incorpora numa agitada observação dramática de realidades da vida corrente, o autor atinge alguns momentos de boa literatura. Precisa de libertar-se, no entanto, de certas drematizações um pouco forçadas e da sobrecarga formal de uma adjectivação excessiva que prejudica a expressividade desejada. Mais sòbriamente, Barbosa Sueiro poderá vir a fazer literatura novelística com interesse.*

- *Abreu e Sousa publicou «Adão da Silva e Eva da Costa», série de crónicas ou contos humorísticos em que há bons achados de invenção satírica e de trocadilho alusivo. Com espontânea verve e fluência narrativa e formal, o novo livro de Abreu e Sousa vem ocupar um posto apreciável na escassa literatura de humor que vem a publico actualmente em Portugal.* Livraria Saraiva, Coimbra.

- *Nos* Cadernos das Nove Musas *foi publicado por Álvaro Bordalo o folheto «Fernando Pessoa adulterado», em que reune breve apontamento das observações feitas em várias oportunidades sobre alguns erros que se deparam nas edições da obra do poeta. Como anotação despretensiosa tem interesse e sugere o cuidado que deve presidir á publicação «definitiva» de criações literárias fundamentais.*

- *A* Colecção Imbondeiro, *de Sá da Bandeira (Angola), de que é distribuidora na Metrópole a Livraria Divulgação, do Porto, apresentou o seu 31.º caderno. Preenche-o a recolha de três contos de Henrique Lopes Guerra, jovem autor angolano, reunidos sob o título «A Cubata Solitária». As narrativas, na sua simplicidade, têm a cor local e sugestão intuitiva dos sentimentos e do viver indígena.*

- *Sob a rubrica geral da colecção Documentos de Todos os Tempos editou a Livraria Bertrand a famosa reportagem de Cornelius Ryan «O Dia mais Longo», em que é descrita com minuciosa informação e vivacidade narrativa a invasão da França, na Normandia, pelos exércitos Aliados, em 1944. O texto é empolgante de vida, de realismo, de fidedignidade histórica e até de evocativa emoção pessoal em alguns passos mais individualizados.*

- *Outro género original de reportagem é o do livro «Agadir», de Artur Lundkvist, evocando a tragédia marroquina de há três anos. O escritor sueco Lundkvist encontrava-se casualmente na cidade destruida pelo terramoto e apresenta sobre a catástrofe um depoimento poético e sentimental fortemente impressivo. A tradução, de Silva Duarte, é publicada pela* Editorial Delfos.

- *A* Editorial Minerva, *retomando um ritmo de actividade que lhe deu lugar de relevo na divulgação de alguns autores de grande êxito, acaba de apresentar várias obras de interesse para largo publico: o romance de Pearl Buck «Casamento», em 5.ª edição, representando uma das melhores facetas da conhecida escritora norte-americana na observação da sociedade familiar do seu país; o romance de Margaret Livingstone «Quando as Estrelas Desaparecem», história ligeira de amor e de aventura ao gosto feminino mais corrente; e as histórias policiais da sua muito divulgada Colecção Xis, «Crime por Musica», de Margaret Newmann, e «O Relógio de Oiro», de John Sherwood — duas saborosas invenções para os amadores do género.*

Edições em fascículos

«Divina Comédia», de Dante

Foi distribuído o 18.º fascículo desta edição da «Divina Comédia», em fiel tradução poética pelos escritores Fernanda Botelho, Sofia Andresen e Armindo Rodrigues. Nele se incluem os Cantos 13.º a 15.º do «Purgatório» e um extra-texto alegórico de Julio Pomar, com impressiva cor e fino desenho. *Edições Minotauro.*

«Obras de Shakespeare»

No fascículo 17.º desta excelente edição do teatro de Shakespeare, em nova e cuidada tradução, por escritores qualificados, conclui-se a publicação de «Macbeth», acompanhada de notas elucidativas, e inicia-se a versão de «Otelo, o mouro de Veneza», por António Leitão de Figueiredo. Como nos fascículos anteriores, o texto é acompanhado de reproduções de cenas em representações do «Memorial Theatre», de Stratford-on-Avon.

«Rimas, Autos e Cartas», de Camões

Iniciou a *Livraria Civilização*, do Porto, a publicação em fascículos, sob a direcção do prof. Costa Pimpão, e com iluminuras de mestre Joaquim Lopes, desta colectanea valiosa de páginas camonianas. Foram distribuídos os dois primeiros fascículos, com uma introdução-estudo do prof. Costa Pimpão e dando começo á publicação das «Redondilhas».

«Obras Completas de Gil Vicente»

Também por meritória iniciativa da *Livraria Civilização*, começou a publicar-se em fascículos uma nova edição das «Obras Completas», de Gil Vicente, excelentemente ilustrada. A apresentação dos três primeiros fascículos, abrindo com o «Monólogo da Visitação», assinala o alto interesse cultural deste empreendimento.

«Dicionário da Pintura Universal»

O 15.º fascículo desta edição, organizada e orientada por Mário Chicó, Artur Gusmão e José Augusto França, com a colaboração de José Prado Valadares, na parte brasileira, assinala a continuidade desta valiosa iniciativa cultural. A publicação atingiu já a letra M, incluindo estudos mais destacados sobre Maneirismo, Manet, Mantegna, Masaccio e Matisse, e reproduções a preto e a cor no melhor nível gráfico. Edição de *Estudios Cor.*

Entrevista com Buñuel

(Continuação da página central)

sua loucura como D. Quixote, mas morre com ela, por ela e para ela. Facto que equivale a morrer por uma ordem social, justa e humana. Na novela está presente toda a problemática do nosso tempo.

— Refere-se...

— A' miséria por redimir as múltiplas injustiças sociais, á guerra fria com a corrida desenfreada para os armamentos, á conquista do espaço com a ansia de domínio e á aplicação corrente da justiça, entre outros!

— Quando será posto á venda este seu livro?

— Espero que esteja na montra das livrarias antes do fim deste mês.

Miguel Buñuel, um escritor da nova geração que promete, sabe como percorrer o seu caminho até alcançar o lugar por que vem lutando.

JOSÉ REIS

PORTUGÁLIA

ANUNCIA

ESTREIA

POLAR

O primeiro original de

VERGÍLIO FERREIRA

publicado depois de

APARIÇÃO